Porto Alegre, Domingo, 05 de Junho de 2022 - Ano 21 - Número 7568

NINGUÉM ACERTA AS SEIS DEZENAS DA MEGA-SENA E PRÊMIO VAI A R$ 9 MILHÕES.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Ninguém acertou as seis dezenas da Mega-Sena 2.488 com prêmio de R$ 3,9 milhões neste sábado (4) e o prêmio acumulado para o concurso da próxima quarta (8) está estimado em R$ 9 milhões. Os números sorteados foram: 17 - 31 - 34 - 40 - 56 - 57. Com cinco acertos, 39 apostas vão receber 54.865,83 cada uma. Os 2.541 acertadores de quatro dezenas vão ganhar R$ 1.202,99 cada.

BOLSONARO AFIRMA QUE IRÁ A DEBATES NA TV SE LULA FOR TAMBÉM.

Página 10

EBC

COM DOCUMENTOS ADULTERADOS, GOLPE DO BOLETO NO BRASIL CRESCE 45% NA PANDEMIA.

Apesar do "boom" do Pix e dos cartões de crédito, o boleto ocupa o segundo lugar entre as opções de pagamento no País, de acordo com o Banco Central (BC). Perde apenas para o Pix. Em relação a valores, fica em terceiro lugar do ranking, atrás da Transferência Eletrônica Disponível (TED) e do Pix, com R$ 386 milhões em março. O problema é que esse tipo de operação financeira é alvo de muitos crimes. **Página 25**

PAGAMENTO DE IMPOSTOS SERÁ REUNIDO EM UMA SÓ GUIA, COM UMA ÚNICA DATA DE VENCIMENTO.

Página 26

Rio Grande do Sul registra mais de 5 mil e 200 novos casos de covid; número de mortes segue sem atualização.

Neste sábado (4), o Rio Grande do Sul registrou 5.257 novos casos de covid-19, segundo o último boletim divulgado pela Secretaria Estadual da Saúde. Com isso, o total de casos confirmados no Estado é de 2.456.960. Já o número de novos óbitos permanece em 39.565, que ficou sem atualização pelo terceiro dia seguido devido a uma falha no sistema do Ministério da Saúde.

EBC

A taxa média de ocupação de leitos de UTI em geral é de 74,0% no RS.

Dentre os registros de contágio conhecidos até agora no Rio Grande do Sul, em mais de 2,38 milhões o paciente já se recuperou (cerca de 97% do total). Outros 35.733 (em torno de 1%) são considerados casos ativos, ou seja, seguem em acompanhamento.

Esse contingente abrange desde os indivíduos assintomáticos que permanecem em quarentena domiciliar até pacientes graves internados em unidades de terapia intensiva nos hospitais.

A taxa média de ocupação de leitos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) em geral é de 74,0% no Estado, segundo a pasta, com 1.846 pacientes em 2.495 leitos.

Homenagem

Os profissionais da área da enfermagem que morreram em decorrência da covid-19 no Estado foram homenageados na última quinta-feira (2) em ato na Secretaria Estadual da Saúde realizado por iniciativa Coren-RS (Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul). O nome de 27 enfermeiros, auxiliares de enfermagem e técnicos de enfermagem que atuaram na linha de frente dos atendimentos durante a pandemia foram registrados em uma placa que foi descerrada no corredor do 6º andar do Centro Administrativo Fernando Ferrari, onde fica o gabinete da secretaria. A homenagem faz parte das ações do conselho para o Mês da Enfermagem.

A secretária Arita Bergmann frisou no ato a dedicação da categoria. "As famílias que perderam um ente que estava trabalhando na pandemia tenham a certeza de essas pessoas deixaram registrado o orgulho que o Coren pelo que fizeram pela saúde do Estado", disse. Arita destacou ainda a importância desses profissionais. "Toda a categoria foi uma força de trabalho fundamental para, acima de tudo, minimizar o sofrimento que os pacientes e as famílias tiveram ao longo da pandemia", ressaltou. Arita ainda salientou o papel que enfermeiros, técnicos e auxiliares tiveram e ainda têm na vacinação contra o coronavírus. "Se hoje eu posso dizer que já fiz minhas quatro doses é porque em quatro oportunidades eu pude contar com o atendimento com zelo e responsabilidade de um profissional da enfermagem para proteger a mim e a coletividade", comentou.

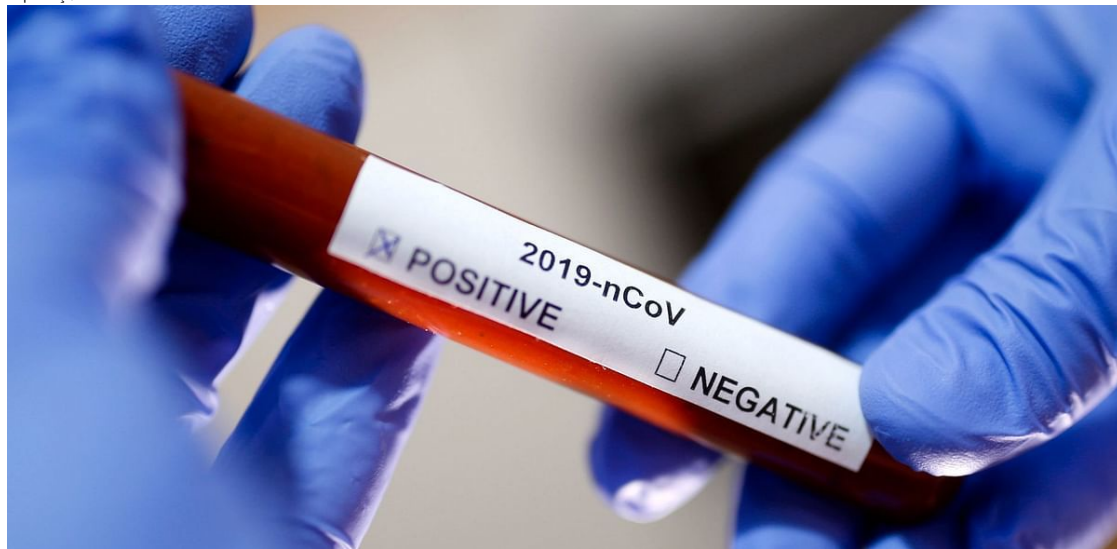
A presidente do Coren-RS, Rosangela Gomes Schneider, lembrou que o conselho teve ainda um outro papel importante durante a pandemia, tendo sido convidado para compor o Centro de Operações de Emergências da Saúde, onde puderam participar das decisões e discussões do enfrentamento à doença.

Segundo o conselho, no Rio Grande do Sul, foram 27 profissionais da categoria que faleceram por covid-19, de um total de 7.024 casos reportados ao Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Em todo o país, 872 colegas morreram em decorrência do novo Coronavírus e 63.459 casos foram comunicados.

Com registro de mais 25 mortes por covid no Brasil, média móvel em 7 dias é de 87.

O Brasil registrou neste sábado (4) mais 25 mortes pela covid nas últimas 24 horas, totalizando 667.044 desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel nos últimos 7 dias é de 87. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de -15%, indicando tendência de estabilidade óbitos decorrentes da doença.

O País também registrou 14.644 novos diagnósticos em 24 horas, completando 31.149.174 casos conhecidos desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de casos nos últimos 7 dias foi de 29.824, variação de +104% em relação a duas semanas atrás. Em seu pior momento, a média móvel superou a marca de 188 mil casos conhecidos diários, no dia 31 de janeiro deste ano.

A média móvel de 7 dias faz uma média entre o número do dia e dos seis anteriores. Ela é comparada com média de duas semanas atrás para indicar se há tendência de alta, estabilidade ou queda dos casos ou das mortes. O cálculo é um recurso estatístico para conseguir enxergar a tendência dos dados abafando o ruído" causado pelos finais de semana, quando a notificação de mortes se reduz por escassez de funcionários em plantão.

Reprodução

Média móvel de casos nos últimos 7 dias foi de 29.824, variação de +104%.

Os números estão no novo levantamento do consórcio de veículos de imprensa sobre a situação da pandemia de coronavírus no Brasil. O balanço é feito a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde.

Estados

Acre, Alagoas, Amazonas, Amapá, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins não tiveram registro de morte em 24 horas.

São Paulo e Bahia não divulgaram boletins neste sábado. Os Estados alegam problemas no sistema do Ministério da Saúde, que impediu o processamento dos dados.

— Subindo: Espírito Santo, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Tocantins.

— Estabilidade: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Ceará e Pernambuco.

— Caindo: Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Piauí, Rondônia e Sergipe.

— Não divulgaram: Bahia, Maranhão, Rio de Janeiro, Roraima, São Paulo e Distrito Federal.

Vacinação

Segundo o Ministério da Saúde, foram aplicadas 435,3 milhões de doses de vacinas contra a covid-19, sendo 177 milhões com a primeira dose e 159,1 milhões com a segunda dose. A dose única foi aplicada em 4,8 milhões de pessoas.

Mais 85,96 milhões de pessoas tomaram a primeira dose de reforço e 4,53 milhões receberam a segunda dose de reforço. A dose adicional foi aplicada em 3,76 milhões de pessoas.

rádio grenal 95,9 FM

RÁDIO GRENAL, EM REDE COM O MUNDO!

CONHEÇA AS EMISSORAS QUE TRANSMITEM AS JORNADAS ESPORTIVAS EM REDE COM A RÁDIO GRENAL:

NO RIO GRANDE DO SUL:

1. RÁDIO CIDADE FM LITORAL (PALMARES DO SUL)
2. RÁDIO CIDADE (CAMAQUÃ)
3. RÁDIO TARUMÃ (TAVARES)
4. RÁDIO MEGA SUL (TRÊS CACHOEIRAS)
5. RÁDIO CULTURA (TAPERA)
6. RÁDIO CIDADE (SANTA CRUZ DO SUL)
7. RÁDIO SUCESSO (SANTA CRUZ DO SUL)
8. RÁDIO POPULAR (CACHOEIRA DO SUL)
9. RÁDIO ENCANTADO (ENCANTADO)
10. RÁDIO AMIGA (SANTO EXPEDITO DO SUL)
11. RÁDIO STEREO VALE (PANAMBI)
12. RÁDIO 91.5 FM (SÃO MARTINHO)
13. RÁDIO LOTUS (ERECHIM)
14. RÁDIO VANG (MARAU)
15. RÁDIO ESMERALDA (VACARIA)
16. RÁDIO CASSINO (RIO GRANDE)
17. RÁDIO NOVA ONDA (BAGÉ)
18. RÁDIO POP ROCK (BAGÉ)
19. RÁDIO CLUBE FM (BAGÉ)
20. RÁDIO CLUBE (PEDRO OSÓRIO)
21. RÁDIO LIVRAMENTO (SANTANA DO LIVRAMENTO)
22. RÁDIO 93+LÍDER (SANTANA DO LIVRAMENTO)
23. RÁDIO UPACARAÍ (DOM PEDRITO)
24. RÁDIO SUL AMÉRICA (ROSÁRIO DO SUL)
25. RÁDIO QUARAÍ (QUARAÍ)
26. RÁDIO MANIA (ITAQUI)
27. RÁDIO REDE CIDADE (URUGUAIANA)
28. RÁDIO REDE KAIRÓS (URUGUAIANA)
29. RÁDIO URUGUAIANA (URUGUAIANA)
30. RÁDIO INDEPENDENTE (CRUZ ALTA)
31. RÁDIO NOVA FM (TAPEJARA)
32. RÁDIO IBIRUBÁ (IBIRUBÁ)
33. RÁDIO AMIZADE (IBIRUBÁ)
34. RÁDIO ONDAS DO SUL (IJUÍ)
35. RÁDIO JAC INTEGRAÇÃO (ALEGRETE)
36. RÁDIO MÁXIMA (RONDA ALTA)
37. RÁDIO FORTALEZA (SEBERI)
38. RÁDIO ITU (SANTIAGO)
39. RÁDIO QUERÊNCIA (SÃO BORJA)
40. RÁDIO MAIS (SANTA ROSA)
41. RÁDIO CIDADE CANÇÃO (TRÊS DE MAIO)
42. RÁDIO SUCESSO (BOA VISTA DO BURICÁ)
43. RÁDIO WEB INTEGRAÇÃO (PIRAPÓ)
44. RÁDIO GUAJUVIRA (DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO)
45. RÁDIO JAC (SANTO CRISTO)
46. RÁDIO PLANALTO NEWS (PASSO FUNDO)

NO BRASIL E NO MUNDO:

47. RÁDIO MAIS SUL (CRICIÚMA/SC)
48. RÁDIO HULHA NEGRA (CRICIÚMA/SC)
49. RÁDIO 93 FM (BALNEÁRIO GAIVOTA/SC)
50. RÁDIO CULTURA (XAXIM/SC)
51. RÁDIO DIFUSORA (XANXERÊ/SC)
52. RÁDIO ARARANGUÁ (ARARANGUÁ/SC)
53. RÁDIO VALE (SAUDADES/SC)
54. RÁDIO CIDADE (CAMPO ERÊ/SC)
55. RÁDIO DIFUSORA (MARAVILHA/SC)
56. RÁDIO NOVA (SÃO LOURENÇO DO OESTE/SC)
57. RÁDIO PEPERI (SÃO MIGUEL DO OESTE/SC)
58. RÁDIO OESTE (IPORÃ DO OESTE/SC)
59. RÁDIO CEDRO (SÃO JOSÉ DO CEDRO /SC)
60. RÁDIO CONTINENTAL (CORONEL FREITAS/SC)
61. RÁDIO RAIO DE LUZ (GUARACIABA/SC)
62. RÁDIO EMBALO JOVEM (GOIOXIM/PR)
63. RÁDIO ENTRE RIOS (SANTO ANTONIO DO SUDOESTE /PR)
64. RÁDIO VERDE VALE FM (SALGADO FILHO/PR)
65. RÁDIO ANTENA SUL (CASTRO/PR)
66. RÁDIO LULLY FM (RIO DE JANEIRO)
67. RÁDIO LULLY FM (MURIAÉ/MINAS GERAIS)
68. RÁDIO MILLENNIUM (FORTALEZA/CEARÁ)
69. RÁDIO CULTURA (ARACAJU/SERGIPE)
70. RÁDIO TIMBIRA (SÃO LUÍS/MARANHÃO)
71. RÁDIO JORNAL MEIO NORTE (TERESINA/PIAUÍ)
72. RÁDIO MS (MATO GROSSO DO SUL)
73. RÁDIO MEGA (ESPIGÃO DO OESTE, RONDÔNIA E MATO GROSSO)
74. LULLY FM (NEWARK-NOVA JÉRSEI/EUA)
75. LULLY FM (CIDADE DO MÉXICO/MÉXICO)
76. LULLY FM (VILA DO CONDE/PORTUGAL)
77. LULLY FM (JERUSALÉM/ISRAEL)
78. LULLY FM (RIO BRANCO/URUGUAI)
79. LULLY FM (ASSUNÇÃO/PARAGUAI)
80. LULLY FM (BOGOTÁ/COLÔMBIA)
81. LULLY FM (LIMA/PERU)
82. LULLY FM (SANTA FÉ/ARGENTINA)
83. LULLY FM (PUERTO MADRYN/ARGENTINA)
84. RÁDIO ATITUDE (SAN ANTONIO/ARGENTINA)

BAIXE O APP

 App Store Google Play

É O MUNDO INTEIRO SINTONIZADO NA RÁDIO MAIS APAIXONADA POR FUTEBOL!

 radiogrenaloficial @rdgrenal

Covid: testes positivos em farmácias saltam 326% em maio.

Os testes positivos para covid-19 detectados em farmácias do país saltaram 326% durante o mês de maio, a primeira alta desde janeiro. No total, foram registrados 136.117 mil novos casos, um número mais de quatro vezes maior que os 31.981 do mês de abril. Os dados são do levantamento realizado pela Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma).

Os registros são os maiores desde fevereiro, quando foram 349.287 diagnósticos com o resultado positivo para a doença nas drogarias brasileiras. O número acende o alerta por demonstrar novamente uma tendência de alta, embora continue distante dos quase um milhão identificados em janeiro.

Reprodução

136 mil casos foram detectados em drogarias no mês de maio.

O novo levantamento da Abrafarma aponta ainda que a procura pelos testes de Covid-19 nas farmácias voltou a subir. Desde janeiro até o fim de abril, a associação havia constatado uma queda consistente que chegou a 89,4% na realização dos diagnósticos. Porém, em maio, esse índice aumentou 109% em relação ao mês anterior – de 262.737 para 549.225 testes.

A taxa de positividade – percentual dos testes realizados com resultado positivo – também aumentou 104% no último mês – de 12,17%, em abril, para 24,78%, em maio. É o maior índice desde fevereiro, quando 30,51% dos diagnósticos nas farmácias eram positivos para a Covid-19. O maior percentual registrado foi em janeiro, de 39,87%.

Os dados da Abrafarma são de testes rápidos realizados até o dia 29 de maio em 4.504 unidades das 26 maiores redes de farmácias do país, reunidos pela associação.

Nos laboratórios particulares, esse crescimento da positividade foi ainda maior. De acordo com um levantamento do Instituto Todos pela Saúde (ITpS), a taxa passou de 13%, em abril, para 34,3% em maio — um salto de 163%. A constatação é baseada na análise de 255.426 testes de RT-PCR, considerados mais precisos que os de antígeno, realizados pelos laboratórios Dasa, DB Molecular e HLAGyn.

Para os especialistas, a nova subida da Covid-19 no Brasil é reflexo da subvariante da Ômicron BA.2, prevalente no país segundo o ITpS. Não há evidências de que ela seja mais agressiva que a BA.1 – primeira versão da Ômicron –, porém estudos confirmaram que a sublinhagem é mais transmissível. Há ainda relatos de reinfecção, embora pesquisadores acreditem que a contaminação pela BA.1 ofereça algum tipo de proteção contra a BA.2, ao menos a curto prazo, especialmente para os vacinados.

Saiba quais as regras para brasileiros entrarem na Europa.

Por muito tempo, o turista vindo do Brasil teve entrada vetada em vários países devido à alta incidência do coronavírus e à circulação de variantes. Com a melhora nos números, algumas nações reabriram suas fronteiras. O turista proveniente do Brasil teve sua entrada vetada em grande parte dos países do mundo devido à alta incidência do coronavírus, à vacinação lenta contra a covid-19 e à circulação de novas variantes.

Mas a boa notícia é que alguns países da Europa já reabriram suas fronteiras para turistas saídos do Brasil que estão ou não totalmente vacinados, mesmo que eles não possuam passaporte europeu, visto ou autorização de residência de algum país da União Europeia (UE) ou do Espaço Schengen.

Ainda que um turista vindo do Brasil totalmente vacinado consiga desembarcar em alguma das nações que reabriram suas fronteiras, não é garantido que ele conseguirá transitar por outros países da União Europeia ou do Espaço Schengen.

Isso porque cada nação tem suas regras específicas para quem esteve nos últimos dias em um país de alto risco, como o Brasil. Se for o caso, o viajante brasileiro deverá ainda observar as regras da nação europeia onde realizará escala para chegar ao seu destino final. Veja abaixo os requisitos de entrada em alguns países europeus.

Alemanha

A partir de 1º de junho de 2022, os passageiros vindos do Brasil que chegam à Alemanha não precisam mais provar que estão vacinados contra o coronavírus, que testaram negativo ou se recuperaram da doença recentemente. Essa medida valerá entre junho e agosto, a princípio.

Desde 3 de março, o Brasil deixou de ser classificado pela Alemanha como área de alto risco. Mais informações sobre as regras de entrada na Alemanha podem ser encontradas no site da Embaixada da Alemanha no Brasil.

Inglaterra

Desde 18 de março de 2022, os passageiros totalmente vacinados ou não podem entrar na Inglaterra. Eles não precisam realizar nenhum teste de covid-19 antes do embarque ou na chegada ao país europeu; não precisam preencher o formulário de localização de passageiros antes da partida nem fazer quarentena após o desembarque.

Viajantes que estão em trânsito em aeroportos da Inglaterra devem seguir as mesmas medidas, mas observar que seu destino final pode exigir regras diferentes de entrada, como teste de covid-19 e/ou quarentena.

As regras acima só valem para a Inglaterra. Outras nações que formam o Reino Unido (Irlanda do Norte, Escócia e País de Gales) possuem autonomia para impor suas próprias medidas.

Mais detalhes sobre as regras de entrada na Inglaterra podem ser encontrados em inglês no site do governo britânico.

Irlanda

Desde 6 de março de 2022, os viajantes não são mais obrigados a apresentar um comprovante de vacinação, de recuperação ou um resultado negativo de teste de PCR na chegada ao país.

Os passageiros não deverão também realizar nenhum teste após a chegada ou realizar quarentena. Qualquer pessoa que desenvolver sintomas de covid-19 enquanto estiver na Irlanda deve seguir as orientações do Health Service Executive (HSE) em relação ao isolamento e realizar testes de antígeno ou PCR, de acordo com o caso.

Mais detalhes sobre as regras de entrada na Irlanda podem ser encontrados em inglês no site do governo da Irlanda.

Reprodução

Alguns países da Europa já reabriram suas fronteiras para turistas saídos do Brasil.

Itália

A Itália suspendeu em 1º de junho de 2022 todas as restrições de entrada no país. Assim, os visitantes estrangeiros não precisam mais apresentar um certificado de vacinação ou um teste negativo de covid-19 para entrar no país europeu.

Mais detalhes sobre as regras de entrada na Itália podem ser encontrados em português no site da Embaixada da Itália no Brasil.

Portugal

O governo português liberou a entrada de turistas brasileiros no país europeu. Com a flexibilização, passageiros totalmente vacinados oriundos do Brasil podem entrar no país europeu e não precisam fazer quarentena após a chegada. O passageiro deve, porém, preencher o formulário online "Passenger Locator Card".

Os viajantes providos do Certificado Digital Covid da União Europeia devem atestar que a conclusão do esquema de vacinação completa há pelo menos 14 dias e menos de 270 dias desde a aplicação da última dose ou de uma dose de reforço. Eles estão dispensados de apresentar teste de covid-19.

Já os passageiros que possuem um certificado digital de vacinação reconhecido como equivalente ao Certificado Digital Covid da UE (como o ConecteSUS, do Ministério da Saúde do Brasil) com o esquema de vacinação primário ou a aplicação de uma dose de reforço também podem entrar no país europeu. Eles estão dispensados de apresentar teste de covid-19.

As seguintes vacinas são aceitas em Portugal: Pfizer-BioNTech, Novavax, Moderna, AstraZeneca, Janssen (Johnson&Johnson), Sinopharm, Coronavac e Covaxin.

Quem não está totalmente vacinado ou possui apenas uma das duas doses necessárias precisa mostrar um dos seguintes testes negativos de covid-19: teste de antígeno deve ser feito até 24 horas antes do embarque; ou o teste de PCR feito até 72 horas antes do embarque para o país europeu.

Mais detalhes sobre as regras de entrada em Portugal podem ser encontrados nosite da Embaixada de Portugal no Brasil e no site do Ministério dos Negócios Estrangeiros. As informações são da emissora internacional de notícias da Alemanha Deutsche Welle.

Bolsonaro faz crítica velada a ministros do Supremo e fala em “ir à guerra”.

Em mais um capítulo da crise entre Executivo e Judiciário, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a criticar indiretamente ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) e do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Na sexta-feira (3), em Umuarama (PR), o chefe do Executivo chamou apoiadores “à guerra” contra o que chamou de “ladrões que querem roubar nossa liberdade”. A declaração ocorreu durante visita a um trecho da Estrada Boiadeira (BR-487).

Isac Nóbrega/PR

Segundo Bolsonaro, cabe às Forças Armadas e à população defender o País.

“Como se não bastassem os problemas no país, nós todos aqui temos problemas internos no Brasil. Hoje, temos não mais os ladrões de dinheiro do passado. Surgiu uma nova classe de ladrão, que são aqueles que querem roubar a nossa liberdade”, disparou. “Eu peço que vocês, cada vez mais, se interessem por esse assunto. Se precisar, iremos à guerra. Mas eu quero um povo ao meu lado consciente do que está fazendo e de por quem está lutando.”

Segundo Bolsonaro, cabe às Forças Armadas e à população defender o País. “Nós todos aqui não podemos chegar lá na frente, 2023, 24, 25, ver a situação que se encontra o Brasil e falar: ‘O que nós não fizemos em 2022 para que nossa pátria chegasse à situação que se encontra?’”, ressaltou. “Todos nós temos um compromisso com o nosso Brasil, não apenas os militares que fizeram o juramento de defender a pátria com sacrifício da própria vida. Todos nós temos de nos informar e nos preparar. Não podemos deixar que o Brasil siga o caminho de alguns outros países aqui na América do Sul”, acrescentou, citando a Venezuela e a Argentina.

Bolsonaro afirmou que os presentes ao evento sabiam do que ele estava falando. “É a verdade. Até pouco tempo, o povo brasileiro não estava acostumado a ouvir a verdade. Eu não digo o que vocês querem ouvir, eu digo o que vocês devem ouvir”, continuou.

O chefe do Executivo defendeu, mais uma vez, o que chamou de direito à liberdade de expressão e lembrou o indulto concedido ao deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), condenado à prisão pelo STF por ataques às instituições democráticas; e a anulação da cassação do deputado Fernando Francischini por disseminação de fake news nas eleições de 2018.

“Nós defendemos, além do direito de expressão, o direito de ir e vir. Não posso admitir a prisão de um parlamentar por causa de algo que eu não gostaria de ouvir. A liberdade de expressão, ou nós temos, ou não temos”, frisou.

Pautas como aborto, ideologia de gênero e armamento também fizeram parte do discurso. Ele também criticou a campanha de desarmamento no Canadá. “Vocês sabem que a arma de fogo é garantia para sobrevivência de suas famílias e questão de segurança nacional. Povo armado jamais será escravizado”, destacou. “Poucos na Praça dos Três Poderes podem muito, mas nenhum deles pode tudo. A nossa liberdade não tem preço, e parece que alguns não querem entender. A liberdade é mais importante do que a própria vida”, repetiu. As informações são do jornal Correio Braziliense.

Bolsonaro afirma que irá a debates na TV se Lula for também.

Bolsonaro afirmou que sua participação nos debates ainda não está decidida: "Vou ver, vou ver. Isso é questão de estratégia", afirmou para jornalistas. Mas acrescentou que se seu principal concorrente, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), participar, ele também vai marcar presença. "Eu fecho agora: se Lula for, eu vou junto com ele", disse, em visita a Foz do Iguaçu (PR) na sexta-feira (5).

Tanto Bolsonaro quanto Lula já sinalizaram não participar dos debates no primeiro turno. O presidente justificou essa decisão na terça-feira, 31, dizendo que queria evitar levar "pancada" dos adversários. Ele propôs também que as perguntas dos debates fossem combinadas previamente "para não baixar o nível".

Anderson Riedel/PR

Bolsonaro afirmou que sua participação nos debates ainda não está decidida.

Modelo norte-americano

Lula, por sua vez, propôs um modelo de debates semelhante ao dos Estados Unidos, com no máximo três eventos no primeiro turno, unindo diversas emissoras em cada um deles. "Não dá para atender cada TV, rádio, rede social, se não a gente se tranca no estúdio", disse o ex-presidente.

"Nunca um presidente, que eu tenha conhecimento, participou do primeiro turno de debates", alegou Bolsonaro, no Paraná. Outros chefes do executivo, como Lula e Fernando Henrique Cardoso (PSDB) realmente não marcaram presença nos debates de primeiro turno em seus respectivos anos de reeleição. No entanto, a presidente Dilma Roussef (PT) participou dos eventos em 2014.

Urnas eletrônicas

Também durante sua visita a Foz do Iguaçu, Bolsonaro voltou a desafiar os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a segurança das urnas eletrônicas. "Tô desafiando os próprios ministros do supremo a, em público, virem debater comigo a questão", disse ele.

Sobre a possibilidade de ter seu registro cassado por fake news e ataques ao modelo de eleições com urnas eletrônicas, questionou a coragem dos ministros. "Vai cassar meu registro? Duvido que tenha coragem de cassar meu registro. Não tô desafiando ninguém".

O presidente acrescentou ainda que não pode ser cassado porque não há uma tipificação de crime para fake news. "Eu defendo a liberdade. Onde tá a tipificação para fake news?", alegou. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

De volta dos Estados Unidos, João Doria anuncia futuro político no dia 13 e gera apreensão no PSDB.

Após desistir de concorrer à Presidência da República, o ex-governador João Doria vai anunciar o seu futuro político em um pronunciamento marcado para o próximo dia 13. Doria voltou de uma viagem de descanso de uma semana aos Estados Unidos na última quinta-feira, mas seu rumo nas eleições de 2022 segue incerto.

Logo após renunciar à sua pré-candidatura no último dia 23, Doria se despediu nas redes sociais com um "até breve" e disse que estará "sempre à disposição de lutar a guerra" quando for chamado. A frase abriu margem no PSDB para a leitura de que o ex-governador de São Paulo podia ter feito um recuo estratégico para tentar voltar ao páreo mais à frente.

Esse cenário foi cogitado por alguns aliados, caso a candidatura da senadora Simone Tebet (MDB-MS) pela terceira via não se viabilize em seu partido e ela não decole nas pesquisas. Ou na hipótese de o PSDB desistir do apoio a Tebet e decidir por uma candidatura própria. Hoje, há uma ala na sigla que tenta ressuscitar a candidatura do ex-governador do Rio Grande do Sul Eduardo Leite. Para interlocutores, nesse caso Doria seria o nome mais indicado, já que venceu as prévias da sigla no ano passado.

Um retorno de Doria, no entanto, é visto como difícil internamente em razão das desavenças com a cúpula tucana e pela falta de apoio político na sigla, especialmente de correligionários de São Paulo.

Todavia, não está descartada uma candidatura do tucano ao Senado ou à Câmara. Na segunda hipótese, seu nome poderia ser lançado na tentativa de fortalecer a bancada como puxador de votos. Pessoas próximas, porém, afirmam considerar um desprestígio Doria ser cotado para disputar a eleição proporcional. Eles citam atributos como a experiência à frente da prefeitura e do Palácio dos Bandeirantes. Insistem ainda que o ex-governador é o único candidato da terceira via que tem um diferencial como o ativo político da vacina CoronaVac contra a covid-19.

Doria desistiu de disputar o Palácio do Planalto após ser pressionado pela cúpula do PSDB. Ele chegou a ameaçar entrar na Justiça para manter sua candidatura, alegando ter vencido as prévias internas.

A estratégia dos dirigentes partidários era evitar que o embate se estendesse até a convenção partidária, entre julho e agosto. Em seu discurso de despedida, Doria deixou claro que acabou enquadrado e disse que entendia "não ser a escolha da cúpula tucana".

Para aliados, a tendência é que Doria volte a se dedicar à iniciativa privada e ao grupo Lide, de líderes empresariais, que tem o ex-governador como fundador. Mas seu entorno acredita que o paulista continuará atuando nos bastidores para ajudar na reeleição do governador Rodrigo Garcia (PSDB).

Governo de São Paulo/Divulgação

O ex-governador João Doria desistiu de concorrer à Presidência da República.

Embora Garcia tenha evitado fazer agendas públicas com Doria desde que assumiu o cargo, devido à sua alta rejeição nas pesquisas, interlocutores afirmam que o ex-governador pode ter um papel importante na articulação de apoio do setor empresarial a Garcia.

Pouco conhecido da população, Garcia tem sugerido que não tem padrinho político e, em entrevista ao jornal O Globo na semana passada, afirmou que "não é candidato de ninguém". Mesmo que a relação entre ambos tenha passado por desgastes, Garcia sempre deixa claro que tem sentimento de gratidão em relação ao ex-governador.

Doria elogiou o sucessor político em evento ocorrido um dia após deixar a corrida presidencial, no mês passado. Na ocasião, Garcia desconversou sobre o papel do ex-governador em sua campanha política, mas fez um aceno a Doria.

"Esse gesto seu de ontem (da desistência) foi um gesto de buscar no senso coletivo uma alternativa para o nosso tão amado Brasil", disse Garcia, ao discursar ao lado de Doria, acrescentando. "Eu sou sucessor do governador João Doria, trabalhei no governo, vou defender o nosso legado, defender as nossas ações e ele continua dando sugestões a mim e outros membros do PSDB sobre como gerir o estado de São Paulo."

Doria retribuiu: "Rodrigo Garcia merece apoio, é o candidato mais preparado, é o candidato com melhores condições para dar continuidade ao trabalho que ele já vem realizando brilhantemente. Terá o meu apoio", afirmou.

A relação entre os dois ficou estremecida depois que Doria, já pressionado pela cúpula partidária, ameaçou no final de março permanecer à frente do governo de São Paulo, o que minaria a estratégia eleitoral de Garcia. As informações são do jornal O Globo.

Lula diz que é preciso campanha para "derrotar bancada do orçamento secreto".

O ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou neste sábado (4) que é preciso fazer "uma campanha ferrenha" para "derrotar a bancada do orçamento secreto". O instrumento aumentou o poder dos congressistas sobre o Orçamento federal e é usado para barganhar apoio ao governo Jair Bolsonaro. Parlamentares petistas, no entanto, também foram contemplados com as chamadas emendas de relator.

Ricardo Stuckert/Divulgação

Lula já foi aconselhado por petistas que comandaram a Câmara no passado a alterar a correlação de forças.

As declarações do petista foram dadas durante evento com apoiadores e organizações de preservação do ambiente, em São Paulo. Na presença de parlamentares, Lula, que é pré-candidato ao Palácio do Planalto com o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB) na vice, afirmou que, para instaurar qualquer mudança na área, é preciso renovar o Congresso com a eleição de "deputados que acreditem no que a gente acredita" e "gente civilizada".

"Nós precisamos eleger uma maioria de deputados, porque, se a gente não derrotar a bancada do orçamento secreto, qualquer presidente... Eu ainda vou ter sorte que vou ter o Alckmin para brigar com eles lá, para negociar com eles. Ou seja, tem experiência aqui em São Paulo. Mas, sabe, né, é impossível imaginar que a gente vai fazer as mudanças que a gente precisa fazer se a gente não eleger um presidente e, junto desse presidente, senadores de melhor qualidade e deputados de melhor qualidade", disse o petista.

Nas gestões petistas, a relação entre o governo e o Congresso foi marcada por escândalos de corrupção. Durante o governo Lula, houve o mensalão – compra de apoio parlamentar – e, na gestão Dilma Rousseff (PT), vieram à tona os desvios na Petrobras, revelados pela Operação Lava-Jato.

Reportagem do jornal O Estado de S. Paulo publicada na sexta-feira (3) mostrou a preocupação do Centrão com a condução do governo em temas econômicos e o impacto na eleição. Haveria mais apoio a Alckmin do que a Lula, diante de um risco de impeachment, caso o petista decida, por exemplo, restabelecer a relação de presidencialismo de coalizão que manteve no passado e enfrentar o orçamento secreto.

Lula já foi aconselhado por petistas que comandaram a Câmara no passado a alterar a correlação de forças – atualmente, os congressistas detêm mais recursos que alguns ministros.

O ex-presidente já classificou como "podridão" o mecanismo que garantiu estabilidade a Bolsonaro e apoio eleitoral aos aliados do governo. "O Congresso Nacional não tem que ter orçamento próprio, do relator. Quem tem que cuidar do orçamento é o Poder Executivo deste País", disse Lula na sexta-feira em Porto Alegre em encontro com representantes do setor cultural.

“Duvido que tenham coragem de cassar meu registro”, diz Bolsonaro em crítica ao Tribunal Superior Eleitoral.

O presidente Jair Bolsonaro (PL) fez novas críticas na sexta-feira (3) ao processo eleitoral e desafiou os ministros do Supremo Tribunal Federal a “debater em público” o tema. Ele também disse duvidar que alguém “teria coragem” de cassar o seu registro.

“Tem coisas que fica complicado realmente confiar no sistema eleitoral. Não estou atacando a democracia ou o Tribunal Superior Eleitoral. Eu estou desafiando os próprios ministros do Supremo a, em público, vir debater comigo a questão”, afirmou Bolsonaro.

“Agora, vai cassar meu registro? Duvido que tenham coragem de cassar meu registro. Não estou desafiando ninguém. Duvido de que tenha coragem de cassar. Eu tenho desconfiança ainda. Por que não?”, questionou. “Não tem nenhum maluco querendo cancelar minha candidatura por fake news, é brincadeira.”

“Eu defendo a liberdade. Onde está a tipificação das fake news?”, acrescentou.

Bolsonaro deu a declaração a jornalistas em Foz do Iguaçu (PR), onde ele se reuniu com o presidente do Paraguai, Mario Abdo Benítez. A fala ocorre em um momento de discussão envolvendo o TSE e o combate às fake news nas eleições.

Isac Nóbrega/PR

“Eu defendo a liberdade. Onde está a tipificação das fake news?”, afirmou Bolsonaro.

Também na sexta, o ministro Alexandre de Moraes disse que “aqueles que se utilizarem de fake news nas eleições terão seus registros indeferidos, seus mandatos cassados”. Questionado sobre a decisão do ministro do STF Kassio Nunes Marques, que revogou a cassação de Fernando Francischini pela divulgação de notícias falsas envolvendo as urnas eletrônicas nas eleições de 2018, Moraes disse que o TSE tem uma posição “muito clara” sobre a questão e que será aplicada no pleito deste ano.

A posição adotada pelo ministro é oposta à de Nunes Marques, que revogou a decisão tomada pelo colegiado do TSE pela condenação de Francischini.

As declarações foram dadas no VIII Congresso Brasileiro de Direito Eleitoral, organizado pelo Instituto Paranaense de Direito Eleitoral (Iprade).

Moraes disse, ainda, que a decisão da Justiça Eleitoral nas eleições será no sentido de punir quem divulgar as notícias falsas. Segundo o ministro, “a democracia não admite que milícias digitais tentem capturar a vontade popular”.

Na noite de quinta-feira (2), Nunes Marques derrubou duas decisões do TSE contra deputados bolsonaristas. O ministro, indicado pelo próprio presidente Jair Bolsonaro (PL) ao STF, derrubou as condenações impostas a Fernando Francischini (deputado estadual no Paraná) e Valdevan de Jesus Santos (deputado federal pelo PL do Sergipe).

No Paraná, Bolsonaro foi questionado sobre a fala de Moraes e disse que essa “é a visão dele”, afirmando que “eles não querem conversar conosco”. “Eles convidam as Forças Armadas a participar de uma Comissão de Transparência Eleitoral, as Forças Armadas detectam mais de 500 vulnerabilidades e apresentam nove sugestões. Não querem acolhê-las. Pior: nem querem debater. Ninguém quer uma eleição sob suspeição”, disse Bolsonaro. As informações são da CNN Brasil.

Audiência no Tribunal Superior Eleitoral sobre lei de proteção de informações vira embate entre políticos e entidades ligadas à transparência.

Uma audiência pública convocada pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin, para discutir o impacto da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) na divulgação das informações de candidatos se transformou num duelo de partidos políticos e associações de direito eleitoral contra entidades defensoras da transparência. O resultado do debate pode restringir o direito de acesso a registros como os bens declarados pelos políticos nas eleições.

De um lado, defende-se a limitação do teor dos dados e do período pelos quais ficam disponíveis atualmente numa plataforma eletrônica do TSE para consulta pública. No outro polo, a luta é para manter a publicidade das informações. Um dos pontos centrais da discussão é a lista de bens declarados pelos candidatos, que pode ter o nível de detalhamento reduzido.

A divulgação dos dados é feita para que o eleitor conheça o perfil de quem vai votar. O rol de informações abrange os registros de processos judiciais do concorrente a cargo eletivo. Hoje, é possível saber, por exemplo, se um candidato responde a processo criminal ou ação de improbidade. O eleitor também pode ter acesso ao patrimônio do político que é obrigado a declarar tudo o que tem em seu nome, até dinheiro guardado em espécie em casa. Essa informação permite comparar a evolução patrimonial de um candidato ao longo de sua carreira política.

Entre os partidos com representação no Congresso, apenas PDT e MDB participaram das discussões. As duas legendas defenderam na Corte limitar o período de acesso da população às informações de postulantes a cargos públicos, ou ainda restringir dados como o endereço dos candidatos, sob o argumento de que expõem áreas sensíveis.

O advogado do PDT nacional, Walber Agra, argumentou que a divulgação dos registros em discussão deveria ser limitada ao período eleitoral porque o acesso irrestrito causaria constrangimentos aos candidatos e colocaria a vida deles em risco. Para ele, o endereço seria um exemplo de informação a ser suprimida para garantir a segurança.

“Alguém por ser político e ser rico pode ser imputado por causa disso? Claro que não”, disse. “A Receita Federal tem esses dados todos. Então, por que publicizar isso? Quer dizer que para ser político você tem que pagar o preço de se expor?”, completou.

Antonio Augusto/Ascom/TSE

Audiência no TSE sobre lei de proteção de informações vira embate entre políticos e entidades ligadas à transparência.

O advogado do MDB, Eduardo Toledo, defendeu que dados pessoais como RG, CPF e endereço sejam ocultados por motivo de segurança pessoal. Ele também defendeu restrição no prazo de divulgação dos dados de doações e gastos de campanha.

“Onde gastou e com o que gastou, esse tipo de coisa é algo pouco examinado depois do registro de candidaturas”, alegou. As prestações de conta dos candidatos servem, no entanto, para checagens posteriores quando um político se envolve em investigações criminais associadas às doações que recebeu ou gastos que fez durante a campanha.

Para Katia Brembatti, do Fórum de Direito ao Acesso à Informação, o desfecho da discussão pode ser decisivo para o direito de avaliação dos postulantes a cargos públicos. “Se essa pressão da LGPD prosperar, a gente vai ter um retrocesso”, afirmou.

Em outra frente, a Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep) defendeu a limitação de informações como o Requerimento de Registro de Candidatura (RRC), onde ficam compilados os dados básicos dos candidatos, tais quais o e-mail e o telefone. A entidade também pediu a supressão do endereço completo de onde estão localizados os bens dos concorrentes e o nome de seus respectivos pais, assim como o CPF nas certidões de antecedentes.

O TSE ainda definiu a data em que vai emitir uma resolução sobre o assunto.

Decisões do ministro Nunes Marques de suspender as cassações de dois deputados desencadearam uma crise interna no Supremo.

As decisões do ministro Kassio Nunes Marques de suspender a cassação dos mandatos de dois deputados que apoiam o presidente Jair Bolsonaro (PL) desencadearam uma crise interna no Supremo Tribunal Federal (STF). Ministros da Corte querem levar o caso a plenário para revogá-las, desautorizando o colega.

Indicado para o STF por Bolsonaro, Nunes Marques concedeu liminar (decisão provisória) para o deputado estadual Fernando Francischini (União Brasil-PR), cassado por divulgar no dia da votação em 2018 informação falsa sobre fraude nas urnas eletrônicas. Em outubro do ano passado, ele perdeu o mandato, por seis votos a um, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O ministro também suspendeu decisão da Corte que havia cassado o mandato do deputado federal Valdevan Noventa (PL-SE), acusado de fraudar doações em nome de pessoas sem renda que justificasse o valor destinado à campanha. A decisão unânime havia sido tomada em março pelo TSE.

Os dois deputados apoiam o presidente Jair Bolsonaro. Ministros da Corte querem revogar a suspensão. Futuro presidente do TSE, Alexandre de Moraes disse que o tribunal não vai aceitar registro de quem propaga fake news. O PT recorreu ao presidente do STF, Luiz Fux, para que as decisões de Nunes Marques – elogiadas por Bolsonaro, que o indicou ao STF – sejam anuladas. O caso deve ir ao plenário da Corte.

O primeiro a reagir foi o próximo presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes. Ele avisou que a Corte não vai aceitar registro de candidaturas de quem distribui fake news. "Aqueles que se utilizarem de fake news nas eleições terão seus registros indeferidos e seus mandatos cassados, porque a democracia não admite que milícias digitais tentem capturar a vontade popular."

Questionado sobre a decisão do colega, Moraes afirmou que "isso faz parte do processo", mas ressaltou que a posição do TSE é "muito clara, já foi dada em dois casos importantes e vai ser aplicada nessas eleições". As declarações do ministro foram dadas em um congresso de Direito Eleitoral, em Curitiba. Segundo ele, a Justiça não pode "fazer a política judiciária do avestruz" e ignorar o impacto das redes sociais nas eleições. "A Justiça Eleitoral vai atuar."

Recurso

O deputado Márcio Macedo (PT-SE) havia assumido a vaga de Valdevan Noventa na Câmara. Um recurso do PT foi direcionado ao presidente da Corte, ministro Luiz Fux. A iniciativa acabou retirando de Nunes Marques o poder de decidir sobre o futuro dos casos. Isso porque, como relator, ele poderia ou não levar os processos ao plenário, como passaram a pressionar ministros, ou ainda para a Segunda Turma do STF, presidida por ele.

Felipe Sampaio/STF

Nunes Marques suspendeu a cassação dos mandatos de dois deputados.

No recurso enviado a Fux, o PT apontou uma estratégia adotada pela defesa do deputado Valdevan Noventa. O primeiro recurso do parlamentar havia caído com o ministro Gilmar Mendes. A defesa desistiu da ação e deu preferência a outra apelação que tinha como relator o próprio Nunes Marques.

Agora, caberá a Fux analisar o recurso do PT. Ele poderia tomar uma decisão sozinho, mas a tendência é a de que leve o caso ao plenário para que a maioria da Corte adote uma decisão definitiva.

Ministros do Supremo entendem que, em ano eleitoral, o Judiciário não pode emitir sinais contraditórios que venham a estimular a divulgação de notícias falsas para pôr em dúvida o processo eleitoral. O presidente da Câmara, Arthur Lira, deu posse novamente a Valdevan Noventa.

"Em xeque"

Para Fernando Neisser, advogado especialista em Direito Eleitoral, a determinação de Nunes Marques pôs "em xeque" a legitimidade do TSE de combater fake news no processo eleitoral. "Havia ali (na decisão do TSE) uma sinalização clara de que acusações fantasiosas ao sistema de votação não seriam toleradas", afirmou Neisser, fundador da Academia Brasileira de Direito Eleitoral (Abradep).

Bolsonaro havia elogiado Nunes Marques pela decisão, defendendo ainda o deputado Francischini. Numa transmissão ao vivo em rede social no dia da votação em 2018, o político paranaense havia sustentado que quem digitava 17 na urna eletrônica, número de Bolsonaro, tinha o voto computado como 13, do PT. A denúncia se mostrou falsa.

Presidente do Supremo marca para terça-feira sessão para analisar suspensão de cassação de deputado.

Rosinei Coutinho/STF

O ministro Luiz Fux, presidente do STF, marcou julgamento de forma virtual.

O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), ministro Luiz Fux, convocou sessão extraordinária do Plenário Virtual para a próxima terça-feira (7), com início à 0h e término às 23h59min, para análise de mandado de segurança impetrado contra decisão do ministro Nunes Marques que restabeleceu o mandato do deputado estadual Fernando Francischini (União Brasil-PR) no Paraná.

O parlamentar estadual havia sido cassado em outubro do ano passado pela maioria do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). O motivo da cassação de Francischini pelo TSE foi a realização de uma transmissão ao vivo (live), por meio da rede social Facebook, no dia do primeiro turno das eleições de 2018, em que teria divulgado notícias falsas sobre o sistema eletrônico de votação e promovido propaganda pessoal e partidária. Para o TSE, a transmissão configurou abuso de poder político em benefício de sua candidatura.

Fux convocou a sessão atendendo a pedido da ministra Cármen Lúcia, relatora do Mandado de Segurança (MS) 38599, impetrado pelo deputado estadual Pedro Paulo Bazana, que ocupa a vaga na Assembleia Legislativa do Paraná em decorrência da cassação de Francischini pelo TSE.

Na ação, ele narra que está na iminência de ser afastado do Legislativo estadual diante da decisão do ministro Nunes Marques proferida na Tutela Provisória Antecedente (TPA) 39, na última quinta-feira (2).

Bazana alega que as partes autoras da TPA empreenderam manobra para afastar a ministra Cármen Lúcia da relatoria do caso, com a "falsa premissa" de que se tratava de processo relacionado à Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 761, relatada pelo ministro.

Sustenta que, diante do fato, "não há outro caminho senão a nulidade absoluta de todos os atos contaminados por essa fraude".

Argumenta ainda que a decisão do ministro afastou o entendimento da Justiça Eleitoral aplicado ao caso, analisando interpretação dada à legislação infraconstitucional e reexaminando os fatos e as provas dos autos, hipótese que, segundo a jurisprudência do STF, não é cabível no âmbito de recurso extraordinário (Súmula 279).

Urgência

Diante da necessidade urgente de análise da matéria trazida no mandado de segurança, de forma a se decidir com relação ao seu cabimento e ao pedido de suspensão dos efeitos de ato judicial de ministro do STF, a ministra Cármen Lúcia solicitou a convocação da sessão virtual extraordinária, solicitação prontamente acolhida pelo ministro Luiz Fux.

Polícia Federal pede ao Supremo que o ministro da Economia seja investigado em caso envolvendo o senador Renan Calheiros.

A PF (Polícia Federal) pediu ao ministro Luís Roberto Barroso, do STF (Supremo Tribunal Federal), a inclusão do ministro da Economia, Paulo Guedes, como investigado em inquérito que tem como alvo o senador Renan Calheiros (MDB-AL), por suspeitas de irregularidades envolvendo o Postalis, o fundo de pensão dos funcionários dos Correios. A PF pediu também autorização para a produção de um relatório de inteligência financeira das empresas dele no período que vai de janeiro de 2010 a dezembro de 2016.

Os advogados de Guedes, Ticiano Figueiredo e Pedro Ivo Velloso, negam que a PF suspeite do ministro e afirmam que "o próprio Judiciário e a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) já destacaram que não houve qualquer indício de irregularidade ou crime relacionado ao Ministro Paulo Guedes", afirmaram em nota, questionado objetivo deste pedido: "Restou ao delegado trazer a discussão para a imprensa. A dúvida continua: por que o delegado quis envolver um ministro de estado em uma investigação que não guarda qualquer relação com essa autoridade, manipulando a verdade dos fatos na tentativa de induzir em erro um Ministro do STF, presidente do inquérito em questão?".

Antes de pedir a investigação de Guedes, a PF tinha tentado ouvir o ministro como testemunha. Mas, esta semana, a pedido da defesa de Guedes, Barroso cancelou o depoimento que tinha sido marcado para ouvir o ministro. Seus advogados argumentaram que não haviam achado no processo citação a Guedes. No pedido feito agora ao STF para investigá-lo, a PF rebateu e disse que um dos advogados dele se encontrou com o delegado no começo de maio, e que, neste momento, ele teria sido informado dos motivos que o ministro era chamado como testemunha.

Segundo a PF, foi Márcio André Mendes Costa, um empresário no ramo de educação, quem envolveu Guedes no caso. Em depoimento, Costa afirmou que, em fevereiro de 2011, a empresa que comandava fez um lançamento de debêntures no mercado financeiro.

Ele disse que o fundo BR Educacional, que era gerido por Guedes, teria recebido antes um aporte de recursos do Postalis. Assim, Costa foi conversar com Guedes, que então sugeriu que Costa apresentasse debêntures também à Postalis.

O fundo dos Correios acabou de fato investindo na empresa de Costa. Na época, Guedes não era ministro da Economia, cargo que passou a ocupar em janeiro de 2019.

A PF afirma que a partir do teor de depoimento,

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Os advogados de Paulo Guedes negam que a PF suspeite do ministro.

e de reportagens jornalísticas da época, que levantaram suspeitas sobre "os excessivos ganhos do fundo criado por Paulo Guedes que extraordinariamente alavancou recursos milionários", é necessário colher o depoimento do ministro. Também disse que será feito um cruzamento de dados e relatórios de inteligência financeira das empresas de Guedes.

Uma das reportagens citadas pela PF diz que, em seis anos, Guedes captou R$ 1 bilhão de fundos de pensão de funcionários de empresas estatais geridos por indicados do PT e do MDB.

"O delegado finalmente deixou claro que o único objetivo dessa oitiva era expor o Ministro da Economia. A defesa, quando compareceu à Polícia Federal, teve o seu acesso aos autos negado pela autoridade policial, sob o argumento de não ser o ministro Paulo Guedes investigado. Em razão disso, os advogados peticionaram, para quem de fato e de direito preside o inquérito, ou seja, Ministro Luís Roberto Barroso, requerendo o cancelamento da oitiva ou a justificativa para a intimação, nesse caso, dando-se acesso aos autos", informaram os advogados, em nota. "A PGR, como destacou o Ministro presidente do inquérito, não viu sentido na oitiva do Ministro Paulo Guedes, razão pela qual o depoimento foi cancelado. O pedido do delegado é tão abusivo e irresponsável que tenta se aproveitar para fazer uma devassa de 6 anos na vida do Ministro", afirma o documento assinado pelos advogados Ticiano Figueiredo e Pedro Ivo Velloso, representantes de Paulo Guedes. As informações são do jornal O Globo.

Para o governo, crescimento do PIB é “robusto” e indica recuperação da economia.

O governo federal avalia que o resultado do PIB (Produto Interno Bruto, a soma de bens e serviços produzidos pelo País) divulgado na última quinta-feira (2) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostra que a economia brasileira manteve um crescimento “robusto” no início de 2022, consolidando o processo de recuperação da economia. A avaliação é da SPE (Secretaria de Política Econômica) do Ministério da Economia.

Segundo o IBGE, o PIB cresceu 1,0% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com o último trimestre do ano passado. Esse é o terceiro resultado positivo, depois do recuo no segundo trimestre de 2021 (-0,2%). O PIB chegou a R$ 2,249 trilhões em valores correntes.

Com esse resultado, o PIB está 1,6% acima do patamar do quatro trimestre de 2019, período pré-pandemia, e 1,7% abaixo do ponto mais alto da atividade econômica do país, registrado no primeiro trimestre de 2014. O nível está próximo do registrado no primeiro trimestre de 2015. Os dados são do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais divulgado pelo IBGE.

“Após a vigorosa retomada da atividade em 2021, quando a economia brasileira registrou alta de 4,6% no PIB e confirmou a recuperação econômica em ‘V’, o início de 2022 manteve o robusto crescimento da atividade apesar do ambiente de incerteza gerado pelos reflexos da guerra entre Rússia e Ucrânia”, afirmou a secretaria, na Nota Informativa – Consolidação da retomada econômica, divulgada também na quinta-feira.

A SPE declarou ainda que a atividade econômica brasileira “mostrou-se positiva no primeiro trimestre de 2022 em vários ramos, em especial na indústria e nos serviços, confirmando o reaquecimento da atividade e de melhora no ambiente de negócios”. “Esse movimento trouxe reflexos positivos na expectativa de empresários e consumidores para os trimestres seguintes”, acrescentou.

A secretaria diz também que o crescimento de longo prazo da economia brasileira depende “fundamentalmente da consolidação fiscal” (redução da relação entre dívida e PIB) e de “importante agenda de reformas pró-mercado: abertura econômica, privatizações e concessões, melhora dos marcos legais e aumento da segurança jurídica, melhor ambiente de negócios e redução da burocracia, correção da má alocação de recursos e facilitação da realocação de capital e trabalho na economia”.

Reprodução

Segundo o IBGE, o PIB cresceu 1,0% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com o último trimestre do ano passado.

Serviços

O crescimento da economia foi puxado pela alta nos serviços (1,0%), que representam 70% do PIB do país. “Dentro dos serviços, o maior crescimento foi de outros serviços, que tiveram alta de 2,2%, no trimestre, e comportam muitas atividades dos serviços prestados às famílias, como alojamento e alimentação. Muitas dessas atividades são presenciais e tiveram demanda reprimida durante a pandemia”, explica a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis.

Ainda dentro dos serviços, houve crescimento de 2,1% em Transporte, armazenagem e correio. “Houve aumento do transporte de cargas, relacionado ao aumento do e-commerce no país nesse período, e do de passageiros, principalmente pelo aumento das viagens aéreas, outra demanda represada na pandemia”, avalia a pesquisadora.

Por outro lado, a agropecuária recuou 0,9% no primeiro trimestre. “Essa queda foi impactada principalmente pela estiagem no Sul, que causou a diminuição na estimativa da produção de soja, a maior cultura da lavoura brasileira”, destaca Palis.

Entrada na OCDE pode aumentar o PIB brasileiro em 0,4% ao ano.

A adesão do Brasil à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) pode aumentar em 0,4% o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro ao ano. É o que afirma um estudo publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Segundo a instituição, o percentual equivale, em uma perspectiva de PIB de 2021, a R$ 28 bilhões anuais.

A análise destaca que o ingresso do Brasil na organização pode impactar positivamente os fluxos de bens e mercadorias e de investimentos estrangeiro direto dos países signatários, favorecendo assim o crescimento econômico do País.

Entre os ganhos esperados com a adesão, estão a elevação do ritmo de crescimento da renda per capita, o avanço nos indicadores de controle da corrupção e da qualidade regulatória e o aumento do investimento estrangeiro direto.

Para quantificar os efeitos do ingresso do país na OCDE, os autores Otaviano Canuto e Tiago dos Santos se basearam em indicadores de países que aderiram à União Europeia (UE), o que propiciou, em regra geral, um aumento de 0,6% a 0,8% no PIB por ano.

A partir daí, os autores projetam que os benefícios da adesão à OCDE para o Brasil seriam equivalentes à metade do observado, em média, entre os europeus que aderiram.

Segundo o Ipea, o Brasil pode se beneficiar de forma expressiva com a adesão à OCDE, uma vez que essa participação é capaz de alavancar o desenvolvimento econômico através do aumento da renda per capita dos brasileiros, do crescimento dos investimentos externos e da aproximação institucional das economias avançadas.

O Brasil precisará ter aprovação dos demais membros da OCDE, o que passa por um processo de negociação. Atualmente, a OCDE é composta por 38 países, entre eles França, EUA e Reino Unido.

No último dia 16 de maio, o Conselho da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) aprovou o convite ao Brasil para adesão ao Código de Liberalização de Movimentos de Capital e ao Código de Liberalização de Operações Correntes Intangíveis – instrumentos legais de grande importância para a entidade. Todos os membros da OCDE são aderentes e, desde 2012, está aberta a possibilidade de adesão por parte de não membros.

Marcello Casal Jr./Agência Brasil

O Brasil precisará ter aprovação dos demais membros da OCDE, o que passa por um processo de negociação.

A adesão a estes dois instrumentos está alinhada à eliminação de barreiras aos fluxos internacionais de comércio e investimentos e ao melhor funcionamento do mercado de capitais, que contribuem para a melhoria do ambiente de competição e eficiência econômica, levando em consideração as circunstâncias específicas do país.

Adesão

O Brasil iniciou o processo de adesão aos códigos em 2017. O processo envolveu diversas equipes técnicas e ajudou a nortear a inovação de muitas políticas públicas recentes.

Para a convergência aos dispositivos dos códigos, foram implementadas ações legislativas e regulatórias, contemplando: a eliminação de limites ao investimento externo em transporte aéreo; a eliminação de requisitos de reciprocidade na área de seguros; a eliminação da necessidade de decreto presidencial para estabelecimento de filiais de instituições financeiras estrangeiras; a delegação de competência ao Ministério da Economia para autorizar a operação de empresas estrangeiras no Brasil; a elevação de limites de cessão para resseguradores ocasionais; a promulgação da Lei de Câmbio e Capitais Internacionais (LCCI) e do Decreto do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) Cambial, que estabeleceu a redução gradativa das alíquotas até zero, de forma escalonada; entre outros.

Servidores do Banco Central mantêm greve após reunião com o presidente da instituição terminar sem avanços.

A reunião do presidente do BC (Banco Central), Roberto Campos Neto, com os sindicatos que representam os servidores da autarquia terminou na sexta-feira (3) sem avanços nas negociações salariais, segundo o presidente do Sinal (Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central), Fábio Faiad, em nota. Com isso, a greve por tempo indeterminado da categoria irá continuar, completou Faiad. Os servidores pedem 27% de recomposição salarial.

Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Os servidores pedem 27% de recomposição salarial.

"Na reunião de hoje entre o sindicato e o sr Roberto Campos Neto, dia 3/6, às 18h30, não houve nenhum avanço. Nenhuma proposta de reajuste salarial foi feita. Logo, os servidores do BC continuarão com a greve por tempo indeterminado", disse, em nota.

Segundo um participante do encontro que preferiu não se identificar, a conversa girou em torno da pauta não financeira do movimento dos servidores, que busca a reestruturação de carreira, com pleitos como a exigência do ensino superior para concursos do órgão e mudança do nome do cargo de analista para auditor.

Campos Neto teria dito que houve um progresso nessa pauta de reestruturação e que seria enviada para o Planalto.

A reunião foi incluída na agenda de Campos Neto no meio da tarde de sexta. Logo depois de seu início, o BC divulgou que o Boletim Focus, que há um mês está desatualizado, será publicado parcialmente na segunda-feira (6). Mas Faiad negou que isso tenha sido definido na reunião com Campos Neto.

"A greve tem adesão majoritária e vai continuar a afetar a divulgação da PTAX, a assinatura de processos de autorização no sistema financeiro, a realização de eventos e reuniões com o sistema financeiro e outras atividades. O Pix não vai ser interrompido", reforçou o líder sindical, no texto.

Paralisação

A greve no BC foi iniciada no dia 1º de abril, mas foi suspensa temporariamente entre 20 de abril e 2 de maio, o que coincidiu com o período pré-Copom do mês passado. Agora, se aproxima o Copom de junho, que ocorre nos dias 14 e 15. Parte das projeções de mercado do Boletim Focus é usada no modelo de inflação do BC, que guia a decisão da taxa Selic.

Desde o último Copom, as projeções de inflação do mercado para o IPCA de 2022 e 2023 subiram, conforme pesquisas paralelas à Focus.

Na pesquisa divulgada na sexta, as projeções medianas para o IPCA ficaram em 8,90% para 2022 e 4,50%, para 2023. A taxa para 2022 indica novo descumprimento da meta pelo BC este ano, já que a banda superior é de 5%. Para 2023, foco da política monetária, a mediana já se aproxima do teto, de 4,75%. O alvo central é de 3,25%. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Para forçar uma queda dos preços ao consumidor final, o governo avalia compensar os Estados pela perda de arrecadação com a redução do ICMS.

Para forçar uma queda dos preços ao consumidor final, o governo avalia compensar os Estados pela perda de arrecadação com a redução do ICMS dos combustíveis. A ideia é que os Estados aceitem uma queda maior temporariamente, além do teto de 17% previsto em projeto que tramita no Senado. São muitas as propostas na mesa para a redução adicional, entre elas para mesmo zerar a alíquota. Essa redução adicional funcionaria até dezembro.

Para zerar o tributo sobre diesel e gás, cálculos preliminares apontam uma necessidade de compensação de pelo menos R$ 22 bilhões. O governo federal já zerou os seus tributos sobre o diesel.

Essa compensação seria feita com receitas extraordinárias de dividendos da Petrobras, royalties e participação especial que o governo federal arrecada e aumentaram com a alta do preço do petróleo no mercado internacional. Proposta semelhante foi feita pelos Estados, que querem que a União aumente a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) das empresas de petróleo.

Os Estados têm resistências à redução da alíquota para 17% e são contrários a uma queda adicional. Uma comissão comandada pelo relator do projeto do ICMS no Senado, senador Fernando Bezerra (MDB-PE), está discutindo com os secretários de Fazenda para costurar um acordo com o governo junto ao Supremo Tribunal Federal.

A proposta de compensação passou a ser discutida porque o governo não encontrou até agora uma razão para sustentar a edição de um decreto de calamidade, como pressionam ministros do núcleo político e aliados do presidente.

A medida poderia alcançar também o ICMS de energia elétrica, mas não há consenso nesse ponto. O foco central é uma medida para os combustíveis. Uma das propostas é retirar do projeto do teto de 17% o alcance de telecomunicações, transportes, gás e querosene de aviação para facilitar o acordo com os Estados.

Em reunião para discutir o decreto de calamidade, o presidente Jair Bolsonaro cobrou do ministro da Economia, Paulo Guedes, uma solução urgente para o problema da alta dos combustíveis. Entre os técnicos, a avaliação é de que seria preciso aprovar uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) para fazer esse repasse aos Estados fora do teto de gastos (a regra que limita o crescimento das despesas à inflação). A proposta também protegeria o governo das restrições impostas pelas leis fiscal e eleitoral.

Na pandemia da covid-19, a União repassou recursos para compensar perdas aos Estados com a queda do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e depois um socorro de R$ 60 bilhões.

Uma fonte da área econômica disse que há uma "miríade" de ideias "a gosto do proponente", mas que o ideal seria cortar despesas e garantir um subsídio focalizado ao diesel dentro do teto de gastos.

Subsídio

Uma outra proposta é fazer uma nova exceção no teto retirando recursos para um subsídio ao diesel com limite fixo com uma PEC. Entre os políticos aliados, há uma avaliação de que o governo pode fazer um crédito extraordinário (com recursos fora do teto) para bancar o subsídio sem precisar de PEC. Essa medida, porém, precisa ser en-

Rovena Rosa/Agência Brasil

O governo federal já zerou os seus tributos sobre o diesel.

quadrada na exigência de urgência, relevância e imprevisibilidade que a lei exige para a adoção desse tipo de crédito – o que não há no momento.

Técnicos consideram que há um risco muito grande de responsabilização para quem for assinar o crédito - secretaria de Orçamento Federal, Secretaria Especial de Tesouro e Orçamento, ministro da Economia e presidente. É de responsabilidade de quem assina a verificação dos critérios constitucionais para a edição desse tipo de crédito.

A pior hipótese considerada é o decreto de calamidade porque funciona com um "cheque em branco" para novos gastos. Depois das mudanças no teto do ano passado para pedalar despesas com precatórios e alterar a forma de correção, a avaliação é de que o custo para a credibilidade da política fiscal seria desastroso.

Reações

A proposta já encontra oposição. A avaliação é da presidente da Federação Nacional de Call Center, Instalação e Manutenção de Infraestrutura de Redes de Telecomunicações e de Informática (Feninfra), Vivien Mello Suruagy, diz que a manutenção das telecomunicações entre os setores com ICMS reduzido é essencial para redução dos preços do setor, garantir novos investimentos, gerar empregos e ampliar a conectividade.

"É preciso pensar em outros setores, além do transporte de carga rodoviário realizado pelos caminhoneiros. O País poderia até ficar alguns dias sem transporte de carga, mas não é possível sobreviver um minuto sem infraestrutura de telecomunicações", disse. "Os grandes prejudicados, caso telecomunicações fique de fora da limitação do ICMS, seriam os consumidores".

O projeto aprovado Câmara estabelece um limite de 17% no ICMS sobre bens e serviços considerados "essenciais", como telecomunicações , combustíveis, energia elétrica, gás natural e transporte coletivo, impedindo a aplicação de alíquotas iguais à de produtos considerados "supérfluos". "Restringir esse projeto é um fator de desestímulo para o setor", afirmou Vivien.

Com a privatização, procura por ações da Eletrobras pode movimentar mais de 35 bilhões de reais.

A Eletrobras já possui demanda para vender suas ações na oferta que marcará sua privatização, que poderá movimentar mais de R$ 35 bilhões. Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, as ordens feitas por grandes investidores já superam o volume da oferta em cerca de 50%. E isso sem contar o dinheiro que virá das pessoas físicas, que poderão usar os recursos hoje aplicados no FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) nos papéis, e também o grupo dos prioritários, como os atuais acionistas e funcionários da Eletrobras.

Reprodução

A expectativa é de que as ações da Eletrobras tenham grande potencial de alta após a desestatização.

A oferta de ações da Eletrobras foi lançada na semana passada e, desde então, a administração da empresa e os bancos estão em ritmo acelerado de reuniões com investidores. O preço da ação na oferta será definido no próximo dia 9 – o valor do papel depende justamente do apetite dos investidores, que é classificado por fontes de mercado como bastante elevado.

A demanda tem sido forte mesmo em um momento de aversão ao risco nos mercados em todo o mundo, pois a expectativa é de que as ações da Eletrobras tenham grande potencial de alta após a desestatização, algo que independe do ambiente macroeconômico.

Essa é a maior oferta de ações na Bolsa brasileira desde a megacapitalização da Petrobras, há mais de dez anos. Como a definição do preço será apenas na próxima quinta-feira, a leitura é de que o interesse esquente ainda mais até lá.

Os coordenadores da oferta são BTG Pactual (líder), Bank of America (Bofa), Goldman Sachs, Itaú BBA, XP, Bradesco BBI, Caixa, Citi, Credit Suisse, JPMorgan, Morgan Stanley e Safra.

A operação foi lançada com o apoio de dez fundos, que devem comprar cerca de R$ 15 bilhões em ações da companhia. Segundo fontes, esse grupo fez uma oferta abaixo de R$ 40 por papel, mas a aposta nos bastidores é de que esse preço vai subir.

Pelo processo de tratar de uma privatização, existe um valor mínimo para a venda de cada ação da estatal, algo que já foi definido pelo Tribunal de Contas da União (TCU), mas o valor é mantido sob sigilo. Na prática, isso significa que a oferta só ocorrerá se os investidores aceitarem pagar um preço acima do que foi colocado como o piso.

No entanto, a principal carta na manga no processo foi a liberação do uso de recursos do FGTS para pessoas físicas participarem da oferta, com um limite de R$ 6 bilhões. O período de reserva para esse público começou nesta sexta-feira, 3, e irá até a próxima quarta, 8, mesmo prazo que investidores que se encaixam na oferta prioritária deverão manifestar interesse em participar. Outros R$ 3 bilhões poderão ser comprados por pessoas físicas que não possuem recursos no Fundo de Garantia.

Ao fim do processo, a União terá sua participação reduzida a menos de 50% – ou seja, deixará de ser a controladora da empresa de energia. A previsão é de que a fatia que hoje pertence ao governo, somando União e BNDES, vá dos atuais 60% para cerca de 33%, de acordo com o prospecto da oferta. O modelo da privatização é o mesmo do que foi utilizado pela antiga BR Distribuidora, que pertencia à Petrobras. O negócio foi renomeado Vibra. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

IBGE não divulga taxa de poupança por falta de dados.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) informou na última quinta-feira (2) que não divulgará os resultados da taxa de poupança para o primeiro trimestre de 2022 por conta da ausência de informações que deveriam ter sido divulgados pelo BC (Banco Central) – servidores da autarquia estão em greve desde o início de abril. Além da taxa de poupança, a falta de dados também inviabilizou a divulgação da capacidade ou necessidade de financiamento do País.

Reprodução

Além da taxa de poupança, a falta de dados também inviabilizou a divulgação da capacidade ou necessidade de financiamento do País.

"As Contas Econômicas Integradas e a Conta Financeira não serão divulgadas no primeiro trimestre de 2022. O Balanço de Pagamentos, que é uma das fontes principais para sua elaboração, não foi publicado pelo Banco Central do Brasil com dados relativos ao mês de março até o fechamento desta divulgação. A taxa de poupança é calculada a partir das Contas Econômicas Integradas e, por consequência, também não está sendo divulgada nesta edição", alertou o IBGE, em nota.

Segundo Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, o BC deixou de divulgar estatísticas primárias para fazer as Contas Nacionais.

"O balanço de pagamentos é fonte fundamental pra gente construir a conta econômica integrada e a conta financeira. Então a gente não vai divulgar, porque essas duas contas são muito focadas com dados em balanço de pagamentos", reforçou Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE. "Provavelmente, eles normalizando (a divulgação em atraso), a gente volta normalmente a divulgar essas contas também", afirmou Palis, durante a entrevista sobre o PIB.

Greve no Banco Central

Os servidores do BC iniciaram uma greve no dia 1º de abril, com uma trégua entre 20 de abril e 2 de maio. Diversas divulgações da autoridade monetária já foram afetadas, entre elas a do Boletim Focus, que trazia semanalmente as projeções de analistas do mercado financeiro para as principais variáveis da economia.

Em assembleia da categoria realizada esta semana, os servidores decidiram manter a paralisação por tempo indeterminado.

Os grevistas demandam a reestruturação da carreira junto com a recomposição salarial do período do atual governo. Os servidores reivindicam 27% de reajuste.

No último dia 31, o Sindicato Nacional dos Funcionários do BC (Sinal) disse que a greve pode afetar os preparativos da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que decide os rumos da taxa básica de juros, a Selic.

O Banco Central já afirmou mais de uma vez que o Copom é atividade essencial e não será afetado pela greve, assim como o Relatório Trimestral de Inflação (RTI). O Copom está agendado para os dias 14 e 15 de junho e o RTI será na semana seguinte, no dia 23. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Saiba mais sobre a polêmica sobre a penhora de imóvel como garantia de empréstimos.

Aprovado na Câmara dos Deputados na última semana, por 260 votos a 111, o projeto de lei que acaba com a impenhorabilidade do único imóvel de família está marcado pela controvérsia. A proposta, que ainda será analisada no Senado Federal, permite que a família ceda o imóvel como garantia na negociação de um empréstimo.

EBC

Proposta ainda será analisada no Senado.

Conhecido como novo marco legal das garantias de financiamentos, o projeto recebeu 260 votos favoráveis e 111 contrários. É de autoria do Executivo e foi enviado em 2021 pelo ministro da Economia, Paulo Guedes.

Na época, o chefe da equipe econômica alegou que a medida ampliaria o acesso ao crédito pela população. Esse argumento pesou na votação em plenário esta semana.

O deputado Samuel Moreira (PSDB-SP) votou a favor da proposta. ”O projeto permite que a pessoa pegue o imóvel e dê como garantia. Digamos que o imóvel vale 1 milhão, e o empréstimo que ele precisa é de 200 mil. A dona do imóvel vai ter a possibilidade de pegar um novo empréstimo. Como o banco já tem a garantia da casa, aumenta a confiança e diminui os juros”, explicou.

A legislação atual diz que o imóvel residencial próprio do casal, ou da entidade familiar, é impenhorável, salvo exceções, como a execução de ‘hipoteca’ sobre o imóvel oferecido como garantia real pelo casal ou pela entidade familiar.

O projeto altera a redação, que passa a permitir a penhora sobre “imóvel oferecido como garantia real, independentemente da obrigação garantida ou da destinação dos recursos obtidos, mesmo quando a dívida for de terceiro”.

A regra não vale para imóveis rurais oferecidos como garantia real de operações de financiamento da atividade agropecuária, exceto quando se tratar de hipoteca rural.

O projeto também:

- aumenta o limite do uso de recursos da poupança para operações de financiamento imobiliário; - permite resgate antecipado de Letras Financeiras; - acaba com o monopólio da Caixa em operações de penhor civil. Pelo texto, as operações deste tipo com caráter permanente e contínuo serão exercidas exclusivamente por instituições financeiras, seguindo regulamentação do Conselho Monetário Nacional (CMN). - inclui a possibilidade de o direito minerário – como, por exemplo, alvará de autorização de pesquisa, a concessão de lavra, o licenciamento, a permissão de lavra garimpeira – ser onerado e oferecido em garantia. A medida depende de regulamentação.

Investidores estrangeiros

A pedido do governo, o relator da matéria incluiu um dispositivo para zerar as alíquotas de imposto de renda aos títulos de crédito corporativo de investidores residentes no exterior. A alteração atende a uma sugestão feita pelo líder do governo na Casa, Ricardo Barros (PP-PR).

Com documentos adulterados, golpe do boleto no Brasil cresce 45% na pandemia.

Apesar do "boom" do Pix e dos cartões de crédito, o boleto ocupa o segundo lugar entre as opções de pagamento no País, de acordo com o Banco Central (BC). Perde apenas para o Pix. Em relação a valores, fica em terceiro lugar do ranking, atrás da Transferência Eletrônica Disponível (TED) e do Pix, com R$ 386 milhões em março. O problema é que esse tipo de operação financeira é alvo de muitos crimes. Em 2021, o Brasil registrou 4,1 milhões de movimentações suspeitas de fraude, conforme o Indicador de Tentativas de Fraude da Serasa Experian. O número representa aumento de 16,8% em relação a 2020 e é o maior da série histórica, iniciada em 2011.

EBC

Em 2021, houve 4,1 milhões de atividades suspeitas, número 16,8% superior em relação a 2020.

O golpe do boleto não é novo, porém tem sido aperfeiçoado pelos infratores, que fazem cópias dos documentos e transferem o pagamento para a conta do golpista. Dados da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) indicam que durante a pandemia esse tipo de ocorrência cresceu 45% no País.

Na dúvida, o especialista Guilherme Petersen, CEO da plataforma para negócios digitais Ticto, recomenda não pagar e pedir ao banco emissor uma nova via. Caso o pagamento tenha sido feito, Petersen aconselha procurar o mais rapidamente possível a instituição financeira que emitiu o documento. Segundo ele, como o boleto geralmente tem prazo de compensação entre um e dois dias, pode existir tempo hábil para reaver o dinheiro.

O executivo reforça que, embora algumas adulterações sejam feitas por falsários "extremamente técnicos", é possível ficar atento a indicativos que podem apontar a falsidade do boleto. Acompanhe alguns deles, ao lado.

Documento confiável

Fonte confiável - "A melhor forma de se ter certeza da autenticidade é receber o documento de fonte confiável e oficial", diz Guilherme Petersen, CEO da plataforma de negócios digitais Ticto, que tem outras dicas à população.

Código de barras - Um sinal de alerta é o fato de o aplicativo do banco não conseguir ler o código de barras, obrigando o usuário a copiar o número do boleto.

Atenção aos nomes - Boletos registrados em Débito Direto Autorizado (DDA) no CPF ou CNPJ do pagador e que tenham como beneficiário nome não reconhecido devem acender um alerta. Verifique também se os dados do pagador estão presentes, completos e corretos.

Atenção a valores discrepantes - O valor do pagamento deve ser o mesmo do boleto.

Boletos por e-mail ou SMS - Boleto que chega por e-mail ou mensagem que não tenha sido solicitado sinaliza uma grande chance de fraude.

Número do banco - Verifique se os primeiros dígitos do código de barras coincidem com o código do banco emissor. É possível consultar a numeração das instituições bancárias no site da Febraban.

Confira erros ortográficos - Erros ortográficos são comuns em boletos falsos.

Controle as datas de vencimentos - Não confie na memória. Registre as datas de vencimentos de débitos.

Pagamento de impostos será reunido em uma só guia, com uma única data de vencimento.

Freepik

Os 12 segmentos representados pela Coalizão Indústria deverão investir R$ 340 bilhões entre 2023 e 2026.

Representantes da indústria que almoçaram na semana anterior com o ministro da Economia, Paulo Guedes, saíram do encontro com a promessa de que o pagamento de impostos e contribuições será reunido em uma só guia, com uma única data de vencimento. Atualmente, as empresas têm de recolher seis tributos federais com diferentes datas de apuração e pagamento.

A demanda veio do setor privado como forma de reduzir o custo com burocracias e custos tributários. "Isso representa uma economia para o governo com a gestão das diversas guias e não afeta o orçamento. E (também) para as empresas, que tem impacto imediato na inflação", disse o presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), Synésio Batista, que participou do encontro com o ministro.

De acordo com Batista, a demanda dos empresários era que os tributos federais fossem unificados em uma só guia, a ser paga no último dia útil de cada mês. No entanto, os técnicos do gabinete de Paulo Guedes argumentaram que isso não seria possível porque é necessário transferir parte da arrecadação para Estados e municípios dentro do mesmo mês.

Em virtude disso, os técnicos estudam qual o último dia possível para o vencimento que permita a repartição dentro do mesmo mês, como determina a legislação.

Guia única

A proposta é de que, em uma única guia, os empresários conseguiriam pagar o PIS/Cofins, o IPI, o IRPJ/CSLL e as contribuições ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A equipe econômica espera tirar o projeto do papel no segundo semestre.

A demanda original apresentada pelos empresários ao governo previa mais prazo para o pagamento dos impostos, o que foi descartado pela equipe econômica porque a medida teria impacto no caixa do Tesouro.

Investimentos

Na reunião, os empresários apresentaram a Guedes a projeção de que os 12 segmentos representados pela Coalizão Indústria – como Aço, Têxteis, Cimento, Veículos e Plásticos – deverão investir conjuntamente R$ 340 bilhões entre 2023 e 2026.

Os industriais também reclamaram do aprofundamento do processo de abertura comercial após o governo reduzir em mais 10% a alíquota do Imposto de Importação cobrada de produtos que não sejam fabricados por integrantes baseados no Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai). De acordo com os industriais, o ministro justificou dizendo que era necessário "atacar a inflação". "Ele disse que não haverá novos movimentos de abertura comercial que não sejam acompanhados de redução do Custo Brasil", afirmou o coordenador da Coalizão Indústria e presidente executivo do Instituto Aço Brasil, Marco Polo Lopes.

Quitutes típicos de festas juninas subiram mais de 13%.

A volta das festas juninas veio junto com a inflação. Os pratos típicos da ocasião subiram em média 13,12% nos últimos 12 meses. O milho de pipoca ficou 21% mais caro, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Getulio Vargas (FGV). O levantamento elaborado pelo economista da FGV Matheus Peçanha, encontrou pelo menos 12 alimentos dos mais usados para os quitutes da festa que subiram acima da inflação média de 10,08% até abril.

Batata doce ficou 16,03% mais cara e o fubá, 15,63%. Somente o leite de coco e o arroz ficaram mais baratos. Pelos cálculos do economista, a disparada dos preços do açúcar e da maçã vão inflacionar a maçã do amor, um símbolo das festas juninas.

Divulgação

Fubá, milho, açúcar, pipoca, estrelas do arraial, estão custando bem mais que no ano passado.

”O Brasil tem vivido choques climáticos sucessivos praticamente desde 2020. Nesse último choque, chuvas torrenciais nos meses de verão afetaram quase todas as culturas, por isso vimos uma escalada de preços absurda nos últimos quatro ou cinco meses de itens tão básicos como o tomate e a cenoura. Também houve alta importantes em batata, couve e maçã”, aponta o economista da FGV.

Fernando Torres, de 39 anos, é comerciante há 20 anos. Dono do bar Os Imortais, em Copacabana, Zona Sul do Rio, o carioca não via a hora da volta das festas juninas, para vender o carro-chefe da casa, os“kits juninos”, que levam salsichão, caldo verde, batida de paçoca (feita com cachaça e leite condensado), milho cozido, pipoca, espetinho de carne de sol e churros com doce de leite, custando, no ano passado, R$ 80, numa porção para duas pessoas.

Este ano, para comprar os produtos mais baratos, o comerciante optou por buscar os insumos diretamente do Ceasa, mas não conseguiu segurar os repasses para o kit junino, e o preço subiu para R$ 95, alta de 19%.

”Desde a semana passada, estou comprando diretamente no Ceasa. Eu comprei um carro de segunda mão, ano 97, barato, para conseguir transportar os alimentos sem precisar pagar frete”.

No ano passado, no auge da segunda onda da covid-19, a venda dos kits foi por delivery, mas em 2022, Torres espera poder fazer festa e receber os clientes no bar: ”Realmente estou na expectativa de fazer algo mais comemorativo e bacana, mas sei que tenho que segurar um pouco os gastos que subiram muito. Repassar para o preço final é sempre preocupante. Corre aquele risco de eles virarem as costas”.

No ano passado, no auge da segunda onda da covid-19, a venda dos kits foi por delivery, mas em 2022, Torres espera poder fazer festa e receber os clientes no bar: ”Realmente estou na expectativa de fazer algo mais comemorativo e bacana, mas sei que tenho que segurar um pouco os gastos que subiram muito. Repassar para o preço final é sempre preocupante. Corre aquele risco de eles virarem as costas”.

Afastamentos por transtornos mentais crescem 30% no Brasil desde 2020 no Brasil.

Uma pesquisa realizada pela startup Closecare, focada em gestão de atestados médicos e saúde corporativa, mostra o cenário em torno do afastamento de profissionais do trabalho devido a problemas de saúde mental no País. A incidência desses atestados cresceu 30% desde 2020, sobretudo em empresas de atividades administrativas. O levantamento analisou cerca de 480 mil atestados cadastrados na plataforma entre janeiro de 2020 e abril de 2022, reunidos de 16 companhias que usam o serviço.

Os documentos entram no sistema pela importação de outras bases ou são cadastrados pelo responsável da empresa ou pelo próprio funcionário. As organizações são de setores e portes variados e foram considerados os atestados com a categoria F da CID-10 (Classificação Internacional de Doenças), referentes a transtornos mentais e comportamentais. Foram avaliados quadros específicos: episódios depressivos, ansiedade e estresse.

No primeiro ano da pandemia de covid-19, esse tipo de atestado representava 3% do total, passando para 3,5% no ano seguinte e 3,9% já nos primeiros meses deste ano. A análise observa que "apesar da baixa incidência, os atestados deste grupo oferecem um alto risco para as empresas e evidenciam a gravidade do problema para os funcionários". De fato, as doenças psicoemocionais são a terceira maior causa de afastamento do trabalho no Brasil — que atingiu recorde de concessão de auxílio-doença em 2020 — e será a principal até 2030.

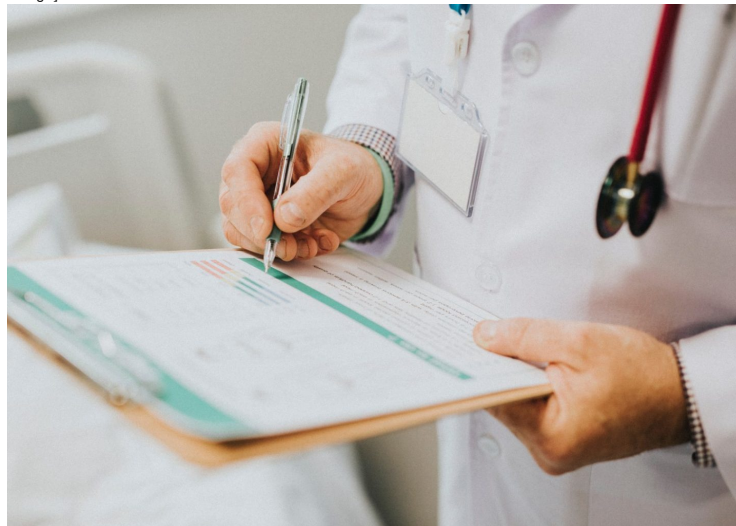
Embora a quantidade de justificativas seja menor do que de outras condições, o tempo médio de afastamento por saúde mental costuma ser de seis dias – período 128% superior à indicação padrão para outras doenças. No caso dos atestados de ansiedade, o distanciamento do trabalho passou de 3,3 dias em 2020 para 4,7 dias em 2022, um aumento de 42%.

André Camargo, CEO da Closecare, analisa que o tipo de atestado varia conforme a atividade laboral. "No geral, empresas com atividades intensivas, como serviço, varejo e call center, têm número de atestado superior do que empresa administrativa ou de tecnologia. Mas o de saúde mental aparece mais para empresas com atividades físicas menos intensas, como escritório de advocacia, tecnologia, multinacionais e empresas onde o salário médio é mais alto", diz.

Divulgação

Levantamento analisou cerca de 480 mil atestados cadastrados na plataforma entre janeiro de 2020 e abril de 2022.

Impacto orçamentário

A Closecare calcula que cada atestado custa, em média, R$ 1.293 para as empresas e que o gasto delas com afastamento de colaboradores por questões de saúde mental deve chegar a R$ 5 bilhões até o fim de 2022. "O atestado é um documento que justifica a falta do funcionário e, se ele estiver dentro de determinadas regras, a empresa tem de abonar essa falta. Se ele ficou seis dias fora, a empresa paga pelo valor", explica Camargo.

Ele conta que o cálculo considerou a renda mensal média do brasileiro de R$ 2.449, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de outubro de 2021, e o acréscimo de encargos. Foi possível estimar a taxa média de absenteísmo e o custo ao longo do ano. Uma limitação da pesquisa é que 30% dos atestados não apresentam o código de classificação da doença por omissão do colaborador, reflexo da crença de que ele seria prejudicado no trabalho pela condição com que vive.

Os dados mostram o que é visto em relatório do governo sobre a concessão de benefícios trabalhistas por transtornos mentais e comportamentais entre 2012 e 2016. No período, os trabalhadores ficaram, em média, 196 dias afastados, gerando um impacto de quase R$ 8 bilhões com auxílios-doença e aposentadorias, além de um custo médio de quase R$ 12 mil por benefício.

Importante notar que as condições mentais e comportamentais da CID englobam doenças não necessariamente ligadas ao psicoemocional, como Alzheimer e esquizofrenia. Ainda assim, depressão, ansiedade e estresse estão entre as principais causas de afastamento, segundo o documento, e também aparecem mais nos setores administrativos, de saúde, varejo, transporte e teleatendimento.

Reabertura e guerra da Ucrânia fazem preço de passagem aérea no País saltar 29,5% em um mês.

A combinação de guerra na Ucrânia e reabertura da economia levou a uma escalada no preço das passagens no País. De fevereiro para março, de acordo com levantamento da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), houve aumento de 29,5% na tarifa média real.

Na comparação com março do ano anterior, o salto foi de 68,6%. É um retrato, principalmente, do impacto do conflito no Leste Europeu sobre os preços dos combustíveis e da volta às ruas do brasileiro no início do ano com a retomada de atividades presenciais.

A alta de preços pode frear a retomada do setor aéreo, um dos mais afetados pela pandemia. Para o consumidor, ficou mais difícil fazer caber o valor da passagem no orçamento.

Outro indicador reforça a tendência. O valor médio pago por quilômetro voado, chamado no jargão do mercado de yield, subiu 31,2% de fevereiro a março. Em relação a março de 2021, a disparada foi de 81%.

O cenário adiante é de mais turbulência em voo. O querosene de aviação (QAV) subiu na refinaria esta semana, um movimento que deve retroalimentar a alta de preços. Somente no ano passado, o combustível subiu 91%. Até 29 de maio, a alta acumulado chega a 36,42%, sem considerar o ICMS, segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP).

O combustível tem preço atrelado ao dólar e representa cerca de 40% da matriz de custos de uma companhia aérea brasileira. A oscilação na esteira da guerra, margens reduzidas e o peso do item dificultam a tarefa de segurar o repasse.

Para o consumidor, muitas vezes a saída é rever planos. O criador de conteúdo Levi Kaique Ferreira, de 28 anos, desistiu da viagem com amigos para Florianópolis em novembro por causa do preço do bilhete e das diárias do hotel.

"Vimos um valor de passagem e pensamos em ir, mas logo depois subiu. Até parcelaria se a diferença fosse pouca, mas não é. Está muito instável. Não sei quanto o combustível subiu. Uma passagem que paguei R$ 250 em janeiro pela ida e volta de Campinas para o Rio encontro no site por R$ 1.117", diz ele, que a cada dois meses faz este trecho e da última vez optou por ir de ônibus.

Demanda sensível a preço

Os passageiros de voos comerciais regulares que partiram dos aeroportos de Santos Dumont e Galeão, no Rio, com destino a aeroportos de São Paulo (Guarulhos, Congonhas, Viracopos e Ribeirão Preto), pagaram em março R$ 614,18 por um bilhete de ida e volta, 30% a mais que os R$ 470,80 de média desembolsados por quem voou em fevereiro e 172% a mais que em março de 2019 (R$ 347,47).

A partir do Santos Dumont, a rota para Fernando de Noronha tinha a média de preços mais alta em março: R$ 1.404,22, uma tarifa 56% maior que a praticada no mesmo mês de 2019.

Segundo André Castellini, sócio da consultoria Bain & Company, a demanda por voos domésticos no fim do primeiro trimestre foi marcada pelo rescaldo da demanda reprimida durante a pandemia. Para ele, a recuperação ainda pode ter fôlego nos meses de alta temporada, mas a elevação dos preços dos bilhetes pode minar a demanda nos meses de menor procura.

Reprodução

Alta de preços pode frear a retomada do setor aéreo, um dos mais afetados pela pandemia. Para o consumidor, ficou mais difícil fazer caber o valor da passagem no orçamento.

"Uma parte dessa demanda por passagens vem de pessoas que adiaram férias ou compromissos durante a pandemia e agora retomam as viagens, mas isso tem fôlego limitado. A demanda regular no Brasil tem elasticidade, ou seja, é sensível a preço, e a renda média do brasileiro não subiu na proporção do preço das passagens", afirma.

Para quem faz planos de viagem, a saída é pesquisar. A fisioterapeuta Hanna Gomes acompanha há um mês os valores da passagem de Rio Branco, no Acre, para o Rio, onde ela e o marido vão visitar a família e pretendem assistir ao show da banda Coldplay, em outubro. A passagem, que oscilava entre R$ 1 mil e R$ 1.200 por pessoa, está na faixa de R$ 1.800 a R$ 1.900, segundo ela. Sem visitar o Rio desde 2019, por causa da pandemia, ela espera uma trégua para comprar o bilhete:

"Estou tentando ver se consigo encontrar um preço mais em conta."

Segundo Castellini, as viagens corporativas, que têm tíquete médio maior e são mais rentáveis para as empresas, têm voltado com mais vigor neste ano, mas ainda são minoria. Para ele, as empresas têm operado com margens reduzidas e não há espaço para reabsorver altas de custos.

"Há uma competição da aviação com outros modais, especialmente com o rodoviário nas viagens a lazer, que voltam a ser a resposta para o consumidor que não pode pagar o novo patamar de tarifa aérea. É uma escolha por preço, similar ao que alguns precisaram fazer ao escolher que carne comprar no supermercado", compara.

Para Márcio Peppe, sócio-líder de aviação da KPMG, a alta nos preços das passagens é global e deve perdurar enquanto o petróleo estiver em alta, mas o Brasil pode ser afetado pela desaceleração da atividade econômica adiante:

"A demanda doméstica da aviação está próxima do patamar possível para uma economia que não está fortalecida, como a do Brasil."

Mercado

TAXA DE CÂMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	4,775	4,777
Dólar Turismo	4,89	4,984
Peso Argentino	0,0391	0,0396
Euro	5,131	5,132

Atualizado em: 04/06/2022 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R$ 1.212,00	Menor faixa: R$ 1.305,56	Maior faixa: R$ 1.654,50

Dados:Gov RS

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	111.102pts	-1.13%

Atualizado em 04/06/2022 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2022	12,75%

Variação Semestral Atualizada em 04/06/2022 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MÊS	IPCA	IGP-M	INPC
JUN/2021	0,53	0,60	0,60
JUL/2021	0,96	0,78	1,02
AGO/2021	0,87	0,66	0,88
SET/2021	1,16	-0,64	1,20
OUT/2021	1,25	0,64	1,16
NOV/2021	0,95	0,02	0,84
DEZ/2021	0,73	0,87	0,73
JAN/2022	0,54	1,82	0,67
FEV/2022	1,01	1,83	1,00
MAR/2022	1,62	1,74	1,71
ABR/2022	1,06	1,41	1,04
MAI/2022	-	0,52	-
EM 2022	4,23	7,32	4,42
12 MESES	10,68	10,25	10,85

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FGV – Fundação Getulio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

Pecuária	Unidade	04/06 (SEMANA ATUAL)	28/05 (SEMANA ANTERIOR)	04/05 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R$ 10,75	R$ 11,05	R$ 11,10
Vaca	1kg vivo	R$ 10,25	R$ 10,35	R$ 10,45
Suíno	1kg vivo	R$ 4,49	R$ 4,67	R$ 5,69
Cordeiro	1kg vivo	R$ 10,50	R$ 10,45	R$ 10,47
Agricultura	**Unidade**	**04/06** (SEMANA ATUAL)	**28/05** (SEMANA ANTERIOR)	**04/05** (MÊS ANTERIOR)
Soja	60kg	R$ 186,70	R$ 188,01	R$ 190,51
Arroz	50kg	R$ 71,78	R$ 71,61	R$ 70,55
Feijão	60kg	R$ 312,50	R$ 312,50	R$ 312,50
Milho	60kg	R$ 85,52	R$ 86,99	R$ 87,87
Trigo	1Ton	R$ 2.118,25	R$ 2.092,26	R$ 1.911,55

Atualizado em: 04/06/2022 / Dados: Canal Rural | CEPEA.

Saiba quais foram as mudanças feitas na nova carteira de motorista e no que elas implicam.

A nova Carteira Nacional de Habilitação já está em vigor. O novo formato busca aproximar o documento do padrão internacional, além de ser mais moderno e seguro. As mudanças foram estabelecidas pelo Contran (Conselho Nacional de Trânsito) por meio da Resolução 886, de 13 de dezembro de 2021.

Os condutores não precisarão substituir sua CNH pela nova imediatamente. A mudança acontecerá de forma gradual, conforme os motoristas vão renovando o documento ou solicitando segunda via.

A principal mudança da nova CNH é a classificação de veículos em 14 diferentes categorias. Uma tabela no verso do documento deixará esses dados mais visuais ao usar pictogramas (desenhos simbolizando os tipos de veículos, como motos, carros e caminhões) e as letras atuais (A, B, C e D) sozinhas, combinadas entre si e/ou seguidas pelo número 1.

Essas classificações levam em consideração o padrão europeu em que há uma divisão para condutores de pessoas e de cargas. D é passageiro, C é carga e E articulados. Quando combinadas, essas letras determinam quais os tipos de veículo o dono da CNH está apto a dirigir.

Os novos códigos ainda serão especificados pelo Contran nos próximos meses. Por enquanto, as regras em vigor ainda continuam valendo e não será necessário tirar nova carteira para conduzir veículos diferentes dentro da mesma categoria. A tabela mais próxima ao padrão internacional somente é uma forma de facilitar a vida de quem vai dirigir em outros países.

Outras mudanças

A nova CNH terá um novo visual e outras informações. Confira algumas dessas mudanças.

Identificação de condutor - Só de bater o olho na nova CNH, será possível conferir se o condutor é veterano ou acabou de tirar a carta. Se tiver a letra P, significará que o motorista tem "Permissão para Dirigir". Já o D é indicativo de que aquela carteira é o documento "Definitivo".

Além do verde - A nova CNH terá verde e amarelo como cores predominantes, além de gráficos coloridos. O objetivo é dificultar possíveis falsificações e fraudes.

Uso internacional - A nova CNH terá a sigla BR no lugar do estado de emissão. Além da impressão em língua portuguesa,o documento também terá versões em inglês e francês, para permitir que o condutor possa utilizá-la em outros países. Também passará a incorporar o código internacional utilizado nos passaportes, o que vai permitir que os condutores embarquem em terminais de autoatendimento dos aeroportos brasileiros apresentando o documento.

Reprodução

Nova CNH foi aprovada pelo Conselho Nacional de Trânsito.

Versão impressa optativa - A nova CNH mantém o QR Code, disponível nos documentos emitidos a partir de 2017. A resolução do Contran prevê que poderá ser expedido no formato físico, digital ou em ambos, à escolha do motorista.

Inclusão de nome social - O condutor que quiser poderá incluir na nova CNH o seu nome social e filiação afetiva, em cumprimento às determinações legais.

Categorias de veículos - Há ainda uma nova área que mostra os diversos tipos de habilitações existentes, para veículos de categorias diferentes. No caso dos veículos de duas rodas, aparecem as categorias A, para motos e scooters, e ACC, a tal autorização para conduzir ciclomotor, exclusiva para cinquentinhas (ciclomotores até 50 cc) ou cicloelétricos até 4kW.

Há também a categoria A1, que causou certa confusão por ser inexistente na legislação brasileira. De acordo com o Ministério da Infraestrutura, não haverá alterações nas categorias da CNH. A pasta esclarece que presença da categoria A1 é uma exigência da Convenção de Viena, acordo internacional que tem objetivo de facilitar o trânsito viário.

Como pode ser usado em todo o mundo, a CNH brasileira passa a utilizar o padrão de categorias internacional, mesmo que não as tenha. Segundo a Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran), isso serve para quando os documentos de habilitação forem validados nos países signatários da Convenção de Viena.

Anatel determina bloqueio de chamadas automatizadas que desligam na sua cara.

A Anatel fechou o cerco contra as robocalls, ligações automáticas originadas por sistemas (robôs). Uma medida cautelar será publicada nesta segunda-feira (6), e as empresas que fizerem mais de 100 mil chamadas por dia com duração inferior a 3 segundos terão o serviço suspenso. Operadoras, empresas de telemarketing e contratantes do serviço poderão receber multa de até R$ 50 milhões.

A ofensiva contra as robocalls tem motivação específica. Com a cautelar, a Anatel passou a considerar como uso indevido dos recursos de numeração e uso inadequado dos serviços de telecomunicações quando há disparo massivo de chamadas, em volume superior à capacidade humana de discagem, atendimento e comunicação, não completadas ou com desligamento em até 3 segundos.

As empresas costumam fazer essas ligações automáticas como uma espécie de "prova de vida". Caso o usuário atenda, o sistema registra que o receptor tende a aceitar chamadas de números desconhecidos, e cria uma base de cadastros para que agentes de telemarketing ativo possam ligar para oferecer serviços.

De acordo com Emmanoel Campelo, conselheiro da Anatel, cerca de 60% do tráfego de ligações é ocupado por robocalls. Ele ainda deu exemplos de que a agência identificou uma única empresa que originou mais de 1 milhão de chamadas por dia.

Em até 10 dias, as operadoras de telecomunicações deverão enviar para a Anatel uma lista dos usuários que geraram, nos últimos 30 dias, mais de 100 mil chamadas em um único dia, com duração entre zero a três segundos.

Em seguida, as operadoras deverão bloquear as chamadas originadas dessas empresas, com suspensão durante 15 dias. A restrição pode ser retirada caso o ofensor firme um compromisso com a Anatel para se abster da prática indevida e apresentar as providências adotadas.

As operadoras não poderão ativar novos números para quem estiver no período de bloqueio. Em caso de descumprimento, a Anatel poderá aplicar multa de até R$ 50 milhões, tanto para os usuários ofensores — incluindo as empresas contratantes que terceirizaram o serviço — como as operadoras de telecomunicações.

As medidas devem vigorar pelo prazo de três meses. Segundo a Anatel, esse período permitirá que a agência identifique os usuários ofensores, entenda se a abordagem corresponde aos usos corretos e verifique o que poderá ser revisado.

A Anatel ainda determina que as operadoras bloqueiem chamadas originadas de recursos numéricos que não foram atribuídos previamente para a Anatel, com prazo de 30 dias a partir da publicação da medida cautelar.

Reprodução

Medida cautelar da Anatel determina punição para quem faz robocall.

O bloqueio deverá ser feito tanto por chamadas originadas pela própria rede da operadora como nas ligações provenientes de interconexão.

Essa medida deve coibir empresas de telemarketing que conseguem mascarar via software a identidade verdadeira que originou as chamadas, e colocam outro número na identificação de chamadas para conseguir "enganar" quem irá receber a ligação.

Prefixo 0303

A Anatel se posiciona contra o telemarketing abusivo desde 2019, com a criação de plataformas como o Não Me Perturbe. As iniciativas surgiram pouco efeito, e a agência determinou a criação do prefixo 0303, que será obrigatório para todas as chamadas de telemarketing ativo — ou seja, ligações para venda de produtos e serviços.

A medida cautelar contra as robocalls não se confunde com o 0303. A agência entende que as chamadas automatizadas interrompidas fazem mau uso do serviço de telecomunicação, ao contrário do telemarketing ativo, onde há comunicação efetiva.

Empresas de telemarketing criticam a obrigatoriedade do 0303, com a argumentação de que os consumidores recusariam as chamadas e seriam prejudicados por não receberem bons negócios. Outras entidades temem demissões em massa por trabalhadores dos call centers. O STF irá julgar a obrigatoriedade do prefixo.

A Anatel afirma que a cautelar contra as robocalls não coíbe a atividade profissional de telemarketing, visto que interfere apenas no tráfego não-humano, que não gera comunicação efetiva. Para Abraão Balbino, superintendente geral da agência, a medida é um ato de zelo pelo uso adequado das redes de telecomunicações.

Venda de munições para arma de fogo no Brasil dobra em 4 anos.

Diante de uma política governamental que incentiva que mais civis tenham armas em mãos, o número de munições e cartuchos comercializados no Brasil dobrou ao longo dos últimos quatro anos. Foram vendidos 393,4 milhões desses produtos no País em 2021, contra 195,7 milhões em 2018 – um aumento de 101%.

Os dados são do Sistema de Controle de Venda e Estoque de Munições (Sicovem), do Comando do Exército, obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI). Os números mostram que o segmento mais representativo na venda de munições é o "varejo", seguido pelas munições comercializadas para uso institucional; e em terceiro, estão as unidades adquiridas por caçadores, atiradores e entidades de tiro desportivo.

O Exército foi questionado no último dia 26 sobre quem são os compradores de munição no segmento "varejo", mas não obteve retorno. Especialistas apontam que o número pode englobar civis com posse e porte de arma e também aquisições por caçadores e atiradores.

Os números relativos a Forças Armadas, polícias e órgãos do governo são discriminados separadamente pelo sistema do Exército, como "integrantes de órgãos e instituições", "Forças Armadas" e "uso institucional". A venda de munições voltadas ao uso institucional é a segunda maior em números, atrás apenas do "varejo".

O crescimento de venda de munições vem acompanhado com o aumento de armas em circulação. O R7 mostrou em abril que houve um aumento de 333% no número de novos registros de armas para CACs (caçadores, atiradores e colecionadores de armas de fogo) em 2021, em comparação com 2018.

Os dados mostram que entre 2017 e 2018 o aumento foi de 14,94%. Em 2019, a alta nas vendas foi de 4%. O salto maior ocorreu em 2021, quando o crescimento comparado com o ano anterior foi de 52,4%.

Especialistas afirmam que há uma relação direta entre o aumento de munições com decretos editados pela presidência desde 2019. Algumas medidas foram revogadas pelo próprio governo, e outros foram suspensos por decisões de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Essas liminares são válidas até que o plenário da Corte analise as ações, que estão paradas após pedidos de vista do ministro Nunes Marques.

Entre os decretos, há um publicado em 2019 e alterado em 2021 que teve trechos suspensos pela ministra Rosa Weber. Uma das regras ainda válidas é relativa ao número de armas que atiradores e caçadores podem ter acesso. O decreto autoriza 60 itens para atiradores e 30 para caçadores — então, uma pessoa com os dois registros (de caçador e de atirador) pode ter acesso a 90 armas.

Para cada item de uso restrito, o decreto permite que sejam adquiridas até mil munições por ano; e para arma de uso permitido, são cinco mil munições por ano. Uma pessoa com registro de atirador e de caçador poderia ter acesso a 180 mil munições por ano com o registro de atirador e outras 90 mil com o registro de caçador, somando 270 mil munições. Anteriormente, o nível mais alto de atiradores poderia ter até 16 armas (sendo oito de calibre restrito), com número bem inferior de munições.

Gerente de projetos do Instituto Sou da Paz, Natália Pollachi afirma que o aumento tem relação direta com os decretos e portarias publicados pelo governo, que facilitaram o acesso a armas e munições. De acordo com ela, os números preocupam porque não se referem a instituições públicas, tendo em vista que a venda de varejo não é direcionada para as Forças Armadas, órgãos do governo ou às polícias.

"Estamos vendo uma grande quantidade de munição circulando nas mãos de pessoas comuns. Há uma preocupação de que tipo de uso é dado para essa munição, especialmente na categoria do CAC, porque aumentou muito a quantidade de munição que pode ser adquirida por eles", comentou.

Pollachi comenta que o cenário favorece um descontrole sobre armamento e munições no país. Ela ressalta que no Brasil só são marcadas individualmente com número de lote as munições vendidas para forças de segurança, que possuem mais rastreabilidade, o que não ocorre com o restante. "Se for vendida para uma pessoa comum, não tem número, não consegue saber a origem. A única informação vai sr o número do fabricante e calibre", explicou.

Reprodução

Foram vendidos 44 mil munições ou cartuchos por hora no País só em 2021.

Integrante do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Isabel Figueiredo frisou que o dado que mais chama atenção é relativo às munições vendidas no varejo. Ela comenta que a partir de 2019 o País vivencia uma política armamentista do governo, com um conjunto de decretos que busca facilitar acesso a munições e aumentar o número de projéteis que cada pessoa pode comprar. "As pessoas estão se armando mais", ressalta.

Em paralelo a isso, Isabel afirma que o governo atua no sentido de desmantelar o controle de marcação de munições. Em 2020, por exemplo, foi editada uma portaria que dificulta o rastreamento desses itens. A medida foi suspensa em 2021 por decisão do ministro do STF Alexandre de Moraes.

"Não só estamos tendo uma circulação maior de munições, como temos mecanismos mais frágeis de controle. O que significa que, no final, essas munições acabam desviadas, vão parar na mão do criminoso comum", frisou Isabel.

Chuvas deixam quase 38 mil brasileiros desabrigados e ao menos 457 mortos em 2022.

Os deslizamentos, alagamentos e enxurradas causados por chuvas no Brasil — que marcaram a mais recente tragédia nacional em Pernambuco — desabrigaram pelo menos 37.938 e desalojaram outros 194.148 brasileiros de suas casas em 22 Estados diferentes até maio deste ano. A diferença entre as duas categorias é que os desabrigados são aqueles que não têm para onde ir e dependem de abrigos públicos.

Além da população que teve de sair do lar, de forma definitiva ou momentânea, outros 1.530.494 foram prejudicados pelas chuvas, em 502 municípios que decretaram estado de emergência ou calamidade pública. Desses decretos, 138 foram reconhecidos oficialmente pelo governo Bolsonaro.

Os dados foram levantados e analisados a partir do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres, do Ministério do Desenvolvimento Regional, que recebe diariamente informações dos municípios brasileiros sobre os efeitos de fenômenos naturais.

Os Estados mais afetados do Brasil estão na região Norte e Nordeste, com destaque para o Pará, Amazonas, Maranhão. Na região Sudeste, Minas Gerais também aparece entre os mais danificados. Os dados de 2022 do sistema não ilustram o caos na Bahia no início do ano, porque o cenário visto na região no início de janeiro, com 26 mil desabrigados e 65 mil desalojados, foi causado por temporais do final do ano anterior.

Mortes

Com apenas 36 casos registrados, o sistema também está subnotificado em relação ao número de mortes causado pelas chuvas. Desde a última semana, os temporais em Pernambuco já contabilizaram 128 vítimas e o ano foi marcado por outros desastres históricos, como o de Petrópolis (RJ), e casos em Minas Gerais e São Paulo.

Segundo levantamento da CNM (Condeferação Nacional dos Municípios), esses episódios somados mataram pelo menos 457 pessoas em 2022 — o equivalente a 25% do total dos últimos dez anos.

A meteorologista da FieldPRO Dóris Palma afirma que as características no clima deste ano explicam em parte os números, principalmente no caso do Amazonas, que tem o aumento das chuvas e inundações de rios por conta do fenômeno de La Niña. O mesmo evento pode explicar a dimensão do temporal em Recife.

"É importante ressaltar que todos esses desastres são causados por altos volumes de chuva em um curto espaço de tempo, como foi o caso de Petrópolis, Recife, e todo ano acontece também em Minas Gerais", completa.

Reprodução

Número inclui desabrigados e desalojados de 502 cidades que decretaram emergência.

O perfil das vítimas segue o mesmo em todas as regiões: pessoas pobres, que, por conta da falta de moradia, ocupam áreas de risco para deslizamentos e enchentes. "Essa ocupação antrópica desordenada piora o escoamento de água superficial, altera a geometria das encostas, aumenta o nível de infiltração da água de chuva e coloca sobrecargas nas próprias casas", explica o engenheiro geotécnico e professor da Universidade Mackenzie Paulo Afonso Luz.

"A maioria das prefeituras não possui recursos suficientes para implantação de uma política de prevenção contra a ocorrência de escorregamentos de encostas. Somente as prefeituras mais ricas e também as cidades que já possuem um histórico de problemas."

Junto ao problema habitacional também pesa a falta recursos aos municípios menores para fiscalizar as áreas de risco, que mudam constantemente de acordo com os despejos e novas ocupações formadas. Segundo o último levantamento do Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais), de fevereiro deste ano, cerca de 9,5 milhões de brasileiros moram nesses locais.

"O pior problema é toda a cadeia funcionar. É o mapa ser feito, o alerta ser emitido e o município que aponta lá – quando receber o alerta do Cemaden – conseguir agir a tempo. E a fiscalização é fundamental, as áreas de risco são criadas a cada dia se deixar", conta Tiago Antonelli, pesquisador em Geociências do Serviço Geológico do Brasil, ligado ao Ministério de Minas e Energia.

Justiça julga se advogado devedor de alimentos deve ser preso em sala de Estado Maior.

A 2ª Seção do Superior Tribunal de Justiça vai definir se, no caso de inadimplemento de obrigação alimentícia por parte de advogado, com a consequente decretação de sua prisão civil, deve incidir a prerrogativa de recolhimento em sala de Estado Maior — prevista no artigo 7º, inciso V, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil — ou, na falta dela, em regime domiciliar.

TJ-RS/Divulgação

Garantia do Estatuto da OAB a advogado ao qual se imputa crime também deve ser aplicável.

A análise será realizada a partir de habeas corpus afetado pela 4ª Turma. O relator, ministro Luis Felipe Salomão, destacou que há divergência entre os posicionamentos das duas turmas que compõem a 2ª Seção a respeito do tema, "além de se tratar de matéria exclusivamente de direito e de importante interesse social".

De acordo com o ministro, a 3ª Turma entende que essa prerrogativa se restringe à prisão penal — que tem caráter punitivo —, pois a prisão civil é medida coercitiva, que já tem natureza especial, uma vez que o devedor deve ser mantido separado dos demais presos.

Para a 4ª Turma, a garantia do Estatuto da OAB a advogado ao qual se imputa crime também deve ser aplicável ao causídico devedor de alimentos. Segundo o colegiado, não haveria razão que justificasse tratamento mais gravoso ao ilícito civil, com prisão em cela comum de delegacia.

Liminar de recolhimento

No caso dos autos, após o juízo determinar a prisão civil por dois meses em regime fechado, o advogado devedor de alimentos impetrou habeas corpus no Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP), alegando que teria direito à prisão em sala de Estado Maior ou à prisão domiciliar.

O TJ-SP indeferiu o pedido sob o fundamento de que seria suficiente o recolhimento do advogado em separado dos outros presos — o que, na avaliação de Luis Felipe Salomão, é incompatível com a prerrogativa prevista no Estatuto da OAB.

Antes de propor a afetação, seguindo a jurisprudência da 4ª Turma, o relator concedeu, em parte, o pedido liminar no habeas corpus, para determinar que o advogado seja recolhido em sala equiparada a de Estado Maior ou, inexistindo tal possibilidade, seja submetido ao regime de prisão domiciliar, até a deliberação do mérito.

Presidente da Ucrânia promete vitória diante da Rússia.

A Ucrânia sairá vitoriosa da guerra iniciada pela Rússia, garantiu seu presidente, Volodmir Zelenski, cem dias após o começo da invasão lançada por Moscou, cujas tropas intensificam sua ofensiva na região do Donbass.

Milhares de pessoas foram mortas, milhões fugiram de suas casas e cidades inteiras foram destruídas desde que o presidente russo, Vladimir Putin, ordenou que suas forças invadissem a Ucrânia, em 24 de fevereiro.

O avanço do Exército russo foi retardado pela feroz resistência dos ucranianos, que conseguiram frustrar uma ofensiva-relâmpago para derrubar o governo pró-ocidental em Kiev e que forçou Moscou a reorientar suas forças para o leste, para conquistar a região mineradora do Donbass.

Apesar da resistência apoiada pelo Ocidente, Zelenski reconheceu que a Rússia triplicou a parte do território ucraniano sob seu controle. Com a península da Crimeia anexada em 2014 e as áreas do Donbass e do sul sob seu poder, a Rússia agora ocupa cerca de 125.000 km2 do território de seu vizinho.

O presidente ucraniano procurou transmitir uma mensagem de confiança aos seus compatriotas nesta sexta-feira (3) em um vídeo gravado da sede da Presidência em Kiev. ”A vitória será nossa”, disse. ”Os representantes do Estado estão aqui, defendendo a Ucrânia há cem dias”, acrescentou.

Por sua vez, o Kremlin afirmou ter alcançado ”certos” objetivos nos cem dias de ofensiva, segundo o porta-voz da Presidência russa, Dmitri Peskov, que observou que as tropas libertaram várias cidades do que ele descreveu como ”forças armadas pró-nazistas da Ucrânia”.

"Destroem tudo"

As tropas de Putin estão concentradas no Donbass e a batalha é especialmente feroz na cidade de Severodonetsk. Os combates continuam no centro da cidade e, segundo a Presidência ucraniana, os invasores estão ”bombardeando infraestruturas civis e edifícios militares”.

”Por cem dias, estão destruindo tudo o que diferenciava a região de Luhansk”, disse o governador regional, Sergii Gaiday.

O líder local acusou os russos de arrasarem hospitais, escolas e estradas, mas salientou que a população se apega ao território.

Gaiday declarou que as tropas ucranianas estão resistindo em uma área industrial, uma situação que lembra a da cidade portuária de Mariupol, no sul da Ucrânia, onde soldados se barricaram em uma siderúrgica até que finalmente se renderam no fim de maio.

A situação em Lysychansk, a cidade gêmea localizada em frente a Severodonetsk, na outra margem do rio, também parece terrível.

Quase 60% das casas foram destruídas e as redes de internet, telefonia móvel e gás foram cortadas, informou o prefeito Oleksandr Zaika. ”Os bombardeios estão ficando cada vez mais intensos”, apontou.

Reprodução

Em mensagem gravada, Zelenski procurou transmitir sentimento de confiança.

"Situação piora"

A outra região do Donbass, Donetsk, não está isenta de hostilidades, especialmente em Sloviansk, cerca de 80 km a oeste de Severodonetsk, cujos habitantes estão fugindo desesperadamente da cidade, onde não há água nem eletricidade.

”A situação está piorando, as explosões estão cada vez mais intensas e as bombas caem cada vez mais”, disse uma estudante de 18 anos que embarcava em um ônibus para deixar a localidade.

Diante do rolo compressor russo, o Exército ucraniano, que perde entre 60 e 100 soldados diariamente, segundo Zelensky, aguarda a chegada dos avançados sistemas de mísseis Himars prometidos pelos Estados Unidos.

Apoiados pelos carregamentos de armas dos Estados Unidos e seus aliados da Otan, os militares ucranianos conseguiram conter o Exército russo — maior e mais bem equipado — e transformar o conflito em uma guerra de desgaste.

”Devemos nos preparar para o longo prazo (...) porque o que vemos é que esta guerra agora se tornou uma guerra de atrito”, disse o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, após reunião com o presidente dos EUA, Joe Biden.

O coordenador da ONU para a crise na Ucrânia, Amid Awad, alertou nesta sexta-feira que a guerra ”não terá vencedor” e sublinhou que o conflito ”implica um preço elevado para os civis”, citando ”as vidas, casas, empregos e perspectivas perdidas”.

Os países ocidentais e seus aliados procuram sufocar a economia russa com um pacote de sanções, na esperança que isso force Putin a ceder.

Na semana anterior, os países da União Europeia aprovaram um sexto pacote de medidas contra a Rússia, que inclui um embargo, com exceções, às compras de petróleo.

Ucrânia diz que tropas russas foram obrigadas a recuar em cidade-chave ao leste do país.

Serviço de Emergência da Ucrânia/Divulgação

Guerra que marcou seu 100º dia na sexta-feira.

A Ucrânia anunciou neste sábado (4) que está obrigando tropas russas a recuarem em Sievierodonetsk, com intensas batalhas na cidade, foco da ofensiva russa para tomar a região de Donbass.

Serhiy Gaidai, governador da província de Luhansk, disse que as forças russas sofreram várias derrotas e estavam explodindo pontes no rio Siverskyi Donets para impedir que a Ucrânia trouxesse reforços e entregasse auxílio a civis em Sievierodonetsk.

"Neste momento, nossos soldados os empurraram para trás, eles (os russos) estão sofrendo grandes baixas", afirmou Gaidai.

O governador afirmou que as forças ucranianas recuperaram cerca de um quinto do território que haviam perdido na cidade.

As duas equipes sofreram perdas significativas em confrontos na cidade industrial da era soviética, cujas ruas estão cheias de crateras e veículos destruídos.

Sievierodonetsk, vizinha Lysychansk, seria a última cidade que a Rússia precisa capturar para ter controle total de Luhansk, que, ao lado da província de Donetsk, compõe Donbass. A região se tornou foco da Rússia, com o presidente Vladimir Putin tentando se recuperar após falhar na tentativa de tomar a capital ucraniana, Kiev.

O exército da Ucrânia disse neste sábado que a Rússia usou artilharia para conduzir operações de ataque em Sievierodonetsk, mas as forças russas recuaram, e as tropas ucranianas estão mantendo suas posições dentro da cidade.

O ministério da Defesa do Reino Unido disse que as atividades aéreas da Rússia seguem altas em Donbas, com aviões russos fazendo ataques com munições guiadas e não-guiadas.

O ministério da Defesa da Rússia disse que suas forças derrubaram um avião de transporte militar ucraniano carregando armas e munições perto do porto de Odesa, no Mar Negro.

Dezenas de milhares morreram, milhões foram retirados de suas casas e a economia global foi prejudicada por uma guerra que marcou seu 100º dia.

A Ucrânia disse neste sábado que não faz sentido negociar com a Rússia até que as forças de Moscou sejam empurradas para o mais longe possível na direção das fronteiras da Ucrânia.

Autoridades ucranianas estão contando com sistemas de mísseis avançados que foram recentemente prometidos por Estados Unidos e Reino Unido para ganhar a vantagem na guerra, e soldados ucranianos já começaram a treinar com eles.

Moscou disse que as armas ocidentais vão colocar "gasolina no fogo", mas não mudarão o curso do que chama de operação especial para livrar a Ucrânia de nacionalistas perigosos.

A Ucrânia é uma das principais fontes de grãos e óleo de cozinha do mundo, mas seus embarques foram em grande parte cortados pelo fechamento dos portos no Mar Negro, com mais de 20 milhões de toneladas de grãos armazenados.

Rússia não deve ser humilhada apesar do erro histórico de Putin, diz o presidente da França.

O ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmitro Kuleba, criticou os apelos do presidente francês, Emmanuel Macron, para que a Rússia não seja humilhada, apesar do erro histórico de seu líder. Esse pedido, segundo o chanceler, "só pode humilhar a França".

"Apelos para evitar humilhar a Rússia só podem humilhar a França ou qualquer outro país. Todos nós faríamos melhor se concentrássemos em colocar a Rússia no seu lugar. Isso trará paz e salvará vidas", disse Kuleba no Twitter.

"Não devemos humilhar a Rússia para que, no dia em que os combates cessem, possamos construir uma ponte de saída por meios diplomáticos", disse Macron em entrevista a jornais regionais publicada neste sábado. "Estou convencido de que é papel da França ser uma potência mediadora."

Macron é um dos poucos líderes internacionais que tem procurado manter um diálogo com o presidente russo, Vladimir Putin, desde a invasão da Ucrânia por Moscou em 24 fevereiro.

Ele tem conversado regularmente com Putin como parte dos esforços para alcançar um cessar-fogo e iniciar uma negociação confiável entre Kiev e Moscou. "Acho, e disse a ele, que ele está cometendo um erro histórico e fundamental para seu povo, para si mesmo e para a história", disse Macron.

A posição do líder francês, porém, tem sido repetidamente criticada por alguns parceiros do Leste e do Báltico na Europa, pois eles a veem como um minar dos esforços para pressionar Putin à mesa de negociações.

A França fornece apoio financeiro e militar à Ucrânia, mas Macron ainda não visitou Kiev, enquanto muitos de seus colegas europeus já o fizeram. Macron não descartou a possibilidade de ir à capital ucraniana.

Divulgação/Agência Brasil

Macron é um dos poucos líderes internacionais que tem procurado manter um diálogo com o presidente russo.

Batalha pelo leste

As autoridades ucranianas garantiram que suas tropas estão recuperando terreno na cidade estratégica de Severodonetsk, no leste, sitiada nos últimos dias pelas forças russas, que a controlam parcialmente.

Mais de cem dias após Putin enviar suas tropas para a Ucrânia, milhares de pessoas morreram, milhões fugiram de suas casas e muitas cidades foram reduzidas a cinzas.

O avanço do Exército russo foi retardado pela feroz resistência ucraniana, frustrando uma ofensiva relâmpago em direção a Kiev para derrubar o governo pró-ocidental e forçando Moscou a se concentrar na bacia de mineração do Donbas.

A chave é a batalha por Severodonetsk, a maior cidade controlada pela Ucrânia na região separatista pró-Rússia de Luhansk, onde as tropas ucranianas estão resistindo depois quase perderem toda a cidade.

"Eles não a tomaram completamente", garantiu o governador regional de Luhansk, Sergii Gaidai, na sexta-feira, observando que seus soldados recuperaram 20% do terreno depois de perder até 80% da cidade para os russos. "Assim que tivermos mais armas ocidentais de longo alcance, vamos recuar a artilharia deles (...) e a infantaria vai correr."

A situação também é difícil em Lisichansk, cidade localizada em frente a Severodonetsk. Cerca de 60% das casas foram destruídas e as conexões de internet, telefone celular e gás foram cortadas, segundo o prefeito, Oleksandr Zaika.

O serviço de imprensa da presidência ucraniana afirmou que os russos mataram quatro civis na região de Luhansk. A Ucrânia também informou que um ataque com mísseis deixou duas vítimas no Porto de Odessa (sudoeste), sem especificar se ficaram feridas ou mortas.

Afirmação foi feita pelo secretário-geral adjunto e coordenador de crises da ONU para a Ucrânia nesta sexta-feira, dia em que a invasão russa completa 100 dias

Além disso, reportou a morte de quatro combatentes voluntários estrangeiros que lutavam contra as forças russas. A legião Internacional de Defesa da Ucrânia, uma brigada de voluntários, informou que os quatro homens da Alemanha, Holanda, Austrália e França morreram, mas não indicou onde ou em quais circunstâncias.

Apesar da resistência inesperada, as tropas russas controlam atualmente um quinto da Ucrânia, com um longo corredor ao longo da costa do Mar Negro e do Mar de Azov ligando a Península da Crimeia (sul) aos territórios do Donbas.

Diplomatas franceses entraram em greve pela segunda vez na história do país.

Diplomatas franceses entraram em greve pela segunda vez na história. O motivo é a decisão do presidente Emmanuel Macron de abolir o corpo de ministros plenipotenciários e o de conselheiros de assuntos exteriores: a elite da diplomacia.

Macron pretende abrir a diplomacia a servidores públicos do alto escalão e especialistas de outras áreas. Diplomatas, porém, afirmam que a reforma ameaça a influência global da França, uma potência nuclear, com assento permanente no Conselho de Segurança da ONU e a terceira rede de missões internacionais depois dos Estados Unidos e da China.

"A reforma destruirá a especificidade da profissão diplomática, uma profissão complicada e exigente", disse o veterano diplomata Jean Mendelson, que, entre outros cargos, foi embaixador em Cuba.

Mendelson estava protestando com algumas centenas de colegas — jovens diplomatas e aposentados, como ele — do lado de fora do Quai d'Orsay, a sede histórica do Ministério das Relações Exteriores em Paris: "A reforma enfraquecerá terrivelmente a capacidade da França de afirmar seu peso."

A greve anterior dos diplomatas foi em 2003 contra cortes financeiros e de pessoal. Em 1986 houve uma paralisação de algumas horas para realizar uma "reunião de informação" no Quai d'Orsay diante do desconforto com as nomeações políticas para cargos de embaixador, mas esse episódio não foi descrito como uma "greve".

Os diplomatas que agora apoiam a mobilização incluem embaixadores e diretores regionais do ministério. Jean-Yves Le Drian, ministro das Relações Exteriores de Macron desde 2017 até poucos dias atrás, se opôs à reforma. Sua sucessora no novo governo após as eleições presidenciais de abril é uma diplomata de carreira: Catherine Colonna.

Com a mudança, a partir de 2023, os órgãos de ministros plenipotenciários e conselheiros de relações exteriores irão se fundir em um "corpo administrativo do Estado" formado por servidores públicos de alto nível.

Tomando essa medida, Macron se conecta com uma de suas obsessões desde que foi ministro da Economia há quase uma década: sacudir "o corporativismo" da política e da sociedade. A ideia não é acabar com a função de embaixador, mas incentivar a mobilidade. Em outras palavras, um alto servidor público pode acabar sendo diplomata, enquanto um diplomata pode ocupar um cargo no Ministério da Ecologia.

"O nosso objetivo é que as competências possam circular fora dos silos que se encerram", disse no final de 2021, em declarações ao jornal

Divulgação

Macron pretende abrir a diplomacia a servidores públicos do alto escalão e especialistas.

L'Opinion, a então ministra da Função Pública, Amélie de Montchalin.

As tensões de Macron com o Quai d'Orsay não são novas. Não se deve apenas à sua tendência a acumular poder, o que no caso da política europeia e externa — seu assunto favorito — é evidente. Houve episódios notórios, como o discurso perante os embaixadores em 2019. O presidente incomodou os presentes ao relatar, nos próprios termos do ex-presidente dos EUA, Donald Trump, a existência de um "Estado profundo" dentro do Ministério das Relações Exteriores.

Esse Estado profundo, segundo sua teoria, estaria torpedeando o degelo que o presidente estava tentando naquele momento com a Rússia de Vladimir Putin. O tempo e a guerra na Ucrânia deram razão àqueles que, no Quai d'Orsay, duvidavam dessa abordagem.

A greve desta quinta pode ser entendida como mais um episódio da luta entre o poder político e o administrativo. Em uma coluna publicada no Le Monde em 25 de maio, 500 funcionários do Quai d'Orsay alertaram para o risco de que, com o que descrevem como "supressão brutal do corpo diplomático", seja mais fácil no futuro os líderes políticos recorrer a "nomeações de complacência". Em outras palavras, nomear como embaixadores ou cônsules amigos ou aliados da política ou dos negócios e sem experiência diplomática, como é o caso dos Estados Unidos.

"A diplomacia não é um trabalho que se improvisa: são competências adquiridas ao longo dos anos em Paris, nas embaixadas, nas representações permanentes", explicou um dos 500 signatários, um diplomata de 36 anos chamado Benjamin, durante a manifestação de quinta-feira. "A reforma não é perigosa para nós pessoalmente, mas para a França, sua política internacional e seu lugar no mundo."

Suspeitos de executar promotor paraguaio que acusou Ronaldinho Gaúcho são presos na Colômbia.

O presidente da Colômbia, Iván Duque, anunciou a captura de "todos os supostos envolvidos" na morte do promotor paraguaio Marcelo Pecci, conhecido por sua luta contra o crime organizado, ocorrida em maio durante uma viagem de lua de mel ao país. O anúncio foi feito por vídeo, de Washington, nos Estados Unidos, onde o presidente está em viagem oficial.

"Em uma operação conjunta entre a Polícia Nacional da Colômbia, a Procuradoria-Geral da Nação e autoridades paraguaias, capturamos todos os suspeitos, incluindo da autoria material, do assassinato do promotor Marcelo Pecci", disse Duque.

O procurador-geral colombiano, Francisco Barbosa, informou no Twitter que cinco pessoas foram capturadas nesta sexta-feira em Medellín como parte das investigações sobre o assassinato de Pecci.

"Por meio de dois procedimentos de busca realizados pelo corpo técnico de investigação do Ministério Público e da Polícia Nacional, cinco pessoas foram capturadas na cidade de Medellín por sua suposta participação no assassinato do sr. Marcelo Pecci", disse ele em um comunicado. Os detidos, segundo ele, serão colocados à disposição da Justiça com pedido de medidas de segurança.

Segundo informações do jornal colombiano El Tiempo, entre os detidos estão dois venezuelanos, um acusado de atirar três vezes em Pecci e outro de pilotar o jet ski com o qual chegaram à Ilha Baru, próxima de Cartagena de Índias. Segundo as investigações, os cinco teriam se reunido em Envigado e Medellín, no final de abril, para planejar o crime que foi ordenado no Paraguai. Os demais seriam colombianos, segundo a agência France Presse.

Pecci foi morto na praia de Barú, em 10 de maio, durante sua lua de mel. Ele havia se casado em 30 de abril com a jornalista Claudia Aguilera, que está grávida. O promotor tinha 45 anos. Seu assassinato, cometido por mercenários que dispararam a bordo de jet skis, comoveu a sociedade paraguaia.

Duque ressaltou que as autoridades colombianas têm "provas importantes e sólidas" para acusar os suspeitos e que todos aqueles que participaram do crime "terão o que merecem".

Reprodução

O promotor paraguaio Marcelo Pecci, de 46 anos, morreu em atentado na Colômbia.

Especializado em crime organizado, tráfico de drogas, lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo, Pecci havia investigado os grupos criminosos de origem brasileira Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV), além de libaneses envolvidos com lavagem de dinheiro na Tríplice Fronteira com o Brasil e Argentina.

Três destes últimos foram condenados à extradição para os Estados Unidos, acusados de injetar capital no movimento armado xiita Hezbollah.

Ele também foi responsável por casos de forte repercussão na mídia, como o sequestro e assassinato em 2005 de Cecilia Cubas, filha do ex-presidente paraguaio Raúl Cubas (1998-1999), e a acusação em 2020 do craque brasileiro Ronaldinho Gaúcho, detido em Assunção por falsificação de passaporte paraguaio.

O presidente do Paraguai, Mario Abdo Benítez, expressou gratidão ao governo Duque pela prisão dos suspeitos. "Agradecemos o compromisso dos órgãos do Estado colombiano", escreveu o chefe de governo paraguaio, em mensagem postada no Twitter.

"A investigação sobre a trágica morte do promotor Marcelo Pecci, em que policiais e promotores de ambos os países trabalham em cooperação, buscando justiça, avança com a captura dos suspeitos de sua morte", afirmou o presidente paraguaio.

Mudanças em curso na economia mundial mostram que qualquer país, empresa ou até mesmo pessoa física pode ser desconectado do sistema financeiro global.

As mudanças em curso na economia mundial podem estar mais nas regras da divisão internacional do trabalho, vigentes desde meados dos anos 1990, do que no sistema monetário global, na avaliação do professor Ernani Teixeira Torres Filho, do Instituto de Economia da UFRJ. Para ele, assim como no início dos anos 1970, quando o governo americano abandonou de forma unilateral o padrão-ouro e impôs ao mundo um novo sistema monetário global baseado no dólar, os Estados Unidos estariam, agora, novamente, mudando as "regras do jogo" unilateralmente.

A exclusão da Rússia dos sistemas de pagamento e dos mercados financeiros globais, diante do nível inédito das sanções aplicadas, são uma "bomba-dólar", diz Torres Filho. A "arma" começou a ser ensaiada contra o Afeganistão, em 2001, após os atentados terroristas contra as Torres Gêmeas, foi replicada no Iraque, em 2003, e aprimorada mais recentemente, contra o Irã. Agora, com a Rússia como alvo, o experimento muda de patamar – e mostra aos pares que qualquer país, empresa ou até mesmo pessoa física podem ser desconectados do sistema financeiro global.

Reprodução

"Usar o dólar passa a ser privilégio dos aliados", diz professor.

"Estamos diante de um movimento tectônico. Tirar os russos do sistema não é um passeio. Estamos tirando 40% do gás comprado pela Europa, um país que tem bomba atômica", diz Torres Filho.

Para o professor, nas novas regras do jogo que os EUA estariam impondo, o mercado de capitais americano e as cadeias de produção das multinacionais ocidentais não estarão mais abertos a todos os países, diferentemente do que houve nas décadas da globalização desde os anos 1990. Nesse período, todos participaram, impulsionando o crescimento econômico, especialmente na Ásia. A partir de agora, usar o dólar e o mercado americano será um "privilégio" dos aliados.

Commodities, juros e crise global

Para analistas de mercado, o ritmo de recuperação da indústria vem sendo ditado pela alta das commodities (matérias-primas em dólar), pelos juros altos e pela desaceleração da economia global. A produção industrial "anda de lado", definiu Cláudia Moreno, economista do C6 Bank.

"A pequena expansão industrial registrada nos últimos meses e os dados fortes de serviço corroboram nosso cenário de PIB de 1,5% ao final do ano, mas não descartamos um crescimento um pouco mais forte", disse Moreno, em nota.

Nos próximos resultados, o desempenho da produção industrial deve ser limitado, com expectativa de retração, disse Samanta Imbimbo, analista da Tendências Consultoria Integrada.

"O cenário para o restante do ano contempla, especialmente, o quadro de desaceleração da demanda interna por bens industriais, considerando tanto o aumento da demanda por serviços, dada a normalização do quadro sanitário, quanto o cenário de menor dinamismo do mercado de trabalho, manutenção de pressões inflacionárias e alta de juros, aspectos que restringem o consumo das famílias e desestimulam investimentos. Por fim, o segmento industrial ainda enfrenta pressões de custo de produção e escassez de alguns insumos, sob efeito do desbalanço das cadeias globais de suprimentos e logística, fatores que também limitam a produção do setor", afirmou Imbimbo, em nota.

Elon Musk tem mau pressentimento, pausa contratações na Tesla e planeja demitir 10% dos funcionários.

Elon Musk afirmou que vai precisar cortar cerca de 10% do quadro de funcionários da Tesla, sua montadora de carros elétricos. Um email enviado pelo presidente da empresa revelou a informação.

A mensagem, intitulada "pause todas as contratações em todo o mundo", veio dois dias depois que o bilionário disse aos funcionários para retornar ao local de trabalho ou se demitirem, e se soma a um crescente coro de alertas de líderes empresariais sobre os riscos de recessão.

Quase 100 mil pessoas estavam empregadas na Tesla e suas subsidiárias no final de 2021, mostrou um relatório anual da SEC, equivalente à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no Brasil. A empresa não estava imediatamente disponível para comentar.

Musk alertou nas últimas semanas sobre os riscos de recessão, mas seu email ordenando um congelamento de contratações e cortes de pessoal foi a mensagem mais direta e explícita do chefe da montadora.

Até agora, a demanda por carros da Tesla e outros veículos elétricos permaneceu forte e muitos indicadores tradicionais de desaceleração – incluindo o aumento de estoques e incentivos de revendedores nos Estados Unidos – não se materializaram.

Reprodução

Quase 100 mil pessoas estavam empregadas na Tesla e suas subsidiárias no final de 2021.

Mas a Tesla tem lutado para reiniciar a produção em sua fábrica de Xangai depois que os bloqueios da covid forçaram interrupções financeiramente caras para a empresa.

Vários analistas reduziram as metas de preços para a Tesla recentemente, prevendo perda de produção em sua fábrica de Xangai, um centro que fornece veículos elétricos para a China e para exportação.

A China respondeu por pouco mais de um terço das entregas globais da Tesla em 2021, de acordo com divulgações da empresa e dados divulgados sobre as vendas no país. Na quinta-feira, a Daiwa Capital Markets estimou que a Tesla tinha cerca de 32 mil pedidos aguardando entrega na China, em comparação com 600 mil veículos da BYD, empresa rival de veículos elétricos naquele mercado.

Biden responde

Perguntado sobre os comentários de Musk, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, sugeriu que talvez a questão esteja com a Tesla.

"Enquanto Elon Musk está falando sobre isso, a Ford está aumentando seu investimento de maneira esmagadora", disse Biden. "A Ford está aumentando o investimento e construindo novos veículos elétricos. Seis mil novos funcionários, funcionários sindicalizados, devo acrescentar, na região Meio-Oeste." "Então, sabe, muita sorte para ele na viagem à Lua", acrescentou o presidente.

Musk respondeu no Twitter: "Obrigado, senhor presidente", com um link fazendo referência à concessão de um contrato de US$ 2,9 bilhões da Nasa à SpaceX de Musk para construir uma espaçonave para levar astronautas à Lua.

Não é a primeira troca de farpas entre o presidente, que tem um temperamento explosivo ocasionalmente, e Musk, que se tornou o homem mais rico do mundo como empreendedor em série, mas que voltou sua atenção aos debates políticos dos EUA e uma tentativa de aquisição ao Twitter.

Israel constrói arma a laser para abater foguetes.

Reprodução

Segundo especialistas, o uso da arma, quando estiver pronta, pode se limitar inicialmente a proteger Israel de foguetes.

Após duas décadas de pesquisa e experimentação, as autoridades de defesa de Israel agora afirmam que desenvolveram um protótipo de arma a laser capaz de atingir foguetes, morteiros, drones e mísseis que estiverem em voo. Segundo as autoridades, o sistema foi bem-sucedido em uma série de testes recentes de tiro ao alvo.

Durante os testes, feitos no Sul de Israel, o armamento se provou capaz de destruir um foguete, um morteiro e um drone, provocando uma ovação de pé das autoridades que assistiam à realização. O primeiro-ministro israelense Naftali Bennett descreveu a arma como uma "virada estratégica" e prometeu "cercar Israel com uma parede de laser". Centenas de milhões de dólares foram gastos no seu desenvolvimento.

Profissionais envolvidos na construção da arma afirmam que deve demorar anos até que ela esteja pronta para operar em conflitos armados. E, segundo especialistas, o uso da arma, quando estiver pronta, pode se limitar inicialmente a proteger Israel de foguetes. Autoridades israelenses não informaram se ela seria eficaz contra os mísseis guiados de precisão que Israel acusa o Hezbollah de desenvolver no Líbano.

Da ficção à realidade

Ainda assim, as armas a laser passaram dos filmes de ficção científica e da fantasia dos jogos para a realidade. Pelo menos uma arma desse tipo, a Helios, da empresa Lockheed Martin, já começou a ser implantada em navios da Marinha dos Estados Unidos.

"Há muito trabalho promissor com laser em andamento", disse Thomas Karako, membro sênior do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais em Washington. "Isso não é mais ficção científica de 'Star Wars'."

De acordo com Karako, o Exército dos EUA também trabalha no desenvolvimento de armas a laser, incluindo armas mais poderosas, capazes de derrubar mísseis de cruzeiro, e se prepara para começar a implantá-las.

No entanto, os feixes de laser conhecidos ainda possuem sérias limitações, como não poder atravessar nuvens. Nenhum desses equipamentos foi testado em batalha até o momento.

Um salto tecnológico

No caso do sistema de defesa aérea a laser de Israel, chamado Iron Beam, as autoridades pretendem utilizá-lo como complemento, e não substituto, de outros equipamentos do arsenal militar do país – incluindo o Iron Dome, conhecido sistema de interceptação de mísseis de curto alcance, e os sistemas de interceptação de mísseis de médio e longo alcance.

O funcionamento dos sistemas existentes é diferente das armas a laser. Enquanto os antigos funcionam disparando pequenos mísseis em direção aos projéteis inimigos, o novo concentra feixes de laser em um ponto específico do projétil – um míssil, por exemplo – para aquecê-lo a ponto dele explodir no ar. O ministro da Defesa de Israel, Benny Gantz, disse que Israel foi "um dos primeiros países do mundo" a desenvolver tal arma.

Fenadoce conta com 46 empreendimentos da agricultura familiar em Pelotas.

O espaço da agricultura familiar na Fenadoce, que se realiza em Pelotas até o dia 19 de junho, reúne produtos de 34 agroindústrias do Rio Grande do Sul. São itens como vinhos, doces e compotas, queijos, embutidos, melado e rapadura, sucos de frutas e nozes provenientes de 24 municípios gaúchos. Fazem parte dos 46 estandes também, três empreendimentos de plantas e flores e nove de artesanato. O pavilhão da agricultura familiar tem o apoio da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr).

Roberto Dias/Arquivo Fenadoce

Produtos como sucos de frutas são oferecidos na Fenadoce, assim como em edições anteriores.

Os empreendimentos interessados se inscreveram por meio da Emater e dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, e todas as agroindústrias presentes fazem parte do Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF). O programa, criado através do Decreto 49.431/12, tem, entre as suas diretrizes, o estímulo à realização de feiras municipais, regionais e estaduais.

A 28ª edição da Fenadoce se iniciou na última sexta-feira (3). Este ano, a feira tem como tema "Doces (re)encontros" e vai prestar uma homenagem aos 210 anos de Pelotas, celebrados em julho. Além da feira da agricultura familiar, a programação da Fenadoce contará com atrações na Cidade do Doce, Festival de Gastronomia, Espaço Sebrae, Rodada de Negócios, Parque de Diversão, Fenashow e Fenadoce Cultural.

"O apoio da secretaria às feiras fortalece o Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF), política voltada a fomentar, incentivar e valorizar as agroindústrias. Assim, a retomada das feiras presenciais, colabora com o processo de recapitalização e manutenção das atividades das nossas agroindústrias", afirma a diretora do Departamento de Agricultura Familiar e Agroindústria (Dafa), Bruna Fogiato.

Evento gastronômico que promove a cultura doceira de Pelotas, a Fenadoce é realizada pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Pelotas, com apoio institucional do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Prefeitura de Pelotas e Câmara Municipal de Pelotas.

Serviço

O quê: Fenadoce 2022 Quando: até o dia 19 de junho Horários: de segunda a sexta, das 14h às 22h; sábados, domingos e feriados, das 10h às 22h Local: Av. Pinheiro Machado, 3390 - Distrito Industrial, Pelotas.

Vacina contra a gripe vai ser liberada para todas as pessoas a partir desta segunda em Porto Alegre.

Cristine Rochol/PMPA

Procedimento é seguro e protege contra complicações de saúde.

Com encerramento inicialmente previsto para a última sexta-feira (3), a campanha de imunização contra a gripe e o sarampo foi prorrogada até o dia 24 de junho em Porto Alegre. Motivo: a adesão abaixo da meta até o momento. Além disso, a partir desta segunda (6) ambas as vacinas estarão disponíveis a toda a população dos 6 meses em diante, e não mais restritas a públicos específicos.

A vacina oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) protege contra três cepas do vírus influenza: A H1N1 e A H3N2 e B. O imunizante contra o sarampo, por sua vez, é classificado como tríplice viral, por contemplar também o combate a caxumba e rubéola.

Ambos os fármacos garantem proteção contra complicações da doença, que podem levar a quadros graves, incluindo hospitalização ou mesmo a morte do paciente. E são seguros, sem oferecer riscos à saúde.

O diretor da Vigilância em Saúde, Benjnamin Roitman, ressalta que sintomas leves como coriza, obstrução nasal e tosse, que costumam castigar muitos gaúchos no inverno, não geram situação contraindicada para o receber esse tipo de injeção. Já quem apresenta febre deve aguardar a melhora de seu quadro clínico.

Ele também explica que a maioria das pessoas pode receber a vacina contra gripe e outros imunizantes na mesma ocasião (neste caso, recomenda-se a aplicação em braços diferentes, para evitar dor no local). A exceção é a gurizada apta a receber imunizante contra covid, grupo para o qual deve ser mantido intervalo mínimo de 15 dias entre os dois procedimentos.

Durante a semana, a rede municipal oferece as doses em 124 pontos distribuídas pelos mais variados bairros, sendo que nos próximos dias também estará disponível uma unidade móvel das 9h às 16h no Largo Glenio Peres, em frente ao Mercado Público (Centro Histórico). Já os sábados o esquema é reduzido em locais e horários, ao passo que nos domingos o serviço é interrompido. Acompanhe as atualizações em prefeitura.poa.br.

Decisão estadual

A ampliação foi divulgada pela prefeitura da capital gaúcha logo após o governo do Estado anunciar que a vacinação contra gripe (influenza) já pode ser aberta à população geral a partir dos 6 meses em todas as 497 cidades do Rio Grande do Sul.

Iniciada em abril de forma escalonada para grupos prioritários definidos pelo Ministério da Saúde, a campanha contemplou até agora mais de 1,91 milhões de gaúchos, cobertura inferior a 50% dos segmentos prioritários (crianças, idosos, gestantes, puérperas, indígenas, professores e trabalhadores da saúde) – muito abaixo da meta, que é de 90%.

O prosseguimento da ofensiva foi definido de forma conjunta pelos membros do Conselho das Secretarias Municipais de Saúde (Cosems).

A quantidade de doses para a campanha é limitada aos contingentes estimados em cada um desses grupos, sem previsão de aumento no número de ampolas enviadas pelo governo federal. Isso faz com que os lotes agora disponíveis correspondam aos volumes não utilizados até o momento. (Marcello Campos)

Serviço para aluguel de bicicleta elétrica começa a operar em Porto Alegre.

Começou, neste sábado (4), a operação da startup Volta E-bike, que irá ofertar aluguel de bicicleta elétrica sem estação fixa em nove pontos de Porto Alegre.

Durante o lançamento, que ocorreu no Trecho 1 da Orla do Guaíba, local em que estavam disponíveis cinco bicicletas elétricas, os secretários municipais de Mobilidade Urbana, Adão de Castro Júnior, e de Inovação, Luiz Carlos Pinto, juntamente com técnicos da prefeitura conheceram o funcionamento do aplicativo e a bicicleta que será disponibilizada.

A prefeitura autorizou o funcionamento do serviço até dezembro. Ele será avaliado pelas secretarias municipais de Inovação, Mobilidade Urbana e de Parcerias, mediante uma Prova de Conceito (POC).

Aline Rimolo/SMMU/PMPA

Empresa irá ofertar o equipamento em nove pontos da Capital.

"Projetos como este de mobilidade urbana sustentável, que conversam com o nosso objetivo de qualificar a malha cicloviária e incentivar o uso do modal, sempre serão bem-vindos. Queremos mais empresas investindo e nos auxiliando com projetos que apresentem soluções inovadoras para a mobilidade", destacou Castro Júnior.

A autorização para o funcionamento da startup foi dada com base no Decreto nº. 20.358/2019, que regulamenta a utilização da infraestrutura de mobilidade urbana para exploração do serviço de compartilhamento de bicicletas elétricas sem estação física e também do Decreto 19.701/2017, que institui os procedimentos para apresentação, análise e teste de soluções inovadoras para o município.

Funcionamento

A startup irá oferecer entre cinco e dez bikes elétricas, mediante aluguel por aplicativo em nove locais. O equipamento estará disponível aos sábados nos principais pontos turísticos de Porto Alegre como Orla do Guaíba, Praia do Iberê, Redenção, Parcão, Praça da Encol, Parque Germânia e Ipanema. Aos domingos, estará no Trecho 3 da orla, próximo à pista de Skate.

"Com o nosso app e a possibilidade de levar nossas bikes para os principais pontos de lazer da cidade, pretendemos popularizar o uso da bicicleta elétrica compartilhada, além de contribuir para o desenvolvimento dessa operação na cidade", comenta a sócia-fundadora da Startup, Marilin Moura Parode.

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

O SUL

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Tatiana Bandeira, Tiago Seidl e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

ANIVERSARIANTES DO DIA 05 DE JUNHO

Desembargador Pedro Luiz Pozza

Procurador de Justiça Roberto Divino Rolim Neumann

Simone Diefenthaeler Leite

Carlos Oscar Uebel

Isabele Furini

Aderbal Lima

Mariana Fração Sanchez

Salvador Zimbaldi

Amanda Crew

Juarez Wolf Verba

Letícia Souza

Marcelo de Castro

Michele Iracet

Ovídio Mayer

Alexandre Selbach

Maria Mariana Melzer Rolla

Cláudio Balduino Souto Franzen

Carolina Abreu

Luis Giudice

Adriana Arent

Manoel Jesus

João Oscar Aurélio

Jacira dos Santos

José Carlos Alquati

Luana Lemke Guterres

Mark Wahlberg

Carla E. Mallmann

Rene Marques

Maycon E. Bamberg

Mara Ryll

Edmundo Silveira

Luciana Warnecke

Ederson Pereira

Therezinha M. Merg Heller

Edaleo Dalla Nora

ANIVERSARIANTES DO DIA 05 DE JUNHO

Euler Manenti

Cristiana Sacknus

Karlo Dornelles Biolo

Patrícia Pontalti

Antônio Callagnotto

Chelsey Crisp

Mártin Lavies Spellmeier

Márcio Kielling

Nina Edelweiss

Glauco Samuel Chagas

Luisa Nicholls

Carlos Ernesto Figueiredo

Sandra Annenberg

Marcelo Machado

Angela Mendes

Gilson de Almeida

Liza Weil

Dinarte Feliciano

Juliane Alves

David Bisbal

Isabel Cristina de Conto

Alessandro Carlucci

Glauce Schutz

Roberto Gomes de Gomes

Aline Paz Morandi

Eder José Calegari

Lenice Dias

Marcos Henrique Nor

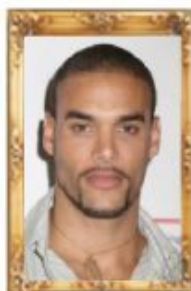
Felipe Boabaid Barros

Valquiria Pelissari

Jan Michelini

Marlise Salete Kappaun

Vitório Luiz Gandolfi

Bebê Baumgarten

Marcus Patrick

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

CLÁUDIO HUMBERTO

PROJETO DO ICMS DESFAZ "BARREIRA" CRIADA PELO STF

O projeto aprovado na Câmara que torna combustíveis, energia etc. em bens e serviços essenciais, limitando a alíquota de ICMS a 17%, serve, segundo especialistas, para desfazer a "barreira" criada pelo STF, em 2021. A Corte considerou energia e telecomunicações essenciais, o que reduziria a alíquota e preços da conta de luz, beneficiando a economia, e o governo Bolsonaro. Coincidência, ou não, os ministros "modularam" a decisão para que ela surtisse efeito na economia apenas em 2024.

Nunca arrecadaram tanto

Para o doutor em direito tributário André Ricotta de Oliveira, estados sempre abusaram de alíquotas do ICMS e agora reclamam de perdas.

Um bom começo

Oliveira afirma que não seria suficiente para conter a alta generalizada de preços, mas "os bens essenciais teriam uma redução razoável".

Prioridade é outra

O projeto que limita ICMS a 17% foi aprovado com urgência necessária na Câmara. No Senado, o roda-presa Rodrigo Pacheco promete rapidez.

Ver para crer

Relator, o senador Fernando Bezerra disse que "a matéria será votada o quanto antes" e prometeu o seu relatório pronto para esta semana.

Pandemia da covid continua em níveis mínimos

Apesar de uma pequena alta registrada no número de novos casos de covid na última semana, o nível médio de casos e mortes em decorrência do vírus ainda continua nos menores níveis desde o início da pandemia. A média móvel de mortes no Brasil é de 93 por dia, de acordo com o Conass, nível registrado apenas no final do ano passado e março de 2020. O número de casos ativos é de 10% do pico de 2022.

Fração

A média de novos casos cresceu na última semana, mas permanece cinco vezes menor que durante a onda da ômicron, no início do ano.

Estabilidade

A média de mortes, o que realmente importa, está há dois meses entre 90 e 110, logo, o foco dos coronalovers se voltou para os novos casos.

Visões diferentes

Enquanto alguns estados se preparam para a 5ª dose e a volta das máscaras, outros analisam com bom senso casos, internações e óbitos

Lorota tardia

O governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB), agora promete iniciar obras miraculosas que evitem novas tragédias. Só falta explicar por que não fez isso antes. Teria evitado a morte de 128 pessoas.

Tempo de sobra

A Câmara resolveu combater fake news, mas acabou confirmando a morosidade do serviço público ao se orgulhar de checar "mais de 130 informações" em quase quatro anos de funcionamento. Duas por mês.

Demanda reprimida

O mercado imobiliário disparou, com a volta ao quase normal, após dois anos de pandemia. Segundo associação de incorporadoras imobiliárias, o destaque é no Nordeste, onde 40% das pessoas querem casa nova.

Pulga na orelha

O Ipespe voltou a divulgar intenção de votos para presidente utilizando amostra de apenas mil entrevistados, e por telefone, em um País com cerca de 150 milhões de eleitores. Outros institutos estão intrigados.

Malta em Brasília

Brasília recebeu pela primeira vez a visita do chanceler de Malta. Ian Borg inaugurou a embaixada maltesa em Brasília, a primeira na América Latina, e foi recebido neste sábado pelo presidente Jair Bolsonaro.

Imposto fantasma

Cliente com cobrança em duplicidade no cartão por compra no exterior se surpreendeu com ganância da Receita. O gasto foi estornado, mas continua lá o IOF cobrado pela "operação financeira" que nunca existiu.

Essas pesquisas...

Datafolha de 10 de junho de 2018 mostrava o então presidiário Lula com 30% das intenções de voto, contra 17% de Jair Bolsonaro. O PT, à época, divulgou: "Lula é imbatível no primeiro e no segundo turno".

É bom lembrar

Agora extinto, o El País Brasil anunciava Jair Bolsonaro e Marina Silva "praticamente em empate técnico", em junho de 2018, após a divulgação do cenário do Datafolha sem Lula, que estava preso, e Haddad com 1%.

Pensando bem...

... tanta polarização político-ideológica só tem um vencedor: Tite, que continua no comando da Seleção.

PODER SEM PUDOR

Fagulha no olho

Coronel Toniquinho Pereira era chefe político em Itapetininga (SP), quando se viu obrigado a receber o governador – seu adversário – na estação ferroviária de Iperó. Cheio de má vontade, assim que o trem chegou à estação, Toniquinho foi logo reclamando do chefe da estação: "Entrou uma fagulha no meu olho..." O velho ferroviário descartou: "O trem é elétrico, coronel. Não solta fagulha." Toniquinho não recuou: "Então foi um quilowatt!"

Com André Brito e Tiago Vasconcelos

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO C COLUNISTAS

LAIR RIBEIRO

FAÇA DO ESPELHO SEU MELHOR AMIGO

A aparência influencia no sucesso e na empregabilidade de um executivo. Não basta ter um rostinho bonito para ser bem-sucedido profissionalmente, mas isso é uma condição que pode influenciar em muito no sucesso da sua carreira profissional.

Não estamos falando de beleza, mas de aparência, do modo como você se apresenta à sociedade, que engloba desde os cuidados básicos com higiene pessoal (unhas limpas e bem cortadas, barba feita, cabelos bem cortados e saudáveis, maquiagem discreta, etc.), passando pelo modo como você se veste (usando roupas adequadas ao seu tipo físico e cargo, sapatos em excelente estado, acessórios sem extravagância, entre outros itens), até o seu comportamento dentro e fora do local de trabalho (etiqueta profissional), sem esquecer da sua comunicação. E quando o assunto é aparência, estar em paz com a balança é fundamental. Pesquisas revelam que obesidade é fator de rejeição para 65% dos 31 mil executivos pesquisados pelo Grupo Catho (empresa de recolocação profissional), em um estudo realizado em 2005.

Hoje, ser magro não é apenas sinal de beleza, mas também de agilidade, autoestima elevada, segurança, credibilidade e profissionalismo. Ser obeso, por sua vez, passa a mensagem de cansaço, de baixa autoestima, de problemas de saúde, como pressão alta, diabetes ou problemas cardíacos, e tudo isso pode ser resumido à ideia de "não dar conta do recado". A verdade, sem entrar no mérito dessa questão, é que pessoas obesas são discriminadas no mercado de trabalho.

A aparência é tão importante na contratação de profissionais porque é a primeira qualidade que o selecionador pode avaliar nos candidatos. É, literalmente, a primeira impressão, que, como se sabe, é a que fica!

Sua carreira profissional se beneficiará em muito a partir do momento em que você começar a cuidar mais da sua aparência. E cuidando da sua aparência você também cuida da sua saúde física e emocional. Com o peso em dia você se torna mais saudável, com menos risco de desenvolver várias, passa a sentir-se de bem com a vida, torna-se mais produtivo e isso se irradia na sua aparência. E os outros percebem isso facilmente, tanto que seu fator de empregabilidade aumenta.

Se você estiver desempregado ou em busca de promoção, não precisa fazer greve de fome. Para sua energia — e seu peso — se equilibrarem, basta optar por uma alimentação saudável, balanceada e de acordo com as suas necessidades nutricionais, que variam conforme sua idade, altura, sexo e nível de atividade física. Aliás, dedicar-se a uma atividade física regular é altamente aconselhável, não apenas porque acelera o metabolismo e intensifica o processo de emagrecimento, como também porque ajuda a descarregar as tensões do dia-a-dia, restabelecendo a energia e mantendo afastados o nervosismo, o estresse e a ansiedade!

E não se esqueça: Todo esse cuidado não deve ser interrompido após conquistada a vaga ou a promoção. Ao contrário, devem ser mantidos por toda a vida. Sua carreira e a sua saúde agradecem!

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

DAD SQUARISI

BEM-VINDO, JUNHO

Você sabe por que junho se chama junho? A resposta está na mitologia grega. O sexto mês do ano homenageia Juno, moradora pra lá de privilegiada do céu dos gregos. Ela se casou com Zeus, o deus dos deuses. No Olimpo, senta-se ao lado dele.
Sempre que pode, acompanha o marido nas idas e vindas mundo afora. Juno sabe das coisas. Sabe que ele não é flor que se cheire. Engana-a a torto e a direito. Ao ver um rabo de saia, arranja um jeitinho de distrair a mulher. E, livre, cai na gandaia. Quando ela descobre, vinga-se sem piedade.

Vingança

Uma das vítimas foi Hércules. Ele era filho de Zeus com Alkmena. Como desforra pela traição, ela mandou serpentes sufocar o bebê no berço. Não conseguiu. Mais tarde fez o garoto ficar louco. Ele, então, matou os próprios filhos. Como castigo, teve de enfrentar 12 senhores desafios. Foram os 12 trabalhos de Hércules.
Outra vítima foi Eco. Com bom papo, a moça distraía Juno pra Zeus namorar. Quando a mulher descobriu a jogada, foi um deus nos acuda. Transformou a voz de Eco em eco. Hoje, quando a coitada fala, só se ouve a última sílaba da palavra.

Protetora

Por defender o casamento com unhas e dentes, Juno se tornou a protetora dos casais. Os homens, então, lhe fizeram uma homenagem. Deram-lhe de presente o sexto mês do ano. Para lembrar Juno, junho se chama junho.

Pequenino

Nome de mês se grafa com inicial minúscula: janeiro, fevereiro, março, abril. E por aí vai.

Grandão

Nome de mês em datas comemorativas se escreve com inicial grandona: 7 de Setembro, 1º de Maio.

Ter cuidado com o texto é...

Não misturar o já com o mais. Nas indicações temporais, onde couber já, o mais não tem vez: Quando os médicos chegaram, Maria já não respirava (não: ...não respirava mais). Quando mandou o namorado passear, já não o amava (não: ... não o amava mais).

Redundância

"PSDB adia para depois reunião para confirmar o apoio a Simone Tebet", disse o repórter. Baita redundância. Adiar é sempre pra depois. Basta adiar: PSDB adia reunião para confirmar o apoio a Simone Tebet.

Homenagem

Anitta ganhou estátua em museu de Nova York. Trata-se de obra hiper-realista. A escultura se confunde com a modelo. Os artistas fizeram a estátua? Não. Esculpiram.

De enxurradas e enchentes

O que é certo no Brasil? As chuvas. Apesar da certeza, sai ano, entra ano, as águas nos pegam desprevenidos. Há pouco, foi a vez do Rio. Agora, de Pernambuco. Com as tempestades, duas palavras voltam às manchetes. Uma: enxurrada. A outra: enchente. Pinta, então, a pergunta: por que uma se grafa com x e a outra com ch? A questão procede. É que, depois de en-, o x pede passagem: enxada, enxofre, enxoval, enxugar, enxergar, enxaqueca, enxurrada. E por aí vai.
Enchente joga em outro time. Faz parte da equipe que mantém a família acima de tudo. Derivada de cheio, conserva o ch: cheio, encher, enchente.

Vale lembrar

Na pronúncia, as duas letrinhas do en- formam ditongo (ein). Por isso, a regra se amplia. Depois de ditongo, o x ganha banda de música e tapete vermelho: coisa, caixa, baixa, faixa, ameixa, deixar, feixe, gueixa, paixão, caixão, peixe, queixa, Teixeira.

Leitor pergunta

Qual o pronome correto – eu o agradeço ou eu lhe agradeço? — Sebastião Souza, Erechim.
Quem agradece agradece a alguém por alguma coisa: Agradeço a Deus. Agradecemos aos amigos. Agradeço ao diretor pela promoção recebida.
Na substituição do alguém pelo pronome, é a vez do lhe: Agradeço-lhes pela colaboração. Quero agradecer-lhes pela lembrança. Quem lhe agradece primeiro?

CADERNO COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 5 DE JUNHO

EFEMÉRIDES

Eventos

1915 – Dinamarca altera sua constituição para permitir o sufrágio feminino.
1944 – Segunda Guerra Mundial: Mais de mil bombardeiros britânicos largam 5.000 toneladas de bombas nas baterias costeiras alemãs na Normandia, em preparação para o Dia D.
1975 – O Canal de Suez reabre pela primeira vez desde a Guerra dos Seis Dias.
1981 – Primeiro diagnóstico de casos de aids, nos Estados Unidos.
1983 – Vai ao ar pela primeira vez a Rede Manchete de Televisão.
1989 – Um jovem desarmado desafiou o poderio chinês barrando a passagem de vários tanques de guerra durante o Protesto na Praça da Paz Celestial.
2003 – Dissolução da República Federal da Iugoslávia.
2006 – O Parlamento da Sérvia proclama a independência, dissolvendo a Sérvia e Montenegro.
2009 – O candidato à presidência de Guiné-Bissau Baciro Dabó é morto em sua residência por forças de segurança, supostamente porque estaria envolvido numa tentativa de golpe de Estado.

Nascimentos

1723 – Adam Smith, economista e filósofo britânico (m. 1790).
1729 – Cláudio Manuel da Costa, jurista e poeta brasileiro (m. 1789).
1819 – John Couch Adams, astrônomo britânico (m. 1892).
1871 – Walter Kaufmann, físico alemão (m. 1947).
1878 – Pancho Villa, revolucionário mexicano (m. 1923).
1888 – Esther Nunes Bibas, professora e escritora brasileira (m. 1972).
1891 – Augusto Calheiros, cantor e compositor brasileiro (m. 1956).
1895 – William Boyd, ator estadunidense (m. 1972).
1903 – Pedro Nava, escritor e médico brasileiro (m. 1984).
1921 – Zuzu Angel, estilista brasileira (m. 1976).
1925 – Mauricio Sirotsky Sobrinho, radialista e jornalista brasileiro (m. 1986).
1928 – Tony Richardson, ator, escritor, produtor e diretor britânico (m. 1991).
1941 – Erasmo Carlos, músico brasileiro.
1946 – Wanderléa, cantora brasileira.
1954 – Oswaldinho do Acordeon, músico brasileiro.
1956 – Kenny G, saxofonista estadunidense.
1964 – Rick Riordan, escritor estadunidense.
1967 – Alexandra Richter, atriz brasileira.
1968 – Sandra Annenberg, jornalista brasileira.
1969 – Brian McKnight, cantor e compositor estadunidense.
1971 – Mark Wahlberg, ator, modelo e ex-cantor estadunidense.
1977 – Liza Weil, atriz estadunidense.
1978 – Márcio Kieling, ator brasileiro.
1979 – Sebastián Saja, futebolista argentino; e Pete Wentz, baixista e compositor norte-americano.
1998 – Yulia Lipnitskaya, patinadora artística russa.

Falecimentos

1826 – Carl Maria von Weber, compositor de óperas alemão (n. 1786).
1859 – Gamaliel Bailey, jornalista e editor norte-americano (n. 1807).
1900 – Stephen Crane, escritor estadunidense (n. 1871).
1919 – Manuel Franco, político paraguaio (n. 1875).
1931 – Rafael de Mayrinck, diplomata brasileiro (n. 1874).
1944 – Riccardo Zandonai, cantor de ópera italiano (n. 1883).
1970 – Vicente do Rego Monteiro, pintor e poeta brasileiro (n. 1899).
1986 – Lilian Lemmertz, atriz brasileira (n. 1938).
1990 – Luís Viana Filho, político brasileiro (n. 1908).
1993 – Conway Twitty, músico e letrista estadunidense (n. 1933).
2000 – João Nogueira, cantor e compositor brasileiro (n. 1941).
2002 – Dee Dee Ramone, músico estadunidense (n. 1951).
2004 – Ronald Reagan, ator e político norte-americano (n. 1911).
2016 – Jarbas Passarinho, político brasileiro (n. 1920).
2017 - Cheick Tioté, futebolista marfinense (n. 1986); Barros de Alencar, cantor, compositor, radialista e apresentador brasileiro (n. 1932); Marco Coll, futebolista colombiano (n. 1935).

Fora de casa, Inter encara neste domingo o Bragantino pelo Brasileirão.

Em São Paulo, o elenco do Inter tem dois duelos importantes pela frente. O primeiro será neste domingo (5), às 19h, no estádio Nabi Abi Chedid, contra o Bragantino, pela nona rodada do Campeonato Brasileiro. São doze jogos de invencibilidade na temporada e uma vitória em solo paulista é fundamental para subir na tabela de classificação.

O treinamento que fechou a preparação da equipe para o confronto com o Bragantino foi realizado na manhã deste sábado (4), no CT Parque Gigante. O treinador Mano Menezes comandou atividades táticas, ajustando detalhes do time que entrará em campo em Bragança Paulista. Primeiro, um exercício de bola parada defensiva e ofensiva, depois um trabalho de posicionamento.

Ricardo Duarte/S.C. Internacional

O treinamento que fechou a preparação da equipe para o confronto foi realizado na manhã deste sábado (4), no CT Parque Gigante.

O Inter tem onze pontos somados na tabela. Já o adversário deste fim de semana tem um ponto a menos. A delegação colorada viajou na tarde deste sábado para Campinas e, na sequência, para Atibaia-SP, onde ficará hospedada até a terça-feira (7), quando vai a Santos para o duelo com o time da casa.

O Inter divulgou neste sábado os jogadores relacionados para a partida. Segundo informações da Rádio Grenal, Wesley Moraes não foi convocado por conta de um quadro febril e sintomas gastrointestinais. Já Matheus Cadorini tem um edema muscular na coxa direita e também fica de fora.

Maurício e Alemão estão recuperados e à disposição. Liziero está fora por opção técnica de Mano. O provável Inter para o jogo contra o Bragantino deve ser: Daniel; Bustos, Mercado, Vitão, Renê; Dourado, De Pena, Edenilson, Alan Patrick, Wanderson; David (Alemão).

Alterações

A CBF alterou a data de dois jogos do Inter no Brasileirão. O Colorado jogará com o Coritiba no próximo dia 24 e com o Ceará no dia 2 de julho. Inicialmente os jogos estavam marcados para 27 de junho e 3 de julho, respectivamente. A troca foi realizada por conta das oitavas de final da Copa Sul-Americana.

Meio-campista Benítez tem lesão no joelho e vira desfalque no Grêmio para Série B.

O treinamento na manhã deste sábado (4) do Grêmio contou com uma baixa. O meio-campista Martín Benítez teve uma torção no joelho e irá desfalcar a equipe para o jogo contra o Novorizontino, na próxima terça-feira (7), na Arena.

Benítez trancou a perna no gramado ao tentar dar um carrinho durante o treino, que ocorreu no CT Luiz Carvalho. O jogador logo acusou as dores, deixou as atividades mais cedo e foi acompanhado pelos médicos do clube até o vestiário.

Após passar por exames de imagem veio a confirmação de lesão parcial nos ligamentos. Segundo os médicos não haverá necessidade de cirurgia. O período de recuperação está estimado entre quatro e seis semanas, com Benítez desfalcando a equipe em pelo menos cinco partidas do Grêmio na Série B.

Benítez foi titular na última quinta-feira (2) contra o Vasco em São Januário e provavelmente ganharia a esperada sequência na equipe.

O clube gremista mantém a quinta colocação na tabela de classificação da Série B, com 14 pontos.

Brasileirão Sub-20

O Grêmio está pronto para a estreia no Campeonato Brasileiro Sub-20. Na sexta-feira, o elenco gremista fez a última sessão de treino com foco no jogo deste domingo (5), às 10h, diante do Fluminense no estádio das Laranjeiras, no Rio de Janeiro.

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

Benítez trancou a perna no gramado ao tentar dar um carrinho durante o treino.

Gurias Gremistas

As Gurias Gremistas encerraram na manhã deste sábado (4), a preparação para o clássico Grenal, que acontece neste domingo (5), às 11h, no Estádio Antônio Vieira Ramos, Vieirão, em Gravataí (RS). A equipe feminina do Tricolor busca a vitória para subir na tabela da competição e acessar a zona de classificação, um dos objetivos da temporada.

Nova perícia aponta que jogador Rafael Ramos não usou a palavra "macaco" contra jogador do Inter.

Um novo laudo pericial contratado pela defesa de Rafael Ramos, do Corinthians, reafirma que o atleta não teria pronunciado a palavra "macaco" se referindo ao jogador Edenilson, do Inter, na partida entre as equipes, em 14 de maio, no estádio do Beira-Rio, em Porto Alegre.

Foram analisados três vídeos do jogo da transmissão oficial, mas retransmitidos por outros programas esportivos. Os peritos aplicaram tratamentos de imagem para melhor observação, com estabilização, melhora das resoluções, colorações e contrastes.

A partir disso, houve um corte do momento exato do suposto diálogo entre os atletas, que recebeu diminuição do tempo de velocidade e segmentação por frame.

A análise mostra que a fonética da expressão que Edenilson relata ter ouvido "f***-se macaco" possui 6 sílabas e 6 fonemas. Já o que Ramos teria dito "f***-se mano cara***", tem 8 sílabas e 8 fonemas.

Sendo assim, "além da diferença de extensão da pronúncia (dois fonemas a mais), diferença de tonicidade, sobretudo na segunda palavra, pois o segundo fonema da palavra 'macaco', o fonema 'ka' é tônico, diferentemente do segundo e último fonema da palavra 'mano', o fonema 'nu', que é átono". É verificado que a pronúncia de Ramos, "do segundo fonema do segundo vocábulo é átono ('nu', de 'maNO') e não tônico ('ka' de maCAco)".

E concluem que a pronúncia do corintiano "é mais extensa do que o necessário para articular a expressão pretendida pela suposta vítima, a saber 'f***-se macaco', o que se evidencia não só pela nítida articulação de mais dois vocábulos, mas também pelo fato de um deles ser tônico ('□a.' de caRA***)".

O Inter informou que "irá aguardar o resultado da investigação oficial do caso, que está a cargo do IGP (Instituto Geral de Perícias). O prazo dado para esclarecimento dos fatos foi de 30 dias. O Clube ressalta, também, que apoia o seu atleta. Repudiamos qualquer forma de preconceito."

Caso

Defendendo a liderança do Campeonato Brasileiro, o Corinthians foi a Porto Alegre enfrentar o Inter. Durante a partida, o volante Edenilson, do Colorado, afirmou ao árbitro que o lateral-direito Rafael Ramos, do alvinegro, o teria chamado de "macaco". A partida ficou paralisada por alguns minutos e foi retomada.

Edenilson prestou queixa contra Ramos a agentes da Polícia Civil, que foram ao vestiário apurar o ocorrido com o jogador. Em publicação nas redes sociais, o atleta do time gaúcho pontuou que "sabe o que ouviu", reiterou que sofreu o xingamento e repudiou o suposto ato do companheiro de profissão.

Reprodução de vídeo

Atleta do Corinthians foi acusado de ter realizado o ato racista contra Edenílson, do Inter, em jogo válido pelo Brasileirão, em 14 de maio.

Em nota, o Inter confirmou que Edenilson relatou ter sofrido injúria racial por parte de Ramos. O pronunciamento acrescenta que "é inadmissível que ainda ocorram fatos desse tipo em 2022, não há espaço para o racismo em nossa sociedade".

O Corinthians se pronunciou oficialmente apenas na madrugada de domingo (15), informando que Ramos negou que proferiu o xingamento e que o atleta foi procurar Edenilson no vestiário, após a partida, para se explicar.

Ainda segundo o clube paulista, "em decorrência da denúncia feita pelo atleta colorado, a lei obriga que se trate o caso como flagrante, seguido de detenção. O pagamento de fiança não implica admissão de culpa, permitindo ao atleta que se defenda em liberdade no inquérito".

O Corinthians finaliza pontuando que tanto o clube quanto o atleta estarão à disposição das autoridades.

Ramos se pronunciou, alegando que "não fui, não sou, e nunca serei racista". "Fui me explicar para meu colega de profissão, sempre me pautei por uma postura correta em toda a minha carreira, e não iria ser de outra forma agora".

Crime

Injúria racial é um crime é previsto no Código Penal e estabelece punição de 1 a 3 anos de reclusão e multa para quem ofende a dignidade de outra pessoa utilizando elementos referentes a raça, cor, etnia, religião, entre outros. Consistindo, assim, ataque à honra ou à imagem e violação de direitos constitucionais.

Diferente do crime de racismo, previsto na Lei 7.716/1989, que ocorre quando a pessoa do agressor atinge um grupo ou coletivo de pessoas, discriminando uma etnia de forma geral. Assim, no crime de racismo, a ofensa é contra uma coletividade, por exemplo, toda uma raça, não há especificação da vítima.

Raphinha despista sobre o futuro e coloca o Brasil como favorito na Copa do Mundo do Catar.

Titular da Seleção Brasileira na vitória por 5 a 1 contra a Coreia do Sul, na última quinta-feira (2), o atacante Raphinha colocou a equipe de Tite como a grande favorita na Copa do Mundo. O atleta ainda minimizou as provocações dos argentinos, após a conquista da "Finalíssima" diante da Itália.

Reprodução/Instagram

Atacante titular da equipe de Tite não dá bola para provocações dos argentinos.

"Na minha cabeça o Brasil é favorito em todas as competições, seja Copa do Mundo, Copa América, Eliminatórias, qualquer competição. Acredito que a gente está fazendo um bom trabalho, os números estão aí. Obviamente, o Brasil é favorito também na Copa", disse o atleta, um pouco antes de ironizar as provocações feitas pelos argentinos e divulgadas nas redes sociais.

"Pra te falar a verdade, nem sei de vídeo, minha cabeça é na seleção, estamos focados no nosso objetivo principal, que é a Copa do Mundo", completou o jogador.

O atacante se encaixou perfeitamente no esquema tático de Tite e parece estar à frente, na visão do treinador, até mesmo de Vinícius Júnior, um dos destaques nas conquistas do Campeonato Espanhol e da Liga dos Campeões da Europa pelo Real Madrid. Ele falou sobre sua adaptação ao grupo.

"Por mais que seja pouco tempo de trabalho que a gente tenha juntos, cada um conhece bem o outro dentro das suas características. O Ney consegue entender meu estilo, o estilo do Vini, o Paquetá entende o do Ney e assim por diante, a gente se entende ali. Obviamente, por se conhecer pelo que vê na TV, nos treinamentos e o que vemos nos jogos. Por mais que seja pouco tempo de trabalho, conseguimos contribuir um com o outro", explicou.

Grandes clubes

Raphinha vive momento especial na carreira. Titular absoluto do Leeds, o jogador vem sendo cobiçado por grandes equipes do futebol mundial, entre elas Manchester United e Barcelona. Há quem diga que o clube catalão fará uma proposta ao atleta nos próximos dias.

No entanto, as sondagens não empolgam o atacante. Ele se vê também em um momento complicado, uma vez que precisa continuar jogando para seguir na lista de Tite visando a Copa do Mundo, que acontecerá entre os meses de novembro e dezembro.

"Sabendo que faltam menos de seis meses para a Copa, tem que estar em atividade nos clubes, isso pesa na decisão, mas confio no meu potencial. Se for para ficar ou sair, vou dar meu melhor, buscar meu espaço e vou tentar estar bem para a Copa do Mundo", finalizou.

A Seleção Brasileira volta a campo nesta segunda-feira (6), às 7h20, para enfrentar o Japão, em mais um amistoso de preparação para a Copa do Mundo do Catar.

José Mourinho é cotado para ser o novo técnico do PSG.

Em alta novamente no futebol mundial após levar a Roma ao título da Liga Conferência, José Mourinho estaria na mira do PSG para ser o novo técnico do clube francês. Pelo menos é o que garante a conceituada rádio inglesa talkSPORT. O jornal britânico Telegraph também noticiou o interesse.

Segundo fontes dos dois veículos de imprensa, o currículo vencedor do treinador português de 59 anos seria um dos fatores que empolgam os dirigentes do PSG, que pensam em alguém para o lugar de Mauricio Pochettino. O treinador argentino ainda tem um ano de contrato, mas as péssimas performances do time de Neymar, Messi, Mbappé e companhia na última temporada podem fazer que tal compromisso seja interrompido.

Caso a negociação se confirme, será a segunda vez que Mourinho substituirá Pochettino nos últimos anos, depois que a mesma mudança ocorreu no Tottenham em 2019. Vale ressaltar que Luis Campos, compatriota de Mourinho, foi anunciado como novo diretor de futebol do PSG no lugar do brasileiro Leonardo.

Após o título da Liga Conferência, o 26º de sua carreira, Mourinho disse que "apesar de possíveis rumores que poderiam surgir, ele gostaria de seguir na Roma". O Special One tem contrato com o time da capital italiana até 2024.

Veja a lista de títulos da carreira de Mourinho:

Porto

— Champions: 2003/04 — Copa da Uefa: 2002/03 — Português: 2002/03 e 2003/04 — Taça de Portugal: 2002/03 — Supercopa: 2003

Chelsea

— Premier League: 2004/05, 2005/06 e 2014/15 — Copa da Inglaterra: 2006/07 — Copa da Liga Inglesa: 2004/05, 2006/07 e 2014/15 — Supercopa: 2005

Inter de Milão

— Champions: 2009/10 — Italiano: 2008/09 e 2009/10 — Copa da Itália: 2009/10 — Supercopa: 2009

Real Madrid

— Espanhol: 2011/12 — Copa do Rei: 2010/11 — Supercopa: 2012

Manchester United

— Liga Europa: 2016/17 — Copa da Liga: 2016/17 — Supercopa: 2016

Roma

— Liga Conferência: 2021/22.

Reprodução/Instagram

Currículo vencedor do português de 59 anos seria um dos fatores que empolgam os dirigentes.

Novo diretor

A nova era do PSG começou na última sexta-feira (3). De acordo com a imprensa francesa, o clube assinou contrato com Luis Campos, que substituirá o brasileiro Leonardo e assumirá o cargo de consultor esportivo.

Campos, um português de 57 anos que teve passagens por Monaco e Lille, será o responsável pelas contratações e pela prospecção de novos jogadores para o PSG. Ele trabalhará ao lado de Antero Henrique, que cuidará das vendas do elenco.

Com Luis Campos, o PSG inicia o que o jornal "L'Equipe" chamou de revolução. Uma grande reformulação no elenco é esperada para esta janela de transferências. O português chegou em Doha no início da semana para se reunir com os donos do clube e traçar os objetivos.

O PSG planeja pelo menos cinco contratações: um zagueiro, três meio-campistas e um atacante que possa jogar em múltiplas funções, todos franceses de preferência. De acordo com o "L'Equipe", Campos já tem acordos verbais com dois jogadores e também busca por oportunidades na lateral e nas pontas.

A expectativa é de que mais de 10 jogadores sejam negociados nesta janela. Puxam a lista: Icardi, Kurzawa, Herrera, Gueye, Wijnaldum e Paredes.

Tetracampeãs mundiais, Itália e Alemanha empatam na estreia na Liga das Nações.

No duelo entre duas seleções tetracampeãs mundiais, Itália e Alemanha ficaram no empate por 1 a 1, na tarde deste sábado (4), na estreia de ambas as equipes na Liga das Nações. A seleção italiana saiu na frente com Pellegrini, mas Kimmich deixou tudo igual no Estádio Renato Dall'Ara, em Bologna.

Com o resultado, Itália e Alemanha começam o torneio com um ponto. A liderança do Grupo 3 é da Hungria, que surpreendeu ao vencer a Inglaterra por 1 a 0, também neste sábado.

Assim como na derrota para Argentina na decisão da Finalíssima, no meio da semana, a Itália não teve uma exibição de brilhar os olhos no primeiro tempo. A equipe de Roberto Mancini até chegou a assustar, na base do contra-ataque, nos minutos iniciais, mas não demorou para a Alemanha envolver o adversário. Gnabry teve um golaço evitado por uma grande defesa de Donnarumma.

Reprodução/Twitter

Pellegrini e Kimmich anotaram os gols da partida.

A Alemanha ainda assustou com Müller e com Gnabry, em uma pressão fortíssima nos minutos finais. A Itália jogou boa parte do duelo atrás do meio de campo e se segurou como pôde para deixar o 0 a 0 no placar. A defesa italiana fez o possível para impedir que Donnarumma tivesse muito trabalho.

No segundo tempo, a Itália resolveu se expor e chegou ao gol aos 24 minutos. Gnonto, uma das apostas, de apenas 18 anos, de Roberto Mancini avançou em liberdade pela direita e deu belo passe para Pellegrini, que, sem marcação, só teve o trabalho de empurrar para o fundo das redes.

Mas a Alemanha respondeu de forma imediata, com um leve toque de sorte. Aos 27 minutos, Hofmann recuperou a bola na direita e cruzou. Timo Werner se atrapalhou todo e Kimmich aproveitou a sobra para estudar as redes de Donarumma.

Na próxima rodada, a Alemanha enfrenta a Inglaterra na terça (7), às 15h45, na Arena de Munique. No mesmo dia e horário, a Itália recebe a Hungria, no estádio Stadio Dino Manuzzi.

Hungria derrota a Inglaterra na Liga das Nações e quebra jejum de 60 anos.

A Inglaterra foi surpreendida na estreia da Liga das Nações ao perder para a Hungria por 1 a 0 na tarde deste sábado (4), no Puskás Arena, em Budapeste. A seleção húngara se vinga dos tropeços sofridos diante do rival nos jogos das Eliminatórias para a Copa do Mundo e quebra um jejum de 60 anos de vitória sobre os britânicos.

Com o resultado, a Hungria inicia com três pontos no Grupo 3, que conta ainda com as seleções da Itália e da Alemanha, que empataram em 1 a 1 também neste sábado.

Assim como aconteceu nos jogos das Eliminatórias, Inglaterra e Hungria fizeram um duelo intenso. Sem o peso de disputar uma vaga na Copa do Mundo, a equipe húngara jogou mais solta e deu trabalho para o goleiro Pickford. Do outro lado, Harry Kane era o jogador mais perigoso dos ingleses.

O gol só saiu na segunda etapa. Após pressão, a Hungria fez 1 a 0 aos 20 minutos. James errou, viu Nagy aparecer na frente de Pickford e puxou o jogador, cometendo pênalti. Szoboszlai cobrou no canto direito e superou o goleiro inglês.

Precisou sofrer um gol para a Inglaterra sair para o jogo no segundo tempo, empurrando a Hungria para o campo defensivo. Foi um bombardeio ao gol de Gulácsi, que fez importantes defesas para confirmar o triunfo da seleção húngara.

Reprodução/Twitter

Equipe da casa larga na frente no Grupo 3, que ainda conta com Alemanha e Itália.

Na próxima rodada, a Inglaterra enfrenta a Alemanha na terça (7), às 15h45 (horário de Brasília), na Arena de Munique. No mesmo dia e horário, a Hungria visita a Itália, no estádio Dino Manuzzi, em Cesena.

Alexander Zverev revela rompimento de ligamentos do pé durante jogo com Nadal em Roland Garros.

O tenista Alexander Zverev revelou, neste sábado (4), em suas redes sociais, que rompeu vários ligamentos laterais do pé direito durante a partida semifinal do torneio de Roland Garros, disputada na última sexta-feira (3), em Paris (França), diante do espanhol Rafael Nadal. A lesão fez o alemão abandonar a partida no segundo set, após perder o primeiro por 7/6 (10/8).

Zverev, de 25 anos, afirmou que será submetido a exames, nesta segunda-feira (6), quando será determinado o tratamento para que possa retomar suas atividades normais o mais rápido possível. O jogador postou uma foto em seu Instagram, na qual está perto de um avião particular, sorridente, fazendo o sinal de positivo, com a ajuda de uma muleta.

Getty Images

Tenista de 25 anos, número 3 do mundo, vai passar por novos exames nesta segunda (6).

Número 3 do mundo, Zverev vai assistir pela televisão à final de Roland Garros, neste domingo (5), a partir das 10h (horário de Brasília-DF) entre Nadal e o norueguês Casper Ruud, que eliminou o croata Marin Cilic.

No feminino, o título ficou para a polonesa Iga Swiatek, que bateu com facilidade a norte-americana Cori Gauff, por 2 sets a 0, parciais de 6/1 e 6/3, em apenas 1h08 de jogo.

Iga Swiatek derrota Coco Gauff e conquista o bicampeonato em Roland Garros.

A polonesa Iga Swiatek confirmou sua enorme superioridade no tênis feminino atual, ao derrotar a norte-americana Cori Gauff, por 2 sets a 0, parciais de 6/1 e 6/3, em apenas 1h08, para conquistar o bicampeonato do torneio de Roland Garros.

Aos 21 anos, Swiatek soma 35 vitórias consecutivas e se torna a segunda jogadora mais jovem a ganhar dois torneios de Grand Slam, sendo superada apenas pela russa Maria Sharapova, vencedora aos 19 anos. Foi a sexta taça da polonesa na temporada.

Gauff, de apenas 18 anos, chorou muito ao final da partida, talvez decepcionada por não ter conseguido repetir na decisão as mesmas atuações obtidas durante o torneio.

Swiatek teve um primeiro set impecável. O nervosismo aparente de Gauff também colaborou para que a polonesa obtivesse uma vitória parcial tranquila.

Com vários erros, a norte-americana teve o saque quebrado duas vezes consecutivas. Ela só foi confirmar seu serviço quando o placar já estava 4/0 para a adversária. Sem dar chances. Swiatek fechou em 6/1.

Gauff deu a impressão de que iria reagir no segundo set. Quebrou o saque de Swiatek e fez 2/0. Mas a tenista europeia reagiu com firmeza para vencer os cinco games seguidos.

Reprodução/Twitter

Atual número 1 do mundo, tenista polonesa superou americana em pouco mais de 1 hora de jogo.

Gauff, empurrada pela torcida francesa disposta a acompanhar mais tempo de jogo, ainda confirmou seu saque e diminuiu a desvantagem para 5/3.

Sempre forte com o backhand de esquerda, Swiatek evitou a reação de Gauff e fechou a partida após apenas 1h08 de disputa.

Consumo de café reduz risco de morte em até 31%.

Reprodução

Pesquisadores constataram a queda após ampla análise de mais de 170 mil pessoas durante sete anos.

Segundo uma pesquisa do instituto Axxus sobre consumo do café, cerca de 45% dos brasileiros consomem de 3 a 5 xícaras diariamente. Para muitas pessoas, o principal benefício buscado na bebida é uma maior energia durante a jornada de estudos ou de trabalho.

Porém, cada vez mais a ciência mostra que os resultados positivos vão muito além, com pesquisas relacionando à prevenção da doença de Parkinson, diabetes tipo 2, câncer de fígado e muitos outros problemas de saúde. Agora, um novo e amplo estudo publicado na revista científica Annals of Internal Medicine comprovou que o café é capaz de reduzir o risco de morte em até 31%. Porém depende da forma em que ele é consumido.

A conclusão é de pesquisadores do departamento de Epidemiologia da Southern Medical University, na China, que analisaram informações de 171.616 participantes, de em média 56 anos, durante um período de sete anos – entre 2009 e 2018. A avaliação foi possível por meio do UK Biobank, um amplo banco de dados de saúde do Reino Unido. Os responsáveis pelo estudo destacam ainda que foram selecionadas pessoas que não tinham problemas cardiovasculares ou câncer no início, e que os resultados foram ajustados de acordo com critérios de demografia, estilo de vida e alimentação.

Assim, foi observada a ingestão diária do grupo de café puro, com açúcar e com adoçante, em diferentes quantidades. O consumo foi então comparado com desfechos de saúde no fim de 2018, a partir de 3.177 óbitos constatados entre os participantes. Os resultados da análise mostraram que a ingestão moderada de café sem e com açúcar foi associada no geral a um menor risco de morte. Os dados, no entanto, não mostraram uma mudança significativa em relação ao consumo da bebida com adoçantes artificiais.

Para os que bebiam qualquer quantidade até 4,5 xícaras por dia de café sem adição de açúcar, foi observada uma redução de ao menos 16% no risco de morte. Porém, esse percentual chegou a 29% entre aqueles que bebiam de 2,5 a 4,5 xícaras.

Os que colocavam pouco mais de uma colher de chá de açúcar também tiveram menos chance de morte em todas as quantidades analisadas até 4,5 xícaras, de ao menos 9%. Mas, o percentual de redução foi maior entre aqueles que bebiam de 1,5 a 3,5 xícaras por dia – 31%. Em outras quantidades, a diminuição foi mais tímida em comparação com a do café sem açúcar.

Os pesquisadores afirmam que a redução foi "amplamente consistente" nos casos de mortes, especialmente por câncer e problemas cardiovasculares. A análise envolveu uma comparação com 1.725 e 628 óbitos decorrentes dos dois problemas, respectivamente, no grupo durante os sete anos.

Inteligência artificial consegue identificar alterações no cérebro de pessoas com autismo.

Um dos maiores desafios no tratamento de pessoas com autismo é o complexo diagnóstico, que envolve uma série de avaliações a longo prazo de aspectos do dia a dia da criança por especialistas. Essa dificuldade deve-se ao fato de não haver exames simples capazes de emitir um laudo definitivo do quadro, já que as causas da patologia ainda são incertas.

No entanto, a ciência avança para compreender ao menos quais são as alterações, a nível biológico, no organismo da pessoa autista, um conhecimento que poderá não apenas tornar a detecção do problema mais fácil, como auxiliar no desenvolvimento de novas e mais eficazes terapias.

Um estudo publicado na revista científica Science mostra que a ciência está cada vez mais perto de encontrar essa resposta. Pesquisadores do departamento de Psicologia e Neurociência da Boston College, nos Estados Unidos, utilizaram inteligência artificial (IA) para analisar imagens cerebrais, obtidas por meio de ressonância magnética, de 1.103 indivíduos com autismo. A partir dos resultados, eles conseguiram identificar, de forma inédita, mudanças na anatomia do cérebro dessas pessoas.

"Descobrimos que diferentes pessoas com o transtorno do espectro do autismo (TEA) podem ter diferentes áreas cerebrais afetadas e, graças aos cérebros simulados por IA, conseguimos identificar quais regiões específicas do cérebro variam entre os indivíduos com TEA", explicou o pesquisador de pós-doutorado da Boston College e autor principal do estudo, Aidas Aglinskas, em comunicado.

Os pesquisadores explicam que a variabilidade nas áreas afetadas acontece porque o autismo é diferente, tanto nos sintomas, como na neuroanatomia, em cada indivíduo. Isso fazia, inclusive, com que o diagnóstico tivesse diferentes classificações no passado. Com o tempo, todas as condições caracterizadas pelo comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, com graus de funcionalidade distintos, foram englobadas no transtorno do espectro autista (TEA).

Além disso, as anatomias dos cérebros têm divergências devido a uma série de fatores que não estão ligados à patologia, e separá-los dos demais foi um desafio, afirmam os cientistas. Foi justamente para superar esse entrave que a equipe decidiu utilizar a inteligência artificial, identificando padrões de variabilidade da neuroanatomia que fossem específicos do TEA. Os pesquisadores afirmam que isso tornou possível detectar também alterações específicas ligadas aos diferentes sintomas entre pessoas com autismo.

Reprodução

Descobertas podem atuar no desenvolvimento de terapias personalizadas.

A inteligência artificial foi capaz ainda de criar uma simulação de como os cérebros dos participantes seriam sem as alterações anatômicas. Agora, o objetivo dos cientistas é utilizar a tecnologia para observar além da estrutura do cérebro, em busca de outras formas que possibilitem compreender melhor o diagnóstico e o comportamento dos pacientes.

"Há uma série de outros aspectos do cérebro que precisaremos analisar para obter uma imagem completa. No momento, estamos focados na conectividade funcional - um indicador de como o cérebro está 'conectado'. Uma grande questão é se isso nos mostrará algo novo sobre as diferenças individuais dentro do TEA. O objetivo desse tipo de trabalho é poder usar dados de imagens cerebrais para ajudar no desenvolvimento de abordagens personalizadas de saúde para pessoas com TEA.", explicou o também pesquisador da Boston College e co-autor do estudo, Stefano Anzellotti, em comunicado.

Excesso de autoconfiança pode colocar a sua saúde em risco.

O seu nível de autoconfiança pode afetar diretamente várias áreas da vida, inclusive a sua saúde. É o que mostra um estudo feito por pesquisadores do Instituto de Demografia da Universidade de Viena e da Escola Hertie, em Berlim, publicado recentemente na revista científica The Journal of the Economics of Aging. O trabalho foi desenvolvido com base em dados de mais de 80 mil adultos europeus com 50 anos ou mais.

As pessoas que superestimam suas habilidades têm salários maiores, investem seu dinheiro de forma diferente e são mais propensas a serem líderes. Mas elas também correm mais riscos, têm mais acidentes e levam estilos de vida menos preocupados com a saúde, bebendo mais álcool, comendo de forma menos saudável e dormindo pouco.

Os cientistas observaram que pessoas com uma autoconfiança maior vão ao médico 17% menos se comparado com aquelas que avaliam corretamente seu estado de saúde. Isso implica diretamente na prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças. Quando descobre-se uma enfermidade no início, o prognóstico é melhor, com mais opções de tratamento e com elevadas chances de sucesso.

Freepik

Ir ao médico com menos frequência prejudica a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de doenças.

A percepção da própria saúde, no entanto, não tem efeito sobre o número e a duração das internações. Os pesquisadores acreditam que isso se deve ao fato de que internações hospitalares são mais regulamentadas e muitas vezes exigem encaminhamento médico.

Por outro lado, os cientistas observaram que pessoas que subestimam a sua saúde visitam um médico 21% a mais do que aquelas que têm uma boa percepção de seu estado de saúde. Os autores do estudo ponderam que essa preocupação excessiva pode gerar um alto custo em termos de saúde pública, já que provocam gastos desnecessários.

No entanto, os pesquisadores afirmam que esse zelo a mais com a saúde pode fazer bem a longo prazo — à medida que a pessoa envelhece e continua se cuidando, ela tem menos chance de ficar doente, se tornando independente e saudável por mais tempo, o que traz um impacto positivo na sociedade.

A publicação foi feita com dados do estudo SHARE (Survey of Health, Aging and Retirement in Europe), que ocorreu entre 2006 e 2013. Primeiro, os participantes foram questionados sobre como avaliavam sua saúde, por exemplo, se tinham problemas para se levantar de uma cadeira depois de muito tempo sentado.

Em seguida, os participantes tiveram que se levantar de uma cadeira durante um teste — dessa forma, pode-se determinar se alguém superestima, subestima ou avalia corretamente sua saúde. Os pesquisadores também levaram em conta os erros de julgamento relacionados à memória e à mobilidade. No geral, 79% dos participantes da pesquisa avaliava corretamente sua saúde, 11% superestimam e 10% se subestimam.

Twitter avisa ao bilionário Elon Musk que o período de espera para compra da plataforma acabou.

O Twitter afirmou que o período de espera para que o bilionário Elon Musk comprasse a rede social expirou. De acordo com a lei HSR Act, agora, a aquisição da empresa por Musk, que fez uma oferta de US$ 44 bilhões, precisa passar por outro escrutínio para ser concluída.

A conclusão do acordo agora está sujeita às condições habituais de fechamento restantes, incluindo a aprovação dos acionistas do Twitter e o recebimento das aprovações regulatórias aplicáveis, disse o Twitter. A empresa aconselhou, no mês passado, que os investidores votassem a favor do negócio.

O HSR Act, ou o Hart-Scott-Rodino Antitrust Improvements Act, exige que as partes relatem grandes transações tanto para a Federal Trade Commission quanto para a Divisão Antitruste do Departamento de Justiça dos EUA para revisão.

Reprodução

De acordo com a empresa, agora depende dos acionistas decidirem como vão prosseguir com as negociações.

O desenvolvimento ocorre depois que Musk disse no mês passado que o acordo com o Twitter estava "temporariamente suspenso", enquanto ele buscava mais informações sobre a proporção de contas falsas na plataforma.

Musk garantiu financiamento para o acordo, que inclui US$ 33,5 bilhões por meio de financiamento de capital e US$ 13 bilhões por meio de empréstimos contra o Twitter. As ações do Twitter subiram cerca de 2%, para US$ 40,62 no pré-mercado.

ONGs

Várias ONGs de defesa dos direitos fundamentais uniram forças na esperança de impedir que Elon Musk compre o Twitter, temendo que o magnata permita comportamentos tóxicos na plataforma.

"Se não bloquearmos esta operação, dará um megafone aos demagogos e extremistas, que incitam o ódio, a violência e o assédio", disse Nicole Gille, diretora-executiva da Accountable Tech, em comunicado.

Essa associação, que milita pela responsabilização de grandes empresas digitais, junto com uma dezena de outras, busca pressionar autoridades, acionistas e anunciantes.

União Europeia define data para decidir padronização de entrada para celulares.

Legisladores da União Europeia (EU) se reunirão em 7 de junho, na próxima terça-feira, para definir a padronização da entrada de smartphones. Os países devem definir as novas regras. As informações foram divulgadas na sexta-feira (3) pela Reuters. Quando o acordo for finalizado, a principal afetada deve ser a Apple, que criticou as propostas da UE.

Há quase uma década os formuladores de lei da Europa debatem sobre a unificação do formato do plug do carregador dos aparelhos celulares. Atualmente, enquanto a maioria dos modelos utiliza o padrão USB-C, a Apple aposta no formato proprietário Lightning.

Além das entradas, a UE também pretende colocar os sistemas de carregamento sem fio na lei. E os dispositivos móveis não serão os únicos eletrônicos afetados, já que notebooks devem entrar na unificação. Neste caso dos computadores, Samsung e Huawei estão entre as empresas mais afetadas.

Segundo a agência de notícias Reuters, a Apple não se posicionou sobre o assunto, contudo, antes a Maçã já havia dito publicamente que a padronização dos plugs pode atrapalhar a inovação e que forçar usuários a trocar de carregadores irá gerar uma grande quantidade de lixo eletrônico.

Reprodução

Além das entradas, a UE também pretende colocar os sistemas de carregamento sem fio na lei.

iOS 16: o que esperar do novo sistema operacional da Apple.

Reprodução

Evento de desenvolvedores da empresa acontece nesta segunda (6).

A realiza, nesta segunda-feira (6), mais uma edição de sua conferência para desenvolvedores, a WWDC (Worldwide Developers Conference), que deve servir de palco para a apresentação de novos recursos de software de dispositivos da marca. A expectativa é de deve ser mostrado o iOS 16, nova geração do sistema operacional do iPhone, que deve chegar aos celulares no final deste ano.

O WWDC é famoso por sempre mostrar a parte "visual" do sistema. Neste ano, não vai ser diferente. A empresa ainda não confirmou nenhum dos novos recursos, mas sites especializados já especulam algumas ferramentas que podem fazer parte do novo pacote.

A primeira grande novidade deve ser modo de tela sempre ligada. Apesar de simples, a ferramenta já existe em aparelhos de outras empresas do ramo, como Samsung e Motorola, e permite que sempre haja uma informação na tela. Para isso, é necessário que o dispositivo tenha uma configuração de economia de taxa de atualização – o ideal é que a modificação fosse no tipo de tela (o que pode acontecer no iPhone 14), mas algumas mudanças podem ser inseridas no iOS 16 para viabilizar a função. Na "tela de descanso", a Apple pode incluir as horas, informações sobre o tempo ou algum lembrete configurado pelo usuário.

Outro rumor é a melhoria do modo foco, configuração que permite personalizar notificações e ligações em momentos específicos. A partir da mudança dos ícones, a empresa pode trazer mais opções para o usuário escolher como silenciar ou destacar notificações quando ativado.

Nos widgets, atalhos de ferramentas do iPhone, a tendência é que seja possível agrupar e personalizar botões em um único centro – de acordo com o site LeaksApplePro, chamado InfoStack. Os ícones também devem ficar maiores e com opções diferentes de design para que usuário escolha seu preferido.

Ainda nos widgets, o evento da Apple pode apresentar como esses recursos podem se tornar mais interativos. Esse é um dos pedidos dos usuários de iPhone, para que seja possível ter mais controle das ferramentas sem que seja necessário de fato entrar no app.

Na área de saúde, o principal rumor é que a empresa adicione um lembrete específico para remédios. Além disso, pequenas mudanças no app Fitness e Health podem aparecer, tanto para simplificar os dados do usuário na hora de acessar esses apps quanto no monitoramento de atividades – como um contador nutricional, por exemplo.

De acordo com o site especializado 9to5mac, as mudanças vistas neste ano não vão alterar radicalmente a forma de apresentação do sistema operacional – na prática, a aparência vai continuar semelhante ao que já existe nos iPhones. A atualização deve estar disponível para aparelhos desde o iPhone 7, de 2016, e deve ser lançada juntamente com os novos modelos de iPhone 14, previstos para setembro deste ano.

Economia espacial cresce transformando sonhos de infância em realidade.

No reino da ficção científica e da especulação selvagem, a ideia de "levar" a mineração para a Lua ou para o asteroide mais próximo começa a ganhar forma no mundo real, assim como a hipótese de pôr satélites para fornecerem energia solar à Terra ou mesmo o sonho de, como cidadãos comuns, podermos pagar por uma viagem espacial. As previsões são do Citigroup que estima que a economia gerada em redor do Espaço possa valer qualquer coisa como 100 bilhões de dólares até 2040, comparativamente aos 370 milhões registados em 2020.

Há dois grandes fatores a contribuírem para o potencial de crescimento previsto, de acordo com o relatório, a entrada de empresas privadas num setor antes dominado pelas agências governamentais e a redução substancial nos custos.

Nasa

Economia gerada em redor do Espaço pode valer qualquer coisa como 100 bilhões de dólares até 2040.

Os cálculos apontam para que os custos de lançamento atuais de 1.500 dólares por quilograma sejam cerca de 30 vezes menores do que o custo de lançamento do vaivém espacial da NASA em 1981. Foguetes e veículos de lançamento reutilizáveis, novos materiais e combustíveis, métodos de produção mais econômicos e avanços em robótica e eletrônica se combinam para reduzir ainda mais esses custos.

Acredita-se que os custos de lançamento possam cair para os 100 dólares/kg até 2040 e, num cenário otimista, para até 33 dólares/kg. Prevê que os custos de lançamento caiam ainda mais à medida que os fabricantes usarem designs que incorporem materiais novos.

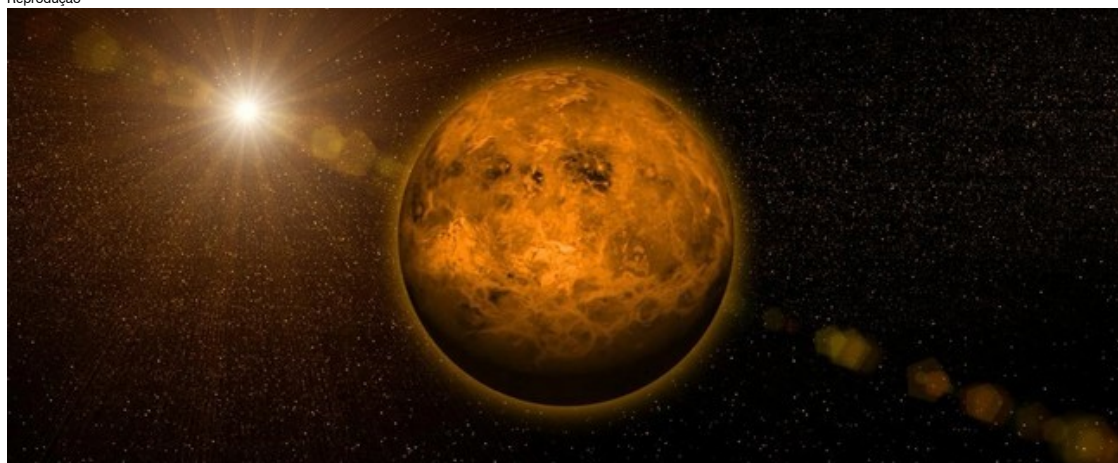
O Citigroup acrescenta que o mercado de satélites, que atualmente responde por mais de 70% da indústria espacial, continuará a dominar, mas a procura deverá sofrer uma mudança de paradigma. Aplicações tradicionais, como a transmissão de vídeo, darão lugar a novas, como consumo de banda larga e Espaço como serviço.

O crescimento mais rápido, contudo, deverá surgir de novas aplicações e indústrias espaciais, como produção de energia solar, mineração lunar e logística espacial, entre outras, e que deverão gerar receitas anuais de 100 bilhões de dólares até 2040.

Detalhes de missão da Nasa que chegará em Vênus em 2031 são divulgados.

Cientistas e engenheiros da Nasa (agência espacial norte-americana) divulgaram novos detalhes sobre a missão chamada DaVinci (Deep Atmosphere Venus Investigation of Noble Gas, Chemistry, and Imaging) que tem planos de chegar na superfície de Vênus até meados de 2031. As novidades estão em um artigo publicado no The Planetary Science Journal, no dia 24 de maio.

O DaVinci será um laboratório de química analítica a bordo de uma nave espacial e medirá pela primeira vez aspectos da atmosfera de Vênus. Ele também irá fornecer a primeira imagem de descida das terras montanhosas do planeta enquanto mapeia sua composição rochosa e relevo de superfície.

"Este conjunto de dados químicos e ambientais pintarão uma imagem das camadas de atmosfera de Vênus e como ela interage com a superfície montanhosa", explica Jim Garvin, do Centro de Voo Espacial Goddard, da Nasa, em comunicado.

Reprodução

O primeiro sobrevoo de Vênus será seis meses e meio após o lançamento da nave espacial.

O primeiro sobrevoo de Vênus será seis meses e meio após o lançamento da nave espacial e levará dois anos para colocar a sonda de medição em posição de entrada na atmosfera de Vênus sob iluminação ideal. A sonda começará a interagir com a atmosfera superior de Vênus e iniciará as observações científicas a cerca de 120 quilômetros acima da superfície do planeta.

O laboratório DaVinci está programado para ser lançado em junho de 2029 e entrar na atmosfera venusiana em junho de 2031. "Nenhuma missão anterior na atmosfera de Vênus mediu a química ou os ambientes com a riqueza de detalhes que a sonda DaVinci pode fazer", completou Garvin.

Engenheiro viaja em nave de Jeff Bezos e se torna o segundo brasileiro a ir ao espaço.

Reprodução/Redes Sociais

Engenheiro mineiro ganhou vaga em sorteio e virou o primeiro turista espacial do País.

O engenheiro de produção mineiro Victor Correa Hespanha, de 28 anos, decolou por volta das 10h25 (horário de Brasília) deste sábado (4) e se tornou o primeiro turista espacial do País e o segundo brasileiro a ir ao espaço.

Ele participou de um voo da Blue Origin, empresa do bilionário Jeff Bezos, no Texas, nos Estados Unidos. Hespanha levou uma bandeira do Brasil e ocupou o assento número 2 da missão, que tinha outras cinco pessoas.

A jornada foi idêntica à que o próprio Bezos fez em julho passado. Todos os seis tripulantes eram turistas espaciais, isto é, não havia um astronauta profissional a bordo e a nave não precisa de piloto.

O voo foi do tipo suborbital, que é como um "bate-volta" ao espaço, com cerca de 10 minutos de duração. Nele, o foguete alcança uma altitude máxima – cerca de 100 km – e depois cai em queda livre de volta à Terra.

O grupo deveria ter decolado no último dia 20, mas a viagem foi adiada por questões de segurança, após uma vistoria no foguete.

Trajetória

Hespanha, que é engenheiro de produção, conseguiu seu lugar na nave depois de comprar um NFT (token não fungível) pela Crypto Space Agency (CSA) por R$ 4 mil. A CSA sorteou a viagem entre os compradores, e o mineiro deu a sorte.

Antes de Heapanha, o único brasileiro a ter ido ao espaço era o astronauta Marcos Pontes, que passou 8 dias na Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês) em 2006. No caso, era um voo orbital: ele decolou da base de Baikonur, no Cazaquistão, a bordo da nave russa Soyuz-TMA, no dia 29 de março.

Dezesseis anos depois, a jornada de Victor Hespanha é realizada em uma época marcada pela corrida espacial de bilionários que querem investir cada vez mais no turismo fora da Terra e também na internet via satélite. É o caso da Blue Origin, de Bezos, e da SpaceX, de Elon Musk.

"É assustador, nunca pensei , sou pessoa comum, mas estou tendo essa oportunidade incrível. Isso é para mostrar que viagem ao espaço não é só coisa de bilionário", disse após saber que havia sido escolhido.

Voos tripulados

A empresa de turismo espacial de Jeff Bezos realizou 20 viagens ao espaço até agora, mas apenas quatro tiveram passageiros. Em julho de 2021, o empresário participou da primeira missão tripulada com outras três pessoas.

Em outubro do mesmo ano, foi a vez do ator William Shatner, que interpretou Capitão Kirk da série "Jornada nas estrelas" ("Star trek") finalmente conhecer o espaço. Ele também viajou com mais três passageiros.

Em dezembro de 2021, a Blue Origin fez um terceiro voo tripulado, desta vez com seis pessoas: a capacidade máxima da nave New Shepard. Entre elas, estava Laura Shepard, filha de Alan Shepard, que 60 anos antes se tornou o primeiro americano a ir ao espaço e que dá nome à nave.

A quarta missão tripulada aconteceu em março de 2022, quando outras seis pessoas foram ao espaço.

"Foram os dez minutos mais longos da minha vida", diz mãe de brasileiro que foi ao espaço.

Depois de noites mal dormidas e de dias de coração apertado, a corretora de imóveis de luxo Claudia Maria Correa deve ter conseguido descansar. Ela é mãe do engenheiro de produção Victor Correa Hespanha, de 28 anos, que neste sábado (4) se tornou o primeiro turista espacial do país e o segundo brasileiro a ir ao espaço.

Reprodução

Claudia Maria Correa, mãe do engenheiro Victor Correa Hespanha, comemora sucesso da viagem espacial do filho.

"Foram os dez minutos mais longos da minha vida. Estou muito orgulhosa, me sentindo muito honrada por meu filho ter ido para o espaço, muito feliz. É uma emoção indescritível. Confesso que fiquei com receio, mas eu sabia que ele estava entregue nas mãos de Deus e que tudo daria certo, e tudo deu certo. É o momento de respirar, celebrar, comemorar", disse Claudia, que acompanhou a decolagem do filho pela TV.

A ansiedade agora dá lugar à expectativa pelo reencontro com Victor, que deve acontecer na próxima quarta-feira (8).

"Agora a ansiedade é para encontrar e dar aquele abraço de mãe, aquele aconchego, aquele colinho. Estou aguardando para um abraço e um cafezinho com pão de queijo bem gostoso", conta.

A viagem

Victor Correa Hespanha decolou por volta das 10h25 (horário de Brasília) deste sábado e se tornou o primeiro turista espacial do país e o segundo brasileiro a ir ao espaço.

Ele participou de um voo da Blue Origin, empresa do bilionário Jeff Bezos, no Texas, nos Estados Unidos. Hespanha levou uma bandeira do Brasil e ocupou o assento número 2 da missão, que tinha outras cinco pessoas e durou cerca de dez minutos.

A jornada foi idêntica à que o próprio Bezos fez em julho passado. Desta vez, todos os seis tripulantes eram turistas espaciais – não havia um astronauta profissional a bordo, e a nave não precisa de piloto.

O voo foi do tipo suborbital, uma espécie de "bate-volta" (entenda qual é a diferença entre voo orbital e suborbital). Nessa modalidade, o foguete alcança uma altitude máxima – cerca de 100 km – e depois cai em queda livre de volta à Terra.

O grupo deveria ter decolado em 20 de maio, mas a viagem foi adiada por questões de segurança, após uma vistoria no foguete.

A jornada de Hespanha ocorreu em uma época marcada pela corrida espacial de bilionários que querem investir cada vez mais no turismo fora da Terra e também na internet via satélite. É o caso da própria Blue Origin, de Bezos, e da SpaceX, de Elon Musk.

Hespanha é engenheiro de produção e conseguiu seu lugar na nave depois de comprar um token não fungível (NFT) pela Crypto Space Agency (CSA) por R$ 4 mil. A CSA sorteou a viagem entre os compradores, e o mineiro levou.

Antes dele, o único brasileiro a ter ido ao espaço era o astronauta e ex-ministro Marcos Pontes, que em 2006 passou oito dias na Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês). Aquele era um voo orbital: Pontes decolou da base de Baikonur, no Cazaquistão, a bordo da nave russa Soyuz-TMA.

Os monarcas que reinaram por mais tempo e onde fica a rainha Elizabeth 2ª.

"Inquieta é a cabeça que carrega uma coroa", escreveu o dramaturgo inglês William Shakespeare (1564-1616) em sua peça "Henrique 4º", destacando o fardo da responsabilidade que recai sobre os ombros de qualquer monarca.

Chama a atenção, então, quando esses reis e rainhas passam anos e anos no trono.

É o caso da rainha Elizabeth II do Reino Unido, que celebra seu 70º aniversário como soberana do Reino Unido e da Commonwealth britânica (grupo de países que reúne as ex-colônias britânicas).

Ela reinou por mais tempo do que qualquer um de seus ancestrais britânicos — incluindo a rainha Vitória, que ocupou o trono por mais de 60 anos — e atualmente é a soberana viva mais longeva do mundo.

No entanto, Elizabeth II não detém — ainda — o registro histórico da monarca que ocupou o trono por mais tempo.

Então, quem reinou por mais tempo e a que distância a rainha britânica está do primeiro lugar?

1) Luís 14 da França

Conhecido como Rei Sol, Luís 14 reinou por 72 anos e 110 dias.

Ele assumiu a coroa francesa em 14 de maio de 1643, aos quatro anos, o que explica em parte seu impressionante reinado, o mais longo da história.

Luís 14 foi um defensor do direito divino dos reis e consolidou um sistema de monarquia absoluta, tornando-se um dos mais poderosos monarcas franceses.

Ele construiu o majestoso Palácio de Versalhes e seus jardins, deixando um legado que influenciou o início dos tempos modernos e a Revolução Industrial.

Morreu em 1º de setembro de 1715, poucos dias antes de seu 77º aniversário.

2) Bhumibol Adulyadej da Tailândia

Até sua morte em outubro de 2016, o rei Bhumibol era o monarca vivo mais longevo.

Ele reinou por 70 anos e 126 dias, de 9 de junho de 1947 a 13 de outubro de 2016, e viu um total de 30 primeiros-ministros.

Embora sofresse de problemas de saúde e raramente fosse visto em público em seus últimos anos, ele era um farol de estabilidade em um país atormentado por ciclos de convulsões políticas e múltiplos golpes.

Curiosamente, Bhumibol não estava destinado a ser rei. Seu irmão mais velho era o príncipe herdeiro, mas teve uma morte repentina do, o que levou Bhumibol a deixar seus estudos na Suíça para assumir o trono tailandês.

Como uma figura reverenciada na Tailândia e considerada quase divina, qualquer crítica ao monarca era motivo de prisão ou exílio.

3) Elizabeth II do Reino Unido

A rainha Elizabeth II herdou o trono de seu pai, George VI, coroado em 1937. Ele se tornou rei depois que seu irmão Edward 8º abdicou por querer se casar com Wallis Simpson, uma plebeia americana divorciada.

Após a morte de George 6º, Elizabeth II ascendeu ao trono em 6 de fevereiro de 1952.

Embora ainda seja muito ativa aos 96 anos, ela ultimamente passou alguns de seus deveres oficiais ao filho, o príncipe Charles, e ao neto William.

Também parou de usar a capa pesada e a coroa para cerimônias de Estado, vestindo um traje moderno e elegante.

Neste ano, Elizabeth II não compareceu à abertura do Parlamento britânico, a segunda vez que isso aconteceu em seus mais de 70 anos como rainha — a outra foi quando estava grávida.

Reprodução

Elizabeth 2ª está no trono há mais de 70 anos e é a soberana viva mais longeva do mundo.

Em 9 de maio de 2022, ela se tornou a terceira monarca reinante mais longeva, 70 anos e 92 dias nessa data, superando Johann 2º de Liechtenstein.

E, em menos de um mês, passará para o segundo lugar, superando o reinado de 70 anos e 126 dias do rei Bhumibol da Tailândia.

No entanto, terá de esperar até meados de 2024 para ocupar a primeira posição.

4) Príncipe Johann II de Liechtenstein

Johann ascendeu ao trono aos 18 anos e reinou de 12 de novembro de 1858 a 11 de fevereiro de 1929. Ele foi monarca do pequeno principado que fica entre a Suíça e a Áustria por 70 anos e 91 dias.

Conhecido como Johann II, o Bom, estabeleceu relações estreitas com a Suíça, país com o qual celebrou um acordo aduaneiro e adotou sua moeda, o franco suíço.

Ele converteu o principado em uma monarquia constitucional em 1921 e era um conhecido como patrono de arte.

No entanto, tinha a reputação de ser anti-social e não frequentava eventos públicos com frequência.

5) K'inich Janaab Pakal de Palenque

K'inich Janaab Pakal, também conhecido como Pakal II ou Pakal, o Grande, foi um ahau ou governante do senhorio maia de B'aakal, agora conhecido como Palenque, no estado de Chiapas, México.

Ele ascendeu ao trono aos 12 anos e governou de 26 de julho de 615 até sua morte em 31 de agosto de 683: um reinado de 68 anos e 33 dias.

A cena de sua entronização está esculpida em alto relevo em um painel da Casa "C" do Palácio de Palenque.

Em 1952, o arqueólogo mexicano Alberto Ruz Lhuillier anunciou a descoberta da tumba de Pakal, incluindo seu sarcófago com um esqueleto vestido com objetos funerários.

A civilização maia atingiu seu auge entre 250 e 900, quando dominou grandes áreas do que hoje é o sul do México, Guatemala, Belize e Honduras.

Fãs acusam "Stranger Things" de fazer "queerbaiting" com personagem; entenda o que isso significa.

Alguns fãs de "Stranger Things" estão incomodados com o fato da série não definir claramente a sexualidade de Will (Noah Schnapp), mesmo dando indícios desde a terceira temporada de que o personagem seria gay. Isso fez com que muitas pessoas acusassem a Netflix e os criadores da série de "queerbaiting".

Divulgação/Netflix

Criadores da série prometem ser mais claros com relação à sexualidade do personagem no restante da 4ª temporada.

A expressão é usada para definir um tipo de "isca" para o público LGBTQIA+. A situação acontece bastante em filmes e séries, e tem sido mais alvo de análises nos últimos anos. É quando uma produção insere vários elementos e dicas relacionando um personagem com um grupo queer, mas sem nunca defini-lo expressamente em cena.

Em "Stranger Things" vemos um Will desconfortável na relação com os amigos, todos com namoradas, e sem deixar claro seus sentimentos. A gota d'água para os fãs com relação ao "queerbaiting" aconteceu no primeiro episódio da atual temporada, quando o personagem é visto carregando um projeto de escola sobre Alan Turing, considerado o pai da ciência da computação. Turing, que foi vivido por Benedict Cumberbatch no filme "O Jogo da Imitação", foi condenado por sua homossexualidade e tirou a própria vida.

"Eu sinto que eles (os irmãos Duffer) nunca abordam isso ou dizem descaradamente como Will é. Eu acho que essa é a beleza do negócio, que depende apenas da interpretação do público", disse o ator Noah Schnapp, que vive Will, em conversa com a Variety.

A escritora e ilustradora Alice Priestly apontou que o "fato de 'Stranger Things' se passar na década de 80 não é justificativa para queerbaiting". E continuou: "Queerbaiting não é elemento narrativo. É autoexplicativo: é uma isca para quem é queer. É uma forma de atrair um público que necessita de representação há décadas. É uma forma de ganhar dinheiro fácil".

O jornalista Scott Bryan, da BBC, comentou a declaração do ator: "deixar tais identidades inexploradas e abertas a tal interpretação não é o golpe de mestre que eles pensam que é".

Já a escritora Jill Gutowitz ironizou a fala de Schnapp ao dizer que a mesma era sobre "a beleza de não se falar 'gay'".

No Twitter, é possível encontrar inúmeros fãs questionando a abordagem do personagem em cena.

"Estamos em 2022, não precisamos ficar colocando rótulo em tudo", argumentou Millie Bobby Brown, a Eleven, também à Variety.

Apesar do desconforto criado, os irmãos Duffer, responsáveis pela série, garantem que haverá mais clareza na abordagem da sexualidade do Will em breve, e que o arco do personagem está "longe do fim".

Trilogia "Jurassic world" chega ao fim misturando aventura e defesa da preservação.

Quem for aos cinemas para ver "Jurassic World: Domínio", em cartaz desde a última quinta (2), encontrará dois filmes em um. Episódio derradeiro da segunda trilogia da franquia idealizada pelo diretor Colin Trevorrow, ele tem duas facetas.

Uma é o thriller de aventura, com o casal Chris Pratt (Owen) e Bryce Dallas Howard (Claire) decidido a proteger a menina Maisie Lockwood, que carrega em si o desfecho da história. A outra tem pegada científica e reúne, pela primeira vez desde o celebrado original de Steven Spielberg, de 1993, o trio Laura Dern (a botânica Ellie Sattler, agora, não por acaso, especializada em mudanças climáticas), Sam Neill (o paleontologista Alan Grant) e Jeff Goldblum (o matemático Iam Malcolm). E quando as narrativas finalmente se juntam escancara-se a pauta da vez: a necessidade de se conviver com o diferente para preservar o planeta.

"Este filme tem um teor de horror apocalíptico, o que, creio, nos dá mais relevância. Tratamos da ganância das grandes corporações, da importância da ética na ciência e da preservação de todas as espécies. Namoramos descaradamente com o épico", diz Pratt.

"Domínio" começa quatro anos após a destruição da Ilha Nublar, no segundo tomo da trilogia atual, e logo descobre-se que alguns dinossauros foram resgatados. Uns estão em uma reserva natural, mas muitos outros estão "sassaricando" nos quatro cantos do planeta, impulsionando um mercado negro de abate e venda dos seres jurássicos cujo centro é Malta. Uma das sequências de ação mais impressionantes se dá na ilha mediterrânica, é a favorita de Trevorrow e quase transforma Owen e Claire em dois Jason Bourne.

A confusão com o retorno dos dinossauros ao planeta sem estarem confinados em local específico é tamanha que tem a capacidade de alterar sensivelmente a rede de distribuição de alimentos em escala global e causar a extinção dos seres humanos. E a solução pode vir da manipulação genética das duas espécies.

É onde entra a BioSyn, gigante farmacêutica com tiques de Vale do Silício, comandada pelo mesmo Lewis Dodgson (personagem de Campbell Scott), que no original queria roubar embriões de dinossauros. E agora jurando que deseja apenas decifrar o código genético dos dinos para curar doenças nos homens.

Reflexão

A entrada da velha guarda científica escancara que este é um filme de "mensagens" e "para toda a família", sem medo de didatismos e simplificações ao mergulhar na dicotomia humanismo versus desenvolvimento tecnológico. A sequência final poderia ter surgido de um programa de tevê especializado no tema ou de material de campanha de algum partido ecológico.

Quando trouxe de volta Dern, Goldblum e Neill, Trevorrow não apostou apenas na nostalgia fácil. Às vésperas de celebrar 30 anos, "Jurassic Park", de Spielberg, foi um rugido imenso e duradouro. O filme provou que já havia meios para se levar para o telão a sacada de Michael Crichton, autor do livro que deu origem à saga, e impressionar a audiência com dinossauros realistas dos mais variados tamanhos.

Divulgação

Novo filme traz de volta personagens do primeiro longa dirigido por Steven Spielberg em 1993.

Mesmo com o salto tecnológico desde então (em "Domínio", todos os dinossauros interagem de fato com os atores, graças ao avanço da robótica, controlados remotamente), Trevorrow já disse que não ambiciona causar no público o mesmo abrir a boca de 1993. O que ele desejava para sua saída de cena era usar a história para refletir sobre como estamos tratando o planeta que já foi dos dinos e hoje parece ser nosso.

Se Spielberg nos levou para um passeio por um parque de diversões como nenhum outro, Trevorrow nos dá a mão em um mergulho num museu de História Natural onde olhamos para o passado com atenção, mas miramos o tempo todo em um futuro que parece sombrio.

A primeira pista para se entender a mais recente trilogia da franquia era dada no título do primeiro filme, de 2015 — saía Park, entrava World. A ideia central era a de levar os bichanos para o mundo. Uma nova era, Neojurássica, é proposta, e já havia sido sugerida no curta "Jurassic World: a batalha de Big Rock", em que uma família acampando enfrenta dinossauros soltos tentando entender seu habitat. E a escolha de "Domínio" para o derradeiro filme oferece mais uma peça: tudo leva a crer que são os muito mais velhos que nos deixarão a (não mais) ver navios.

Em "Domínio", as criaturas não são meros coadjuvantes. Além do T-Rex e dos Velociraptors (Blue está de volta, agora com sua filhotinha, Beta), se destacam o Giganotosauro ("o maior carnívoro que o planeta já viu", frase, aliás, repetida à exaustão), no céu surge o Quetzalcoatlus, sem esquecer do Pyroraptor, com sua penugem singular.

No set de filmagens, interrompido por conta da pandemia, Goldblum lia George Bernard e fazia animados duetos musicais com Neill. Os atores passaram meses trancafiados num hotel em Londres (curiosamente, foi nas filmagens de "Domínio" que se criaram os protocolos para Hollywood trabalhar durante e após a covid) e acabaram entrando numa maratona de ensaios incomuns para filmes de Hollywood.

Johnny Depp prepara lançamento de disco com o guitarrista Jeff Beck.

Johnny Depp irá lançar um disco em parceria com o guitarrista e amigo Jeff Beck. Segundo informações do The Guardian, o álbum será lançado em julho. Nos últimos dias, o ator fez participações em shows de Beck no Reino Unido. Inclusive, Depp assistiu de Londres o anúncio do veredicto que lhe deu ganho de causa no processo contra a ex-esposa Amber Heard.

”Conheci esse cara há cinco anos e desde então não paramos de rir. E acabamos fazendo um disco, não sei como aconteceu. Vai sair em julho”, disse Beck ao The Guardian, após apresentação musical ao lado de Depp na última quinta (2).

No palco, durante a apresentação, Depp não fez menção ao processo judicial, mas Beck fez questão de comentar: ”que resultado!” Juntos, eles tocaram clássicos como ”Little Wing”, de Jimi Hendrix, e ”What’s Going On”, de Marvin Gaye.

Reprodução/Instagram

Parceria musical deve ser lançada no próximo mês.

A colaboração entre Depp e Beck não é novidade. O projeto de um álbum já havia sido anunciado em abril de 2020, quando o ator descreveu o parceiro como ”meu querido amigo e irmão, e um dos meus guitarristas favoritos de todos os tempos”. Os dois, à época, divulgaram uma versão cover de ”Isolation”, de John Lennon, dando a entender que a canção estará presente na seleção.

Johnny Depp tem longa relação com a música. Inclusive, pretendia seguir carreira musical antes de ser descoberto por Nicolas Cage e virar ator. Ele faz parte do grupo ”Hollywood Vampires” ao lado de Alice Cooper e Joe Perry.

Veredicto

O veredicto do caso envolvendo Depp e Amber foi lido no Tribunal do Condado de Fairfax, na Virgínia, na tarde da última quarta (1º). A atriz foi considerada culpada pelas declarações feitas em artigo escrito no The Washington Post, no qual acusava Depp de abusos. Na decisão, o júri determinou que ela teria que indenizar o ex-marido em US$ 15 milhões (equivalente a R$ 71,9 milhões). Mas ela vai pagar pouco mais de US$ 8 milhões.

A decisão dos jurados dividiu a indenização em US$ 10 milhões como medidas compensatórias por difamar Depp e mais US$ 5 milhões como medidas punitivas. Este último valor foi reduzido, ao final da leitura do veredicto, pela juíza Penney Azcarate. Seguindo o teto máximo para indenizações de caráter punitivo no Estado, o valor caiu para US$ 350 mil.

Além disso, Depp também foi condenado em US$ 2 milhões por difamar Amber. Dessa forma, o valor de US$ 15 milhões se viu reduzido a US$ 8,35 milhões.

Depp e a Amber tiveram um relacionamento entre 2011 e 2016, entre namoro, casamento e divórcio, concluído em 2017.

Shakira anuncia separação de Piqué: "Pedimos respeito pela nossa privacidade".

Shakira e Gerard Piqué anunciaram a separação após 12 anos de relação. Segundo o jornal El País, a cantora de 45 anos e o jogador do Barcelona, de 35 anos, emitiram um curto comunicado, em conjunto, no qual pedem "respeito à privacidade".

"Lamentamos confirmar que estamos nos separando. Pelo bem-estar de nossos filhos, que são nossa máxima prioridade, pedimos respeito à privacidade. Agradecemos a compreensão." Shakira e Gerard Piqué são pais de Milan, de 9 anos, e Sasha, de 7.

Eles se conheceram em 2010 e, apesar de estarem juntos há 12 anos, Shakira e Piqué nunca se casaram oficialmente. Com dezenas de milhões de discos vendidos, a estrela colombiana é autora de sucessos como "Waka Waka", "Loba" ou "Hips don't lie".

Por sua vez, Piqué é um dos zagueiros mais bem-sucedidos da história do futebol espanhol, tanto com seu clube Barcelona quanto com a seleção nacional, com a qual conquistou a Copa do Mundo de 2010 e a Eurocopa de 2012.

Reprodução/Instagram

Shakira e Gerard Piqué são pais de Milan, de 9 anos, e Sasha, de 7.

Neste sábado (4), Shakira usou as redes sociais para falar sobre o caso de uma ambulância que teria sido vista em sua residência. Alguns boatos davam conta que a cantora teria precisado de atendimento após uma crise de ansiedade por causa da separação. Mas Shakira explicou no poste que "as fotos foram tiradas no dia 28, quando meu pai, infelizmente, sofreu uma queda. Nesse dia, eu o acompanhei na ambulância até o hospital, onde ele se encontra em recuperação".

Suposta traição

A suposta traição cometida por Piqué e flagrada por Shakira agitou o noticiário esportivo e de celebridades nesta semana. Após fazer a revelação, o jornal espanhol "El Períodico" acrescentou detalhes sobre quem seria a mulher com quem o jogador teria se relacionado.

De acordo com as jornalistas Laura Fa e Lorena Vázquez, a suposta amante de Piqué é "uma jovem loira de 20 anos", que estuda e trabalha com eventos. As informações vão contra o boato de que o zagueiro do Barcelona teria traído a cantora com a mãe de Gavi, promessa de 17 anos do clube catalão.

"A aparição desta jovem na vida de Piqué pode ter levado o casal a viver temporariamente separado", explicaram as jornalistas. Elas relatam que o jogador está há um mês morando sozinho em seu antigo apartamento e que está "fora de controle" em boates noturnas.

Fernanda Gentil é alvo de homofobia em aeroporto do Rio de Janeiro.

Fernanda Gentil, de 35 anos, que é casada com Priscila Montadon há cinco anos, relatou alguns comentários homofóbicos que já recebeu em público e na internet. A jornalista contou ainda as ofensas que recebeu quando foi repórter de campo.

Durante entrevista ao podcast "Fala, Brasólho", apresentado pelo youtuber e jornalista Fred, do canal Desimpedidos, Fernanda contou que foi vítima de homofobia em um aeroporto com a esposa.

"Teve um dia que eu estava no Santos Dumont , foi a primeira e única vez que isso aconteceu em público. Na rede social, é óbvio que já. A gente estava andando de mãos dadas e o cara : 'Ô sapatão!'. E aí eu olhei e falei: 'Oi? O que foi?'. E o cara 'Ah, é..'. Ele desenrola tudo na mesa para falar e quando a gente fala, ele: 'Nada'. Nem sabe para que fala. Ele normaliza um negócio que é agressivo e quando você também normaliza sem pensar na reação, ele fica quieto", contou.

Reprodução/Instagram

Fernanda e Priscila são casadas há cinco anos.

A jornalista ainda lembrou dos comentários homofóbicos que recebeu nas redes sociais e de ter enviado mensagem para alguns haters.

"Já fiz esse teste várias vezes. O cara me 'comendo' nos comentários e eu mandar um direct: 'Oi, tudo bem? Algum problema?" e ele responder: 'Nossa, sou muito sou fã. Queria muito uma atenção!' Gente! É sem pensar. Então assim, sem pensar por sem pensar, eu também sei fazer. Eu vou virar e falar "O que é que foi?"

Fernanda lembrou ainda de quando era repórter de campo e ouvia ofensas da torcida como, por exemplo, ser chamada de "piranha".

"Repórter de campo, então, a gente está muito na fogueira o tempo inteiro. Você cruza o campo para falar com o jogador e o time está ganhando? É "Gostosa!". Não curto. Não é assim que quero ser chamada de "gostosa". Por 30 mil pessoas em um estádio? Dessa maneira nojenta? Se cruza o campo e o time está perdendo, é "piranha". E não pode normalizar. Eu achava que era do jogo e estava muito focada onde eu estava mirando, o que não justifica eu não ter lutado pelos meus direitos. Era o mínimo que eu podia fazer, mas hoje em dia sei que deveria ter lutado."

Na entrevista, a jornalista falou do momento atual da sua carreira e descartou um retorno ao esporte da TV Globo.

"O esporte ocupa no meu coração um lugar que mais nada vai ocupar, mas eu fechei aquele ciclo", afirmou. "Não volto só para o esporte. Eu posso falar de esporte como entretenimento, porque o esporte é um entretenimento, mas eu estou me aventurando e estou amando", acrescentou.